

Relatório 2020



Nosso propósito é renovar a vida a partir da árvore.



1. Mensagens 4

2. Sobre o Relatório 8

3. A Suzano e o valor compartilhado 10

4. Modelo de geração de valor 14

5. Metas de Longo Prazo 16

6. Relacionamento com o(a) colaborador(a) 26

7. Relacionamento com o cliente 42

8. Relacionamento com fornecedores 58

9. Relacionamento com os(as) investidores(as) 64

10. Relacionamento com o governo e a sociedade civil organizada 72

11. Relacionamento com a comunidade 78

12. Relacionamento com o planeta 86

13. Leitor externo 102

14. Declaração de Verificação Independente 106

15. Sumários de Conteúdo GRI e SASB 110

Carta do Presidente do
Conselho de Administração

Nós plantamos O FUTURO

GRI 102-14



Foto: Banco de imagens Suzano.

COMO DIZIA MEU PAI, MAX FEFFER:
A VIDA QUE A GENTE QUER,
DEPENDE DO QUE A GENTE FAZ.

O ano de 2020 foi marcado por um cenário desafiador, sem precedentes nas últimas quatro décadas. Nosso modo de viver, trabalhar e nos relacionar foi transformado e, em um piscar de olhos, tivemos que aprender e nos adaptar a essa nova realidade. Se restava alguma dúvida, agora não há mais: pessoas, comunidades, meio ambiente, empresas, instituições, governos – estamos todos interligados. Impactamos e somos impactados.

Nesse contexto, o papel de organizações como a Suzano foi e é ainda mais importante. Somos responsáveis pelas mudanças que queremos ver no mundo e fazemos parte de algo maior. Como dizia meu pai, Max Feffer: a vida que a gente quer depende do que a gente faz.

Se, no passado, o principal objetivo das organizações era gerar valor para os acionistas (*shareholder value*), a nossa visão é de que isso não é suficiente. Entendemos que precisamos gerar e compartilhar valor com os diversos públicos com os quais nos relacionamos – o chamado *stakeholder value*. Já faz quase duas décadas que adotamos esse modelo, e 2020 foi uma prova de que estamos no caminho certo.

De maneira "forte-e-gentil", colocamos em prática nossos Direcionadores e revelamos nosso propósito: **renovar a vida a partir da árvore**. É justamente nos momentos desafiadores que mostramos nossa essência: cuidamos de nossos(as) 15 mil colaboradores(as), trabalhamos em prol do meio ambiente e da sociedade, com "inovabilidade" (inovação e sustentabilidade), e, ao mesmo tempo, entregamos resultados excepcionais, fazendo a diferença na vida de mais de dois bilhões de pessoas com os nossos produtos.

Nesta publicação, apresentamos as principais conquistas e desafios de 2020 nos negócios e também as iniciativas que contribuíram para levar mais segurança e saúde para enfrentarmos juntos essa pandemia.

Destaco ainda os passos importantes que demos para ajudar o Brasil a ocupar o seu papel de protagonismo no cenário mundial quando falamos em meio ambiente e em bioeconomia. Acreditamos que parte dessa tarefa deve ser feita pela iniciativa privada, e a indústria de árvores plantadas é um dos segmentos que mais se destaca nessa frente.

Na Suzano, estamos comprometidos com uma série de metas de longo prazo, como a substituição de 10 milhões de toneladas de plásticos e derivados do petróleo por produtos de origem renovável até 2030. É com metas ousadas, mas com muita coragem e planejamento para encará-las, que continuaremos trabalhando para ser parte das soluções dos grandes desafios do século XXI.

Sou otimista e enxergo toda crise, por mais dura que seja, também como uma oportunidade. É o momento de rever nossas rotas, ajustá-las e nos preparar para um futuro diferente – e melhor. Ondas de crescimento e de recessão existem desde o início dos tempos; o mundo é cíclico e devemos estar preparados para navegar em qualquer cenário. Sempre aprendendo com as nossas experiências e pautados pelos nossos valores e pelo nosso propósito.

Afinal, nós plantamos o futuro.

David Feffer

Presidente do Conselho
de Administração da Suzano

PARA ALÉM de nossos muros

[GRI 102-14]

O que poderia ser mais desafiador em 2020 do que trabalhar em um cenário totalmente desconhecido, tomado por uma constante ameaça à vida? No início do ano, ninguém poderia dimensionar o impacto da Covid-19 na saúde, na economia e na sociedade. E foi em meio a esse contexto inóspito que a Suzano lidou com várias questões simultaneamente, sem saber ao certo quais seriam as consequências. A primeira questão, e a mais urgente, foi cuidar das pessoas da organização. Como propiciar a elas conforto físico e emocional para que seguissem saudáveis? Em poucos dias, colocamos cerca de 4 mil colaboradores(as) em *home office* e acompanhamos de perto aproximadamente 11 mil pessoas que trabalham todos os dias nas nossas operações, mesmo antes das determinações restritivas dos governos.

Mais uma vez, nossos Direcionadores de Cultura foram colocados em prática e à prova. Organizamos um conjunto de iniciativas para ajudar a sociedade a mitigar o problema, pois sabemos que o papel da Suzano não se limita aos muros da empresa. Importamos máscaras e respiradores da China, contribuimos diretamente para a fabricação nacional de 6.500 respiradores em quatro meses em parceria com outras empresas, estruturamos ações emergenciais em colaboração com as comunidades vizinhas e os governos regionais, trabalhamos na construção de hospitais de campanha, apoiamos os fornecedores para manter a saúde financeira de seus negócios e criamos um plano específico para os(as) clientes de papel que, dentro do nosso ecossistema, foram os mais prejudicados pela crise sanitária por causa do fechamento das escolas e papelarias, entre outras atividades. Além disso, fizemos tudo sem que o atendimento a clientes fosse afetado, garantindo o abastecimento de nossos produtos essenciais.

A pandemia escancarou a essencialidade da nossa produção, destinada, entre outros produtos, aos de higiene pessoal, saúde, embalagens médicas e alimentícias, máscaras e outros itens tão necessários ao combate à pandemia. Por outro lado, provocou uma mudança repentina em cada frente de atuação do nosso negócio. Lidamos com uma queda significativa na demanda mundial de papel para imprimir e escrever, em que foi necessária uma reação muito rápida na reordenação dos estoques e da produção. Em compensação, a crescente demanda global em *tissue* levou os(as) nossos(as) clientes a operar próximo da capacidade máxima, impulsionando diretamente a demanda por celulose. Apesar das dificuldades de 2020, o desempenho das operações florestais, industriais e de logística foi excepcional, favorecido também pela conclusão das sinergias advindas da fusão, processo que contribuiu para

NOSSO PROPÓSITO É
RENOVAR A VIDA A PARTIR
DA ÁRVORE. UM PROPÓSITO
QUE NOS EMPURRA, NOS
LEVA PARA FRENTE,
NOS MOVE E NOS COLOCA
COMO PARTE DAS
SOLUÇÕES PARA OS
DESAFIOS DA SOCIEDADE.

a redução de custos da organização. Com isso, e mesmo em um ambiente desafiador de mercado, a companhia obteve uma geração de caixa expressiva.

Com o impacto na vida de mais de 2 bilhões de consumidores(as) no mundo, temos hoje uma responsabilidade que transcende a função de gerir negócios e gerar empregos. Nosso papel é ajudar a sociedade a encontrar soluções para suas problemáticas estruturais. Estamos trabalhando fortemente em temas de interesse global. Anunciamos metas de longo prazo ambiciosas, que devem ser atingidas até 2030. Por meio de nossa atuação estratégica, queremos, entre outros objetivos, mitigar o problema da distribuição de renda, possibilitando a ascensão de 200 mil pessoas para cima da linha da pobreza em nossas áreas de atuação; substituir plásticos e derivados do petróleo com a oferta de 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável; e ser ainda mais *climate positive*, removendo 40 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera.

Fomos pioneiros na emissão de um *Sustainability-Linked Bond* (SLB) nas Américas, com a captação de US\$ 1.250 bilhão no mercado. Trata-se de um título inédito para a indústria florestal no mundo, em que o uso dos recursos financeiros é vinculado à performance socioambiental da companhia. No nosso caso, atrelamos a emissão do bônus à meta de redução de 15% da intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) até 2030, com a expectativa de contribuir diretamente no combate às mudanças climáticas. Essa é mais uma mensagem clara de que estamos assumindo riscos desafiadores para fazer valer nossa cultura e nosso protagonismo socioambiental, tornando-nos referência no mercado. Outro importante passo vinculado a essa temática foi a inclusão de metas de sustentabilidade para 100% dos Diretores(as) Executivos(as) no ano de 2021.

Por fim, e longe de ser menos importante, fechamos o ano com a revelação do nosso propósito a todos nossos(as) colaboradores(as). Depois de quase dois anos ouvindo profissionais e diversos outros públicos com os quais nos

DIVERSIDADE E INCLUSÃO SÃO
TEMAS DE DESTAQUE EM 2020.
AVANÇAMOS NA IMPLANTAÇÃO
DE UMA SÉRIE DE INICIATIVAS
E ESTABELECEMOS METAS DE
CURTO E LONGO PRAZO PARA
A COMPANHIA. AINDA HÁ UM
CAMINHO A SER PERCORRIDO
ATÉ CHEGAR AONDE DESEJAMOS
E ESTAMOS COMPROMETIDOS
COM A EVOLUÇÃO DESSES TEMAS
DENTRO DA SUZANO.

relacionamos, chegamos à conclusão de que a nossa razão de existir está na árvore. E por meio dela, de sua preservação, de nossos plantios e do nosso trabalho, temos a responsabilidade de protagonizar o movimento de regeneração e oxigenação do nosso planeta.

Nosso propósito é **Renovar a vida a partir da árvore**. Um propósito que nos empurra, nos leva para a frente, nos move e nos coloca como parte das soluções para os desafios da sociedade. Em 2021, vamos continuar nessa jornada de renovação. Convido você a vir com a gente e renovar também o seu olhar, as suas ideias e atitudes! Que seja um ano de aprendizado e de grandes colheitas.

Walter Schalka
Presidente da Suzano



Foto: Sergio Zacchi

Sobre o RELATÓRIO

GRI 102-1, 102-40, 102-42, 102-45, 102-46, 102-47, 102-49, 102-53, 102-54, 102-56

O Relatório Anual 2020 reúne os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da Suzano, bem como os obstáculos, desafios e aprendizados vividos pela companhia em um ano tão complexo para o mundo. Foi elaborado em conformidade com as Normas da *Global Reporting Initiative* (GRI): opção Essencial, metodologia para relatos adotada desde o nosso primeiro relatório anual. A empresa também se inspira nos princípios do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, além de equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato. O documento é organizado, ainda, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

O conteúdo do Relatório foi definido considerando os temas mais relevantes para o negócio e nossas partes interessadas, em linha com os compromissos assumidos pela Suzano até 2030. Em constante evolução, nossa narrativa busca refletir o modo como a companhia impacta e é impactada em suas iniciativas e no relacionamento com os diversos *stakeholders*. Cada vez mais, as empresas são reconhecidas por valores que vão muito além dos aspectos financeiros. Uma reflexão sobre isso está no capítulo 3 deste documento: em carta assinada pelos Diretores(as) Executivos(as) responsáveis pelas áreas de Sustentabilidade e Finanças e Relações com Investidores e Jurídico, apresentamos como a Suzano se posiciona – e vem trabalhando estrategicamente já há muitos anos – em relação ao conceito de *stakeholder value* e nas questões de sustentabilidade, que vêm ganhando cada vez mais força.

Partindo dessa premissa e inspirados em nosso propósito, **Renovar a vida a partir da árvore**, entendemos que, mais do que mostrar nossas



Aline Conceição dos Santos, ajudante de Viveiro, Unidade Mucuri (BA).
Foto: Márcio Schimming

atividades e nosso desempenho no ano de 2020, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos ser protagonistas no desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos nos capítulos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para determinado público – colaborador(a), cliente, fornecedor, investidor(a), governo e sociedade civil e comunidade. Temas que afetam mais de um *stakeholder* são tratados em sua transversalidade, podendo aparecer em mais de um capítulo sob a perspectiva do público em questão. Recursos como links e “saiba mais” são utilizados para guiar a leitura, facilitando a abordagem integrada das informações. Os temas materiais e ODS aparecem na narrativa com mais força, também sendo relacionados aos assuntos de cada capítulo.

A materialidade da Suzano é resultado do cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos. Esses **temas foram identificados em 2019**, durante um amplo processo de escuta ativa envolvendo todos os nossos *stakeholders*. O resultado desse trabalho norteou a construção de nossa estratégia de sustentabilidade e a estrutura deste relatório.

São temas materiais para a Suzano:

- Água;
- Cadeia de Valor (clientes e fornecedores);
- Capital Humano;
- Desenvolvimento Social;
- Ética, Governança e Transparência;
- Excelência Operacional e Ecoeficiência;
- Gestão Financeira;
- Inovação e Tecnologia;
- Manejo Florestal;
- Mudanças Climáticas.

Os temas materiais estão em ordem alfabética e não em ordem de importância.

A Suzano entende que a criação de valor de longo prazo depende de constante diálogo com seus *stakeholders*. Para conhecer como se dá o processo de engajamento da companhia com seus públicos de interesse [clique aqui](#).

O conjunto de informações GRI está relacionado aos respectivos conteúdos ao longo dos capítulos e organizado em nossa **Central de Indicadores** – plataforma digital na qual os dados são divulgados segundo a sua relação com temas materiais, ODS, divulgações GRI, recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure* (TCFD)¹, e, como novidade esse ano, segundo os padrões de divulgação do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB)² e recomendações do *World Economic Forum* (WEF). Algumas das informações disponibilizadas na plataforma ainda atendem alguns dos principais índices e *ratings* ESG, como *Sustainalytics*, Índice MSCI, *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e *Carbon Disclosure Project* (CDP).

Neste documento³, disponível em *hotsite* e para *download*, apresentamos também um infográfico do nosso modelo de geração de valor, que traz as principais informações de 2020 de forma resumida, didática e ágil.

O conteúdo desta publicação foi submetido à análise de um leitor externo, convidado pela companhia para manifestar opiniões isentas sobre a qualidade e transparência das informações. O documento passou também por verificação externa independente, conduzida pela Bureau Veritas.

Boa leitura!

¹ Iniciativa que trata da disponibilidade e qualidade de informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, apoiada formalmente pela companhia.

² Os padrões de divulgação SASB permitem que empresas identifiquem, gerenciem e comuniquem dados de sustentabilidade de forma padronizada, comparável e específica para cada tipo de indústria e setor, facilitando a comunicação entre empresas e investidores sobre informações financeiras relevantes para a tomada de decisão.

³ Com exceção dos dados financeiros, capacidade instalada, número total de unidades fabris e dados de exportação de energia, os demais indicadores apresentados ao longo deste material não contemplam as informações da operação de Veracel.

O processo de relato é uma peça central de transparência e também da estratégia de sustentabilidade da Suzano e, por isso, incentivamos e apreciamos sugestões, críticas e comentários para buscarmos a sua melhoria. Para dúvidas ou sugestões sobre o nosso Relatório, entre em contato pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.

A Suzano e o valor COMPARTILHADO

A sustentabilidade é parte fundamental da estratégia da Suzano. A companhia entende que tão importante quanto gerar valor para o(a) acionista é gerar valor que já nasce de maneira compartilhada com a sociedade. Em 2020, importantes passos foram dados nessa direção.



Laila dos Santos Carneiro e
Hermenegilda Angelo dos Santos,
participantes do projeto Cerâmica
Vargem do Tanque, em Cunha (SP).
Foto: Márcio Schimming



Veja o vídeo **Direcionadores de Cultura**, clicando [aqui](#).

Projeto Mãos que Valem, Jacareí (SP).
Foto: Márcio Schimming

ERA DA CONSCIÊNCIA

No coração dos **Direcionadores da nossa cultura organizacional** reside a **estratégia de sustentabilidade** da Suzano. Pela natureza do nosso negócio, que depende diretamente dos ciclos naturais e do bom relacionamento com as comunidades nos locais em que atuamos, esse tema sempre foi primordial para nós. Em 2019, após nosso processo de fusão, passamos a olhar para nosso desempenho social, ambiental, financeiro e de governança de uma maneira ainda mais sistêmica, protagonizando uma mudança estrutural em nossos padrões operacionais, no desenvolvimento de novos produtos e mercados e no engajamento com nossos *stakeholders*. Almejamos, assim, nos consolidar como referência nesse importante movimento – resumido hoje, pelo universo financeiro, pela sigla em inglês ESG (em português, meio ambiente, social e governança).

Na jornada evolutiva da Suzano, entendemos que sustentabilidade é parte essencial do negócio. Como fazer, então, para materializá-la progressivamente em todas as nossas entregas, processos e relacionamentos? Em fevereiro de 2020, a companhia divulgou suas Metas de Longo Prazo, assumindo

publicamente compromissos ambiciosos que devem ser executados até 2030, em linha com as propostas do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas. O ano de 2020, no entanto, chegou com uma crise sem precedentes, acelerando a consciência de que o papel de empresas líderes como a Suzano – presente na vida de mais de 2 bilhões de consumidores(as) no planeta – é, por meio de sua atuação, contribuir para a construção de um futuro melhor e mais sustentável para todos.

O conceito de *stakeholder value* é ancorado no princípio da geração de valor compartilhado: tão relevante quanto gerar valor para os(as) acionistas é gerar valor que nasça de maneira compartilhada entre os públicos com os quais nos relacionamos e fazem parte do ecossistema em que estamos inseridos.

A sociedade se beneficia, por exemplo, quando nossa organização trabalha para substituir matéria-prima de origem fóssil por soluções mais sustentáveis, extraídas de nossos plantios renováveis. É fortalecida, ainda, com programas de educação e geração de renda destinados às comunidades vizinhas da empresa ou por meio

de ações ambiciosas voltadas para a redução de emissões e captura de CO₂ a partir do processo produtivo da companhia. São muitas e crescentes as frentes de iniciativa que buscam essa convergência.

Assim, em 2020, seguimos também expandindo e fortalecendo nossa atuação no universo das finanças sustentáveis. Pela primeira vez, a Suzano emitiu um *Sustainability-Linked Bond* (SLB) no mercado de capitais, sendo a pioneira nas Américas e no setor de papel e celulose. Seguindo os princípios desse instrumento, a companhia atrelou o uso dos recursos financeiros ao atingimento da meta de redução de 15% da intensidade das emissões de gases de efeito estufa. O montante captado financia a implementação da estratégia da companhia, permitindo que ganhemos robustez em nossa atuação e na geração constante e crescente de valor compartilhado.

Como resultado dessa dinâmica agenda em prol da sustentabilidade, as atividades da Suzano vêm sendo reconhecidas por prestigiados(as) avaliadores(as) externos(as). Em 2020, a companhia foi selecionada para compor o Índice Dow Jones de Sustentabilidade – Mercados Emergentes (*DJSI*

Emerging Markets) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial 2021 (ISE), da B3. Estas são mensagens importantes de que estamos no rumo certo. Mas sabemos que podemos e precisamos continuar evoluindo na nossa estratégia, práticas e transparência para melhorar nosso desempenho nesses e em outros índices.

Negócios impactam e são impactados. Em um caminho sem volta, a preocupação socioambiental está ocupando cada vez mais espaço em nossas operações florestais, industriais e de logística, nos escritórios e nas áreas de finanças, pesquisa e desenvolvimento e de novos produtos, entre outros setores fundamentais para o nosso negócio. Entramos na era da economia regenerativa, que, além do retorno financeiro, privilegia a recuperação do meio ambiente e a perpetuação da vida, com qualidade e bem-estar para a sociedade.

Malu Pinto e Paiva*

Diretora Executiva de Sustentabilidade da Suzano

Marcelo Bacci

Diretor Executivo de Finanças, Relações com Investidores e Jurídico da Suzano

*Malu deixou a Suzano em março de 2021. Ela liderou a área de Sustentabilidade ao longo de 2020, período que compreende o conteúdo contido neste relato.

Modelo de GERAÇÃO DE VALOR

De acordo com metodologia internacional do Relato Integrado (IR), a Suzano pretende demonstrar a partir desse infográfico o processo de geração de valor de seu negócio por meio de capitais (conjunto de recursos). Além disso, aqui também estão representados os impactos gerados na sociedade a partir das interações entre o processo produtivo, os *stakeholders* e o próprio modelo de negócio ao longo dos anos. Essa representação traz, ainda, os principais destaques e resultados da companhia em 2020¹.

Inputs/Entradas

CAPITAL FINANCEIRO

- Investimento em base florestal; expansão e manutenção de plantios comerciais e áreas nativas
- Investimentos fabris; expansão e manutenção de unidades, compra de insumos, materiais e serviços
- Investimentos logísticos, como fretamento de navios, aquisições e reformas de terminais, veículos mais eficientes, manutenção e construção de estradas

INVESTIMENTO SOCIOAMBIENTAL

R\$ 194,8 MILHÕES¹ EM 2020

INVESTIMENTO EM PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

R\$ 163,4 MILHÕES EM 2020

CAPITAL MANUFATURADO GRI 102-4

- Plantios de eucalipto para produção de madeira
 - 21 centros de distribuição
 - Escritórios (entre eles, 5 internacionais)
 - Viveiros
 - Equipamentos industriais, de pesquisa e florestais
 - Modais logísticos
- FÁBRICAS: 11 + VERACEL** (JOINT VENTURE ENTRE SUZANO E STORA ENSO)
 - Centros de Inovação e Pesquisa (5 centros, sendo 3 no Brasil, 1 no Canadá e 1 em Israel)
 - Participação acionária em empresas focadas no desenvolvimento de novos negócios a partir da celulose

CAPITAL INTELECTUAL

- Parcerias com a Academia
 - Desenvolvimento de estudos e patentes
 - Transformação digital
 - Sistemas e plataformas
- (organização das informações, gestão do conhecimento, controle de dados)
- Conhecimento tácito
 - Processos e procedimentos

CAPITAL HUMANO

- Colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as) em escritórios, viveiros, florestas, fábricas, terminais logísticos, centros de distribuição, de pesquisa e tecnologia

COLABORADORES(AS) PRÓPRIOS(AS): 14.910

COLABORADORES(AS) TERCEIROS(AS): 21.508

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO GRI 102-40, 102-42

- Acionistas
 - Academia e startups
 - Clientes
 - Colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as)
 - Comunidades
 - Consumidor(a) final
 - Fornecedores
 - Governos
- Imprensa
 - Investidores e outras organizações financeiras
 - Sindicatos
 - Sociedade Civil
 - Associações/ Grupos organizados
 - Certificadoras
 - Empresas em geral
 - ONGs

CAPITAL NATURAL

- Água
- Solo
- Florestas nativas e áreas restauradas
- Controles biológicos
- Condições climáticas, biodiversidade e ciclos naturais

Outputs Resultados gerados no período + entregas que impactam na geração de valor da companhia

CAPITAL FINANCEIRO

- EBTIDA (ajustado): R\$ 15 bilhões
- CAPEX: R\$ 4,2 bilhões
- Geração de caixa operacional: R\$ 11,5 bilhões
- Presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3
- Presença no Dow Jones Sustainability Index (DJSI Emerging Markets)
- Outras operações estruturadas

EMISSION DE SUSTAINABILITY-LINKED BOND CAPTAÇÃO DE
US\$ 1,25 BILHÃO NO MERCADO

CAPITAL MANUFATURADO

- Vertere: projeto logístico realizado com empresa parceira no Porto de Santos (SP)
- Produção de celulose, papel e bens de consumo
- Novas unidades em Cachoeiro de Itapimirim (ES) e Ribas do Rio Prado (MS)
- Melhorias em equipamentos e infraestrutura com ganhos em produtividade
- Entrega de equipamentos de proteção para enfrentamento da Covid-19 em parceria com outras empresas e governo (R\$ 50 milhões destinados a iniciativas, como a compra e doação de 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares)

CAPITAL INTELECTUAL

- Startups e open innovation (10 projetos com startups em andamento)
- Academia
- Formação de "cientistas digitais" (37 de diversas áreas de negócio)
- Revelação da Essência e do Propósito Suzano fortalecendo reputação e marca
- Pesquisa de reputação e perfil de stakeholders
- Novos produtos a partir da fibra do eucalipto
- Linhas de pesquisa voltadas para inovação nos plantios, na indústria, em novos produtos e mercados

400 PATENTES
E PEDIDOS DE PATENTE;
49 cultivares protegidas e por volta de 150 novas cultivares em fase de proteção; 51 parcerias com universidades e centros de pesquisa.

- Aprimoramento de metodologia para quantificação de remoção de carbono
- Aprimoramento de técnicas e processos florestais e industriais

CAPITAL HUMANO

- Evolução do Programa de Diversidade e Inclusão - Plural
 - HRX, atração de novos talentos e planos de desenvolvimento e carreira
 - Novas iniciativas em saúde, segurança e qualidade de vida
- Ações estruturadas para combate da Covid-19 entre colaboradores e familiares
 - Treinamento (ex.: Plataforma UniverSuzano)
 - Avaliação 360° e outros formatos de análise de desempenho para toda organização
 - Presença no ranking de melhores empresas para trabalhar

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- Programas de desenvolvimento, renda e educação
- Desenvolvimento da metodologia de Territórios Resilientes
- Criação do programa Suzano de Educação (presente em 29 municípios de seis estados, atendendo a 898 escolas e beneficiando 11.713 educadores e 205.504 crianças e jovens)
- +2 bilhões de pessoas impactadas pelos produtos da Suzano
- Programas de desenvolvimento de fornecedores, como o Semear
- Colaboração e incentivo na criação, avanço e acesso a Políticas públicas
- 121 projetos aprovados pelo Edital Emergencial e 53.469 pessoas beneficiadas
- Pesquisa e extensão, trabalhos publicados, parcerias estabelecidas

CAPITAL NATURAL

40 BACIAS CRÍTICAS MAPEADAS E EM CONSTANTE MONITORAMENTO

- 499 hectares de áreas com processo de restauração iniciado em 2020
- Aproximadamente 960 mil hectares de florestas nativas conservadas, com realização de monitoramentos de fauna e flora
- Projetos de Imperatriz (MA) e Três Lagoas (MS) para tratamento de resíduos e desenvolvimento de corretores de acidez do solo
- Produção de 49 milhões de inimigos naturais de pragas para controle biológico
- Estoque de carbono (aprox. 315,8 milhões de tCO₂eq. até 2020)

¹ Com exceção dos dados financeiros, capacidade instalada, número total de unidades fabris e dados de exportação de energia, os demais indicadores apresentados ao longo deste material não contemplam as informações da operação de Veracel.

² Para o cálculo do indicador, consideramos investimentos tanto de natureza ambiental quanto social. Em investimentos sociais, consideramos investimentos em projetos sociais e iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia da Covid-19, bem como doações para diferentes iniciativas sociais, incluindo recursos próprios, captados ou incentivados. Em investimentos ambientais, consideramos investimentos em monitoramento e conservação da biodiversidade, monitoramento hídrico, restauração ecológica e CAPEX destinado a projetos de meio ambiente no escopo industrial.

Metas de LONGO PRAZO

GRI 103-2, 103-3

Mais do que dizer que existe um compromisso com a sustentabilidade, é preciso mostrar, agir, comprometer-se. As Metas de Longo Prazo da Suzano são compromissos que trarão valor para a companhia e para toda sociedade.

Temas materiais presentes no capítulo:

- › Ética, Governança e Transparência;
- › Capital Humano;
- › Água, Mudanças Climáticas;
- › Inovação e Tecnologia;
- › Desenvolvimento Social;
- › Excelência Operacional e Ecoeficiência;
- › Manejo Florestal.



Valdeci Alves da Silva, técnico de P&D, Unidade Limeira (SP).
Foto: Márcio Schimming

GOVERNANÇA DAS METAS DE LONGO PRAZO E DOS ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE

O processo de inserção da estratégia de sustentabilidade da Suzano em suas áreas de negócio ganhou ainda mais impulso em 2020. Logo após a divulgação de suas Metas de Longo Prazo (MLP), a companhia deu início a um trabalho de mobilização das diversas equipes envolvidas nos temas abordados e à construção de um modelo de governança das Metas. A ideia por trás dessa iniciativa é monitorar, de forma sistêmica, os principais indicadores, riscos e oportunidades dos compromissos assumidos, assim como o seu desempenho nos índices de sustentabilidade. Ao mesmo tempo, o modelo de governança permite que os times envolvidos atuem de forma integrada, contribuindo para a disseminação e inclusão desses temas nos processos de tomada de decisão da empresa.

A estrutura de governança conta com um grupo formado por Diretores(as), responsáveis pela gestão estratégica e análise crítica, e com oito grupos de trabalho, compostos de representantes

de diversas áreas que atuam na condução das metas. Nesse caso, a metodologia utilizada foi construída levando em consideração critérios de gestão de normas internacionais.

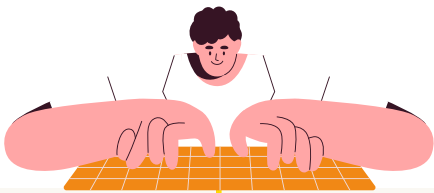
Em 2020, no esforço contínuo para integrar a estratégia de sustentabilidade em todos os níveis do negócio, a Suzano atrelou a remuneração variável de diretoria e gerência (ambos nos níveis executivos e funcionais) ao desenvolvimento e resultado das Metas de Longo Prazo associadas às suas respectivas áreas de atuação. Essa é uma das decisões que demonstram o grau de comprometimento da companhia com o atingimento dos objetivos assumidos até 2030. Como resultado, 100% dos(as) Diretores(as) Executivos(as) passaram a ter sua remuneração variável associada a pelo menos uma das Metas de Longo Prazo.

O engajamento de *stakeholders* contribui substancialmente para a evolução da agenda de sustentabilidade na organização. Em 2020, ele contribuiu para o estabelecimento de uma meta relacionada ao tema de biodiversidade, que não foi diretamente contemplado no conjunto de metas anunciado anteriormente.

Julia Trevisan Cerignon, assistente Administrativa, Unidade Limeira (SP). Foto: Márcio Schimming



Metas de Longo Prazo – até 2030



SER AINDA MAIS CLIMATE POSITIVE



REMOÇÃO LÍQUIDA DE 40 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO NA ATMOSFERA

DESEMPENHO

Em 2020, alcançamos o resultado de 15.200.311,6 ton CO₂eq removidos da atmosfera. Esse volume de remoções é resultante do aumento de áreas de florestas plantadas e nativas em nossa base florestal, assim como da melhoria da produtividade em nossas plantações de eucalipto.



Baseline: 0 (jan/2020)*
Avanço em relação ao baseline da meta: 38%.

*Isso não significa que a Suzano não tenha removido carbono da atmosfera anteriormente a 2020. Significa apenas que, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir desse ano.

O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo alcançar novamente um saldo significativo de remoções líquidas de carbono, mantendo assim o nosso balanço positivo. Para que isso aconteça, ampliaremos áreas de conservação e de base plantada, conforme ações desenhadas para os primeiros anos da meta.

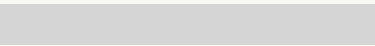
PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL



OFERTAR 10 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL QUE SUBSTITUAM PLÁSTICOS E DERIVADOS DO PETRÓLEO

DESEMPENHO

Disponibilizamos produtos de origem renovável que podem substituir plásticos e outros derivados de petróleo, mantendo o patamar ofertado em 2019 de 200 mil toneladas. Apesar de não termos apresentado resultados quantitativos de avanço em relação à meta estabelecida, evoluímos no desenvolvimento de papéis para contato com alimentos, como as linhas Bluecup Bio® e Loop®, além de embalagens flexíveis para a indústria de cosméticos e alimentícia.



Baseline: 0 (2020)*
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%.

*Isso não significa que a Suzano não tenha oferecido produtos que podem substituir derivados do petróleo anteriormente a 2020. Significa apenas que, para efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa substituição a partir desse ano.

O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo continuar investimento no desenvolvimento de novas possibilidades utilizando nossas árvores de eucalipto.

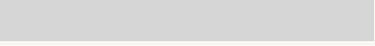
MITIGAR O PROBLEMA DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA



TIRAR 200 MIL PESSOAS DA LINHA DE POBREZA NAS NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

DESEMPENHO

Retiramos 2.285 pessoas da linha da pobreza em municípios prioritários, o que corresponde a 746 famílias, com os nossos programas de geração de trabalho e renda.



Baseline: 0 (jan/2020).
Avanço em relação ao baseline da meta: 1,14%*.

*Apesar de termos reportado em 2020 que desenvolveríamos a meta usando como baseline 32 mil pessoas já retiradas da linha da pobreza até 2019, decidimos zerar essa conta para possibilitar uma avaliação mais eficaz da nossa contribuição para a erradicação da pobreza.

O QUE FAREMOS EM 2021

Seguiremos ampliando ações de geração de trabalho, renda e atuação social para que possamos retirar mais 8 mil pessoas da linha da pobreza ao longo de 2021.

Metas de Longo Prazo – até 2030

EMISSIONS



REDUÇÃO DE 15%
DAS EMISSÕES DE
ESCOPO 1 E 2 POR
TONELADA DE PRODUÇÃO

DESEMPENHO

Em 2020, a intensidade de nossas emissões específicas por tonelada de produção foi de 0,1929 tCO₂e/t. Esse número foi alcançado por meio de inúmeras iniciativas relacionadas à eficiência e redução no uso de combustíveis fósseis.



Baseline: 0,2133 tCO₂e/t (2015*)
Avanço em relação ao baseline da meta: 63,9%.

*Nossa intensidade de emissões e meta estão alinhadas com o Acordo de Paris, estabelecido em 2015, e estão entre as menores do setor segundo a Transition Pathway Initiative.

O QUE FAREMOS EM 2021

Seguiremos executando iniciativas para reduzir o consumo de combustíveis fósseis em nossas operações por meio de projetos de engenharia e projetos de eficiência, além da maximização da autogeração de energia renovável.

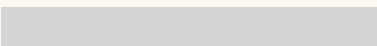
ÁGUA NA FLORESTA



AUMENTAR A
DISPONIBILIDADE HÍDRICA
EM 100% DAS BACIAS
HIDROGRÁFICAS CRÍTICAS

DESEMPENHO

O ano de 2020 teve como foco a caracterização de 44 bacias hidrográficas como críticas, após a avaliação de 100% das áreas da Suzano.



Baseline: 0 (jan/2020).
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%.

*A avaliação e identificação das bacias hidrográficas críticas foi fundamental para definição das áreas que receberão ações específicas para aumento da disponibilidade hídrica a partir de 2021.

O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo desenvolver ações de manejo em 5% (4.500 ha) das áreas de plantio inseridas nas bacias hidrográficas consideradas como críticas.

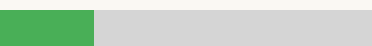
ÁGUA NA INDÚSTRIA



REDUZIR EM 15% A ÁGUA
CAPTADA NAS OPERAÇÕES
INDUSTRIAIS

DESEMPENHO

Atingimos o valor de 28,6 m³/t* de água captada para nossas operações industriais, o que representa uma redução de 1,2 m³/t com relação ao baseline da meta.



Baseline: 29,8 m³/t (2018).
Avanço em relação ao baseline da meta: 26,7%*.

*O valor é obtido por meio da divisão do volume de água captada para as operações industriais, em metros cúbicos (m³), pela produção total de celulose e papel das unidades, em toneladas (t).

O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo reduzir a captação de água, buscando um resultado que não ultrapasse a marca de 28,6 m³/t em nossas unidades industriais. Para isso, implementaremos ações visando a otimização do uso de água, que incluem a troca de equipamentos para gerar mais eficiência hídrica e o uso de águas recuperadas em máquinas.

RESÍDUOS



REDUZIR EM 70% OS RESÍDUOS
SÓLIDOS INDUSTRIAIS
DESTINADOS PARA ATERROS
PRÓPRIOS OU TERCEIROS,
TRANSFORMANDO-OS EM
SUBPRODUTOS

DESEMPENHO

Reduzimos para 31,7 kg/t* o volume total de resíduos sólidos industriais enviados para aterros.



Baseline: 44,3 kg/t (2018).
Avanço em relação ao baseline da meta: 40,6%.

*O valor é obtido por meio da divisão do volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros, em quilos (kg), pela produção total de celulose e papel das unidades, em toneladas (t).

O QUE FAREMOS EM 2021

O resultado esperado é reduzir a 28,05 kg/t o envio de resíduos a aterro. Assim, iniciaremos a operação da central de resíduos em Imperatriz (MA) e desenvolveremos estudos de engenharia e de viabilidade técnica-econômica nas unidades Mucuri (BA) e Suzano (SP).

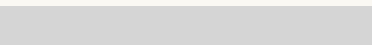
ENERGIA



AUMENTAR EM 50% A
EXPORTAÇÃO DE ENERGIA
RENOVÁVEL

DESEMPENHO

Em 2020 disponibilizamos 193 MWm de energia renovável para o sistema nacional, apesar das perdas de geração que tivemos. Além disso, implementamos projetos para aumentar a eficiência de geração de vapor e otimizar a eficiência energética utilizando a ciência de dados.



Baseline: 214 MWm (2018).
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%*.

*Em 2020, tivemos perdas de geração de energia relacionadas com ajustes demandados pela estratégia de qualidade de produtos, que resultaram em um novo planejamento de exportação.

O QUE FAREMOS EM 2021

Seguiremos trabalhando no desenvolvimento de projetos voltados na ampliação da disponibilidade de vapor para a geração de energia, incluindo a melhoria da performance de nossas turbinas e otimização do consumo térmico.

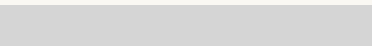
EDUCAÇÃO



AUMENTAR O ÍNDICE DE
EDUCAÇÃO (IDEB) EM 40%
EM TODOS MUNICÍPIOS
PRIORITÁRIOS

DESEMPENHO

Construímos a metodologia do Programa Suzano de Educação e 15 indicadores adicionais para viabilizar o monitoramento da meta. Além disso, mapeamos 32 municípios que serão considerados como prioritários na implementação da meta.

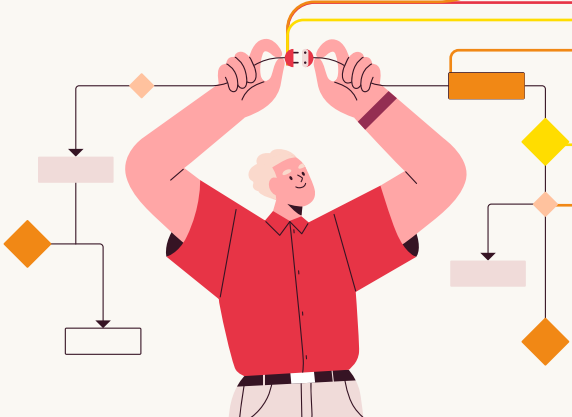


Baseline: em definição.
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%*.

*A definição do escopo prioritário de atuação dos programas foi fundamental para que as ações tenham os resultados planejados a partir de 2021.

O QUE FAREMOS EM 2021

Continuaremos a investir em ações que promovam a melhoria da qualidade da educação básica nos municípios considerados prioritários para a nossa atuação. Também iremos ampliar a abrangência do programa e alcançar cerca de 6.700 beneficiários diretos.



Metas de Longo Prazo – até 2025

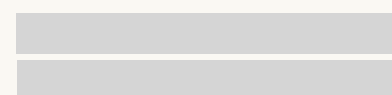
DIVERSIDADE E INCLUSÃO



GARANTIR 100% DE ACESSIBILIDADE E ALCANÇAR AMBIENTE 100% INCLUSIVO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

DESEMPENHO

Definimos o baseline de acessibilidade nos escritórios e unidades industriais no Brasil, usando como base normas técnicas. Além disso, revisamos a metodologia para mensuração de ambiente inclusivo com o objetivo de ampliar a sua abrangência, que agora considera todos os grupos de afinidade da Suzano. Com isso, estabelecemos um novo baseline para a meta de 91,8% de percepção de ambiente inclusivo, de acordo com o resultado da pesquisa*.



Baseline: 38,4% de acessibilidade (dez/2020) e 91,8% de ambiente inclusivo (dez/2020).
Avanço em relação ao baseline da meta: 0% de acessibilidade e 0% de ambiente inclusivo*.

* Em 2020, adotamos novas metodologias para mensuração de ambiente inclusivo e acessibilidade, o que gerou um novo baseline.

O QUE FAREMOS EM 2021

Intensificaremos nossas ações para melhoria da acessibilidade, levando em consideração estudos e análises de necessidade de adaptações aos ambientes disponíveis.

ALCANÇAR 30% DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA)

DESEMPENHO

Alcançamos os objetivos estabelecidos para 2020 de aumentar em 10% o número de mulheres na organização e em cargos de supervisão e acima. Esse resultado contribuiu para alcançarmos 19% de mulheres em cargos de liderança.



Baseline: 16% (2019).
Avanço em relação ao baseline da meta: 63,3%.

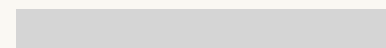
O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo alcançar 21% de mulheres em cargos de liderança. Para que isso aconteça, será estabelecido um programa de mentoria voltado para a aceleração da carreira de mulheres, entre outras ações.

ALCANÇAR 30% DE NEGROS* EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA)

DESEMPENHO

Tivemos como objetivo em 2020 aumentar em 6% o número de colaboradores negros em posições não operacionais para ampliar suas possibilidades de crescimento de carreira. Como resultado, alcançamos um aumento de 3% de colaboradores negros em posições não operacionais, o que, todavia, não gerou contribuições significativas para a meta de longo prazo. Dessa forma, encerramos o ano com 21% de colaboradores negros em cargos de liderança (gerência e acima).



Baseline: 22% (2019).
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%**.

** Não tivemos avanços em relação ao baseline da Meta de Longo Prazo, porém, avançamos no desenho e execução de ações para atingimento da meta, além de aumentarmos o número de colaboradores negros em posições não operacionais.

O QUE FAREMOS EM 2021

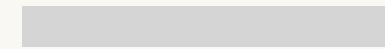
Temos como objetivo alcançar 23% de colaboradores(as) negros(as) em cargos de liderança em 2021. Para que isso aconteça, desenvolveremos novas frentes de educação e treinamentos, além de ações para aumentar a representatividade de colaboradores(as) negros(as) na Suzano.

*Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos.

ALCANÇAR AMBIENTE 100% INCLUSIVO PARA LGBTI+ *

DESEMPENHO

Em 2020, ampliamos nossas ações de comunicação e engajamento voltadas ao tema, buscando melhorar a sua visibilidade e representatividade. Além disso, aumentamos a abrangência da mensuração de ambiente inclusivo para os demais grupos de afinidade da Suzano. Com isso, alcançamos 92,4% de percepção de ambiente inclusivo por pessoas LGBTI+.



Baseline: 92,4% (dez/2020).
Avanço em relação ao baseline da meta: 0%**.

** Em 2020, adotamos uma nova metodologia de pesquisa para mensuração de ambiente inclusivo, ampliando sua abrangência. Com isso, estabelecemos um novo baseline, justificando o resultado da meta. Isso não quer dizer que não tenhamos avançado no desenho e execução de ações para atingimento da meta.

O QUE FAREMOS EM 2021

Temos como objetivo alcançar 93,8% de ambiente inclusivo em 2021. Para que isso aconteça, serão investidos esforços visando melhorias no processo de autodeclaração de pessoas LGBTI+, dentre outras ações.

*Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTI+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e "+" simbolizando todas as demais orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.



Vanessa Nascimento Conrado, operadora de Máquinas Florestais, e Fábio Costa Rodrigues, supervisor de Operações Florestais, Unidade Mucuri (BA).
Foto: Banco de imagens Suzano

Saiba mais sobre nossas ações em nossa [Central de Indicadores](#).



BIODIVERSIDADE

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats. Alteração de interações ecológicas na paisagem; isolamento de espécies com consequente redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo; redução da resiliência das espécies às mudanças climáticas; desequilíbrio entre pragas, doenças e inimigos naturais; estão entre os principais impactos dessa fragmentação.

Diante disso e ciente de que os biomas onde a Suzano atua enfrentam diferentes níveis de fragmentação, em 2020, por meio de um processo colaborativo, desenvolvido em parceria com o Instituto Ecofuturo, e de escuta ativa (50 entrevistas realizadas com cerca de 40 instituições de grande relevância nacional e internacional, representando ONGs, setores público e privado,

e academia), trabalhamos para construir um compromisso de longo prazo para a conservação da biodiversidade com abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerando a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia, e que será lançado em 2021.

Nesse processo, também identificamos, a partir das áreas prioritárias para conservação (definidas pelo Ministério do Meio Ambiente) e das Unidades de Conservação de proteção integral (de acordo com Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC – 2010), os principais alvos de remanescentes naturais fragmentados em nosso país.

A estruturação desse compromisso terá como base três grandes eixos: conectar, engajar e proteger. E, dentro deles, as seguintes linhas de atuação estratégicas: corredores de biodiversidade na escala

da paisagem, rede de unidades de conservação; conservação de populações de espécies consideradas chaves; modelos de negócio que gerem valor compartilhado; modelos biodiversos de produção; alívio às pressões antrópicas à biodiversidade. Acreditamos também que, para o sucesso da estratégia que estamos desenvolvendo, precisaremos contar com o engajamento de atores estratégicos, internos e externos, formando um movimento colaborativo, diversificado e contínuo.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Em 2020, a Suzano também trabalhou o tema de **Serviços Ecosistêmicos** relacionando carbono, água e biodiversidade. Esses recursos naturais, por serem elementos intrínsecos ao nosso negócio, são considerados um ativo de grande valor agregado da empresa, ou seja, são itens que compõem o nosso

capital natural. A ampliação e evolução do entendimento desse tema fazem parte da nossa **estratégia de sustentabilidade**, uma vez que a integridade dos serviços ecossistêmicos é condição fundamental para o cumprimento dos compromissos que assumimos publicamente.

A fim de gerar e compartilhar valor a partir dessa temática, bem como torná-la cada vez mais integrada às atividades diárias da companhia, em 2021 iniciaremos a implantação de uma estratégia de atuação estruturada. Em curto prazo, iremos **trabalhar para a valoração do nosso capital natural**, o que vai nos trazer maior compreensão e entendimento sobre o patamar no qual estamos sob a ótica de uma economia regenerativa. Em médio prazo, isso nos permitirá a introdução desse conceito em nossos processos-chave, de forma consistente, para que então possamos monitorar e melhorar sua performance baseado em uma mesma metodologia.

Área de vegetação nativa preservada em uma das fazendas da Suzano no Mato Grosso do Sul.
Foto: Araújo Alcântara

Relacionamento com os(as) COLABORADORES(AS)

GRI 103-1, 103-2, 103-3

As pessoas são as grandes protagonistas das conquistas da Suzano. Em 2020, elas fizeram valer o espírito colaborativo para vencer os desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Nas próximas páginas, você verá que flexibilidade e comprometimento foram as palavras-chave do ano.

Temas materiais presentes no capítulo:

- Capital Humano;
- Ética, Governança e Transparência.



NOSSO NOVO MELHOR

Quando lançamos nossos Direcionadores de Cultura, em 2019, não era possível imaginar que esse conjunto de orientações sobre o que a empresa ambiciona ser seria ainda mais relevante em 2020. Em tempos de trabalho remoto, adaptações das operações e das rotinas para quem precisou ficar nas unidades e incertezas no mundo todo, a cultura organizacional da Suzano mostrou-se potente, capaz de ampliar o diálogo, criar alternativas e avançar em meio a um cenário inusitado e volátil para todos. Nesse contexto, entendemos que flexibilidade é a palavra-chave.

Nossas pessoas são parte essencial do que a Suzano é hoje. Os(As) colaboradores(as) são um público prioritário de relacionamento com quem compartilhamos o valor gerado pelos nossos negócios. Por isso, e apesar dos desafios extras que a pandemia impôs a todos, fizemos valer o espírito colaborativo que une a companhia, enfrentando o momento com resiliência e dando continuidade a todos os projetos que visam desenvolver o(a) colaborador(a) em nossa organização.

Veja o vídeo dos Direcionadores de Cultura clicando [aqui](#).



Beatriz David, assistente de Facilities, Unidade Limeira (SP). Foto: Márcio Schimming

PORCENTAGEM DE COLABORADORES E TERCEIROS

Total de colaboradores e terceiros	2019			2020		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Colaboradores¹	11.133	1.907	13.040	12.628	2.282	14.910
Terceiros	21.016	1.641	22.657	20.152	1.356	21.508
Total	32.149	3.548	35.697	32.780	3.638	36.418

1. Número inclui colaboradores da Suzano e do Instituto Ecofuturo.

Total de colaboradores por região em 2020¹

REGIÃO NORTE	981
REGIÃO NORDESTE	4.282
REGIÃO CENTRO-OESTE	2.061
REGIÃO SUDESTE	7.299
REGIÃO SUL	76
EXTERIOR	211
TOTAL	14.910



1. Número inclui colaboradores da Suzano e do Instituto Ecofuturo.

FORÇA TAREFA COVID-19

Diante do novo e inesperado, decidimos que era o momento de utilizarmos toda a nossa capacidade de articulação com clientes, parceiros(as) e governos para fazer a diferença nas regiões em que atuamos. Assim, nos organizamos em duas frentes distintas de trabalho para enfrentar os desafios da Covid-19. Uma delas muito mais voltada para ações práticas no dia a dia (de curto prazo), e a outra focada em análises de possibilidades futuras (de longo prazo). Os dois grupos, de caráter complementar, reuniram representantes e diversas áreas da companhia com a finalidade de viabilizar soluções relacionadas aos impactos da pandemia.

VISÃO DE CURTO PRAZO

De saída, esse grupo discutiu e estruturou iniciativas voltadas para os protocolos de prevenção da doença. Determinou a suspensão de todas as atividades operacionais não essenciais de colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as) e o cancelamento de viagens, eventos, visitas às unidades e reuniões presenciais. As pessoas

que não necessitam estar presencialmente nas unidades para a continuidade das operações passaram a trabalhar em formato *home office*, conforme as orientações de isolamento em casa e, mais tarde, com retorno opcional ao ambiente de trabalho, conforme cronograma estabelecido pelas secretarias de governo.



Nathalia Gracielle da Silva Cruz, engenheira de Produção, em home office, Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming

No caso de colaboradores(as) cuja presença é indispensável nas operações, uma vez que nossos produtos são essenciais para a vida das pessoas e para o próprio combate à pandemia, a companhia adotou como ações prioritárias a medição de temperatura corporal antes do acesso às nossas operações; a distribuição de refeições individuais e espaçamento maior entre mesas e cadeiras nos refeitórios; a adoção de maior distanciamento de cadeiras em salas de controle operacionais, com sinalização visual no local; e a adoção de quarentena caso haja identificação de colaborador(a) ou prestador(a) de serviço com suspeita de estar contaminado(a); entre outras ações, que seguem até hoje.

Essa frente também reavaliou, entre outras questões, o uso dos prédios, identificando quais andares ficaram sobressalentes e quais poderiam ser desativados. Confira a seguir outras iniciativas importantes:

- acompanhamento próximo da equipe médica junto a pessoas e suas famílias;
- aumento da higienização das áreas comuns;
- aplicação de formulários para autoavaliação de saúde;
- distribuição de máscaras;
- disponibilização de apoio psicológico virtual;
- canais de apoio, *webinars* sobre saúde e qualidade de vida, entre outros temas;

Em 2020

A SUZANO TEVE UM TOTAL DE

1.688 casos
DE COLABORADORES(AS)
INFECTADOS(AS) COM
COVID-19 E 2 ÓBITOS



- acompanhamento de todos os casos positivos e potenciais, com protocolo de atuação e quarentena acompanhada;
- empréstimo de cadeiras das áreas administrativas para maior conforto de colaboradores(as) durante o trabalho remoto;
- implementação do uso de aplicativo de Mapeamento Preventivo de Interação (MPI) para prevenção da Covid-19;
- implantação de regras de ouro para garantir a qualidade de vida das pessoas que estão trabalhando de casa, como dias sem reunião e preservação dos horários de almoço e de trabalho;
- plano de comunicação e protocolos estabelecidos com os(as) prestadores(as) de serviços.

Ainda na frente de curto prazo, trabalhamos para transformar o cenário das comunidades em nossa área de influência. Em diversas localidades, realizamos uma série de ações com o objetivo de reduzir os impactos negativos da pandemia sobre a sociedade local. Para conhecer essas iniciativas, [clique aqui](#).

Comunicação eficiente

Informações diárias sobre a pandemia e, sempre que possível, em tempo real, foram enviadas a colaboradores(as) da Suzano durante todo o ano com o objetivo de mantê-los(as) a par das medidas de saúde e segurança tomadas pela companhia tanto internamente quanto nas comunidades. Em pesquisa realizada ao final de 2020 para medir a qualidade da comunicação, **98%** dos(as) colaboradores(as) disseram se sentir bem informados(as) sobre os temas relacionados à Covid-19.



Nedes Alves de Freitas, operador de Painel Secagem, Unidade Limeira (SP).
Foto: Márcio Schimming

Ainda em fevereiro, antes de a pandemia chegar com força ao Brasil, a Suzano tomou a iniciativa de fazer uma doação de máscaras descartáveis para a China, com o objetivo de apoiar o país no enfrentamento da crise.

VISÃO DE LONGO PRAZO

Essa frente contou com um grupo formado por profissionais de diversas áreas com o papel de discutir as transformações culturais e de comportamento provocadas pela pandemia e que terão efeitos no transcorrer do tempo. Quais são essas alterações e que impactos elas trazem para o jeito de ser da Suzano? Em que medida as rotinas de trabalho serão modificadas no longo prazo? Como as pessoas vão se relacionar? Qual é o resultado disso em uma cadeia produtiva extensa e complexa como a da indústria de papel e celulose? Essas e outras questões, além de fundamentais na elaboração de cenários futuros, passaram a determinar os avanços vivenciados em gestão de pessoas, que já estavam sendo amadurecidos desde o ano anterior, com o lançamento do Programa HRX, que coloca o(a) colaborador(a) no centro, como agente de mudanças.

Para conhecer todas as demais iniciativas desenvolvidas para os(as) colaboradores(as) e para a sociedade com relação à Covid-19, [clique aqui](#).



Viveiro de Mudanças em Mucuri (BA).
Foto: Márcio Schimming.



Veja o [vídeo](#) do propósito da Suzano. Conheça a página do propósito no [site](#).



UMA EMPRESA DE PROPÓSITO

GRI 102-16

Propósito. Palavra forte e de muito significado. Ter um propósito é saber o que nos move e nos inspira, o que nos impulsiona e nos dá coragem para alcançar o impensável. Conhecer nosso propósito é saber nosso papel no mundo. A Suzano entende que o propósito da companhia direciona sua atuação e seu legado, e que um propósito autêntico não se cria ou inventa, mas se revela, porque é parte inerente de uma pessoa ou organização. O trabalho de desvendar o propósito da companhia começou ainda em 2019, e ouvimos cerca de 3.500 pessoas, entre colaboradores(as) e públicos externos, por meio de pesquisa, entrevistas e *workshops*. Tudo isso para chegar a um propósito autêntico, verdadeiro e que foi apresentado aos(as) colaboradores(as) em dezembro de 2020, em uma festa on-line que celebrou também as conquistas desse ano desafiador.

Inspirada nas árvores, a Suzano aprendeu que a vida sempre se renova. As árvores são parte da solução para os desafios da sociedade, como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social.

Por isso, a empresa entende que é seu dever potencializar esse movimento de regeneração, oxigenação e renovação do mundo, vivendo todos os dias o seu propósito de **Renovar a vida a partir da árvore**, razão de existir que conecta a companhia à sociedade e ao planeta.

Junto com o propósito, a Suzano lançou a sua nova assinatura corporativa, **Suzano: nós plantamos o futuro**, que chancela o compromisso de regeneração que a companhia deseja expandir, influenciando e contribuindo para a construção de um mundo melhor e mais sustentável.

Plantio de Mudas, região de Jacareí (SP). Foto: Márcio Schimming



Essência SUZANO

Pelo dicionário, essência é a mais fundamental característica de um ser ou de algo. Para nossa empresa, a partir da revelação de seu propósito, foi possível desvendar também a Essência Suzano, por meio da metodologia do Círculo Dourado (*Golden Circle*), de Simon Sinek, que conecta “por que”, “como” e “o quê”.

ESSÊNCIA SUZANO

POR QUÊ

Renovar a vida a partir da árvore é o nosso propósito, a nossa razão de existir.

COMO

O jeito Suzano é guiado pela INOVABILIDADE (inovação + sustentabilidade) e pelos Direcionadores de Cultura:

- Gerar e compartilhar valor;
- Gente que inspira e transforma;
- Só é bom para nós se for bom para o mundo.

O QUÊ

Criar soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios da sociedade a partir da árvore.

Compromissos e fontes de credibilidade: Visão estratégica e Ambições – Metas de Longo Prazo – Modelo de Negócio.

JORNADA EM EVOLUÇÃO

Em 2019, ao lançar o Programa HRX, a Suzano incentivou a troca de ideias para a criação conjunta de uma jornada excepcional do(a) colaborador(a) na organização. O projeto envolveu 250 profissionais da empresa, de diversas localidades, cargos e áreas, e, em 2020, como resultado desse trabalho, foi desenvolvida uma nova forma de atuação, nova estrutura e alguns novos produtos de Gente e Gestão, descritos a seguir. A área passou também por uma transformação digital e incorporou no seu dia a dia os princípios de: agilidade (entrega de projetos em tempo recorde com a qualidade esperada), experiência centrada no(a) colaborador(a) [ouvir sempre o(a) cliente interno(a) para buscar soluções que tenham sentido para ele(a)], orientação por dados (buscar informações e indicadores para a tomada de decisão) e gestão da mudança e habilidades para o futuro (desenvolvimento de competências que capacitam a área a entregar projetos que contribuam para a Suzano no futuro).

NOVA ESTRUTURA

Para fazer frente a esse novo momento, propusemos um modelo híbrido na estrutura da Diretoria de Gente e Gestão. Mantivemos o atendimento das diferentes áreas da companhia por meio de parceiros(as) de negócio e inserimos uma estrutura de redes, que integra os(as) profissionais com metodologias ágeis e mais colaborativas para o desenvolvimento de processos e programas de Gente e Gestão. Os produtos oriundos desse novo jeito de trabalhar estão conectados em quatro etapas da trilha do(a) colaborador(a) na Suzano:

- > **embarcar e encantar** – estratégia para evolução da marca empregadora, atração de talentos e ambientação;
- > **potencializar e orientar** – carreira, performance, desenvolvimento, cultura e aprendizagem;
- > **cuidar e valorizar** – reconhecimento financeiro e não financeiro e recompensa;
- > **desembarcar e marcar** – saídas, Alumni [grupos de ex-colaboradores(as) que se identificam com o propósito e a cultura da Suzano] e preparação para continuidade em uma segunda carreira ou aposentadoria.

PERFIL DO LÍDER SUZANO

Como parte desse movimento, expandimos nosso olhar sobre a liderança e definimos os atributos do Perfil de Líder Suzano, que estão conectados com os nossos Direcionadores de Cultura:

- **inspira** – tem propósito, mobiliza, engaja, é exemplo (*walk the talk*), é humilde e autêntico(a), gera confiança e é confiável;
- **comunica** – compartilha e posiciona, garante entendimento, alinha expectativas, é transparente e direto(a), sustenta conversas difíceis;
- **conecta** – tem visão sistêmica e de longo prazo, entende o todo e as partes, sabe negociar, promove a colaboração e mobiliza para o melhor resultado sustentável da companhia;
- **transforma** – é curioso(a) e ágil, inova, estimula novas ideias, valoriza a diversidade, lida de maneira construtiva com erros, tem coragem de mudar a si mesmo(a) e se adaptar às mudanças;
- **entrega** – estabelece objetivos desafiadores, tem paixão por alta performance, trabalha junto com o time promovendo a execução de excelência, é meritocrático(a), reconhece e celebra o sucesso de todos(as);
- **forma gente** – tem empatia, conhece e se preocupa com as pessoas, ambiciona o crescimento contínuo de cada um(a) e do time, forma e desenvolve líderes melhores que si mesmo(a).

VISÃO 360°

Em 2020, pela primeira vez, a Suzano realizou a avaliação 360°, que considera, além da visão do(a) gestor(a) direto(a), a opinião de pares, parceiros(as), líderes e liderados(as) a respeito da atuação do(a) colaborador(a) (válido para todo o público administrativo e de liderança). A companhia acredita que essa é uma das ferramentas fundamentais para que colaboradores(as) e líderes construam um plano de desenvolvimento

ainda mais assertivo. Nesse primeiro ciclo de avaliação, 78% dos(as) profissionais da companhia participaram.

É importante destacar que a visão 360°, os fóruns de desempenho [que verificam resultados e potencialidades de atuação do(a) colaborador(a)] e demais fóruns de desenvolvimento de pessoas na Suzano passam a explorar, em suas análises, os seis atributos que compõem o perfil de líder e os Direcionadores de Cultura para não líderes.

O VALOR DA DIVERSIDADE

A Suzano acredita que um ambiente de trabalho que preza pela diversidade, no qual as pessoas se sentem realmente acolhidas, com respeito e ética, está muito mais apto a desenvolver a potencialidade de profissionais e, assim, da própria empresa em sua totalidade. É na pluralidade de nosso time que temos mais condições de compreender as diferentes demandas do mercado e da sociedade.

Essa é uma crença que vem se enraizando com mais vigor na companhia desde a criação do Plural, um movimento orgânico e voluntário iniciado em 2016 e institucionalizado em 2019. O grupo busca encorajar o público interno a criar e participar das discussões sobre diversidade e inclusão, identificar oportunidades de atuação e apoiar a alta liderança a manter no radar da organização questões importantes sobre os temas.

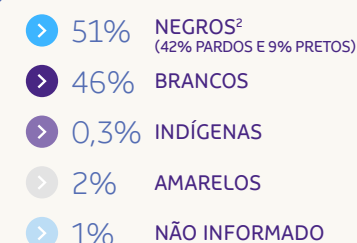
Algumas das principais questões em pauta sobre diversidade e inclusão são parte da estratégia do negócio e estão expressas também nas Metas de Longo Prazo da companhia, assim como em Metas de Curto Prazo e nos critérios de remuneração de líderes em cargos de supervisão e acima. A Suzano avançou em sua jornada de diversidade e inclusão nos últimos anos, mas está consciente de que ainda há um caminho longo a percorrer para atingir um patamar satisfatório no que se refere à equidade de oportunidades em seu ambiente de trabalho e para alcançar seu objetivo de garantir um ambiente 100% inclusivo.



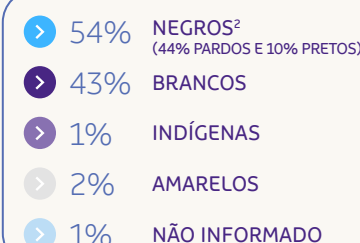
Em 2020 e 2021, a meta de diversidade e inclusão terá 20% de peso na parcela individual da remuneração variável dos(as) executivos(as).

PORCENTAGEM DE COLABORADORES POR RAÇA¹

EM 2019

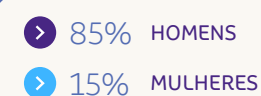


EM 2020

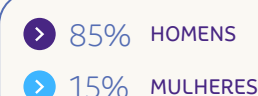


PORCENTAGEM DE COLABORADORES POR GÊNERO¹

EM 2019

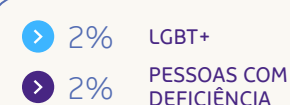


EM 2020

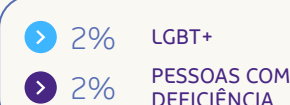


PORCENTAGEM DE COLABORADORES

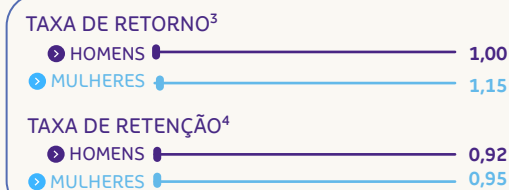
EM 2019



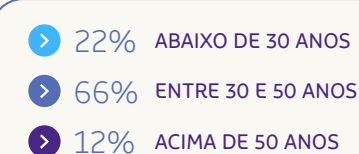
EM 2020



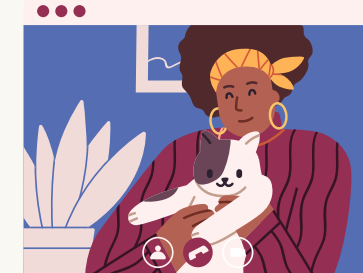
TAXA DE RETORNO/RETENÇÃO APÓS LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE EM 2020



PORCENTAGEM DE COLABORADORES EM 2020 POR FAIXA ETÁRIA¹



1. Números de 2019 incluem colaboradores da Suzano e Instituto Ecofuturo. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser contabilizados junto aos números da empresa.
2. A categoria negros inclui colaboradores que se autodeclararam pretos e pardos.
3. Calculada dividindo o total de empregados que efetivamente voltaram da licença-maternidade/paternidade no período em análise (ou que têm previsão de retorno ainda no próximo ano, após o ciclo do relatório) pelo total de empregados que tiraram a licença.
4. Calculada dividindo o total de empregados que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de empregados que voltaram da licença.
5. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTI+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.



NOSSOS COMPROMISSOS

METAS 2021

- > Aumentar em 3 p.p. a representatividade de negros em cargos de liderança (supervisão e acima)
- > Aumentar em 3 p.p. a representatividade de mulheres em cargos de liderança (supervisão e acima)
- > Aumentar em 1 p.p. a representatividade de pessoas com deficiência na organização
- > Aumentar em 1,4 p.p. a percepção de ambiente inclusivo para LGBTI+

Veja as quatro Metas de Longo Prazo voltadas para esse tema [aqui](#).



PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO

Para atingir nossos objetivos, estruturamos, entre outras iniciativas, quatro eixos de sensibilização de nossos(as) profissionais, implantados em 2020.

- **Treinamento em vieses inconscientes** – curso obrigatório para 100% da organização. É nele que se aprende a identificar aspectos inconscientes relacionados ao preconceito e à discriminação.
- **Treinamento para executivos(as)** – toda a alta liderança e demais executivos(as) de grande influência na companhia são preparados(as) para saber abordar devidamente os temas de diversidade e inclusão.
- **Grupos de afinidades** – líderes e outros(as) colaboradores(as) com alta capacidade de influenciar são convidados(as) a participar ativamente em um ou mais dos cinco grupos de afinidades da companhia, organizados em todas as unidades e cada qual com um(a) ou mais *sponsors* que são membros da Diretoria. Os grupos são:

- > **Mulheres** (inclusão de gênero);
- > **LGBTI+** (inclusão de pessoas LGBTI+);
- > **Negros(as)** (inclusão étnico-racial);
- > **Gerações** (inclusão e sinergia entre as diferentes faixas etárias);
- > **PCD** (inclusão de pessoas com deficiência).
- **Diversidade e inclusão para o time de Gente e Gestão** – desde 2020, a Suzano tem oferecido capacitação sobre esse tema para os(as) profissionais de Gente e Gestão, com o apoio de uma consultoria especializada.

DIVERSIDADE NOS PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO

Os processos seletivos da Suzano contaram com diversas mudanças em 2020. Além de desenvolver um novo posicionamento de *employer branding* para comunicar ao mercado o compromisso com a diversidade e inclusão, estabelecemos parcerias e contamos com o apoio de consultorias especializadas no assunto para atrair um público mais diverso. A partir disso, construímos um banco de talentos para cada grupo de afinidade e, a fim de estimular a contratação de pessoas que façam parte desses grupos, temos sensibilizado os(as) gestores(as) da companhia no tema de diversidade e inclusão.

O Programa de Estágio também apresentou mudanças: foi realizada uma avaliação das posições, revisamos critérios de seleção, como a flexibilização da exigência do inglês como segundo idioma, e ampliamos o universo de faculdades consideradas em nosso plano de divulgação. Como resultado dessas mudanças, contratamos 60% de mulheres e 38% de negros(as) – 2% mais que a edição anterior do programa. Sabemos que é possível alcançar patamares ainda maiores e, por isso, vamos continuar investindo no trabalho de atração de um público cada vez mais diverso.



Vithor Lucas Dionísio, auxiliar de produção, e Raphael dos Santos Caffeu, operador de Painele de Preparo de Madeira, Unidade Mucuri (BA).
Foto: Márcio Schimming

O Programa Jovens Engenheiros(as) também passou por uma reformulação e recebeu o nome de Trainee Suzano. Expandimos nossas oportunidades para atrair perfis mais diversos, de diferentes formações e universidades, e reconhecer os talentos que já estão na companhia. O processo de seleção foi 100% on-line, sem a obrigatoriedade de inglês fluente e aberto também para nossos(as) colaboradores(as) que estivessem dentro dos requisitos.

Alguns resultados:

- > recebemos **inscrições de 205 pessoas com deficiência** – quase **quatro vezes mais** do que no ano anterior;
- > **32% de aumento de mulheres** inscritas e **43% de aumento de negros(as)** inscritos(as) em comparação com 2019;
- > entre os(as) 30 contratados, **53% são mulheres** e **43% são negros(as)**.

● Pesquisa LGBTI+

No final de 2019, verificamos em pesquisa nas nossas unidades que 60% do grupo LGBTI+ da companhia considerava a Suzano uma empresa inclusiva. Nossa meta é chegar a 100% até 2025 e, com base nisso, nosso objetivo de curto prazo em 2020 era aumentar esse índice em 10 pontos percentuais, de 60% para 70%. Assim, em janeiro de 2021, fizemos uma nova aferição e constatamos que não apenas atingimos nosso objetivo, como o superamos, alcançando o resultado de **77% de percepção positiva** em relação ao ambiente inclusivo para pessoas do grupo LGBTI+. No entanto, após a realização dessa pesquisa, fizemos uma reformulação da metodologia de mensuração de ambiente inclusivo com apoio de fornecedor especializado no assunto – a partir da qual passamos a ouvir não só a percepção do público LGBTI+, mas também de todos os(as) colaboradores(as) da Suzano em relação ao tema – e passamos a medir o grau de ambiente inclusivo para todos os grupos de afinidade com os quais trabalhamos. Saiba mais em [Metas de Longo Prazo](#).



Paulo Vidigal, gerente de Produção de Papel, e David Pereira de Souza, assistente de Máquina de Papel, Unidade Limeira (SP). Foto: Márcio Schimming

SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (CAPITAL HUMANO)

A segurança de nossos(as) colaboradores(as) sempre foi uma prioridade na Suzano. Em 2020, mesmo em meio a uma terrível pandemia, alcançamos resultados expressivos na redução de acidentes (veja o quadro ao lado). Esses resultados são fruto do esforço proativo e coordenado de toda a equipe. A empresa dispõe de um time de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida com 275 profissionais. Cada uma das dez fábricas da Suzano possui Comitês de Segurança estruturados e divididos em subcomitês. Nesses grupos, os(as) colaboradores(as) atuam em discussões, análises e implementações de iniciativas relacionadas ao tema.

Além disso, desde 2019, a companhia vem investindo no desenvolvimento de ações que levam ao comportamento seguro, por meio do Programa Cuidar, considerado o eixo central no plano de transformação para a cultura de segurança da Suzano. Destinado a todos(as) os(as) profissionais da Suzano, o programa teve sua estratégia adaptada para as medidas de prevenção ao coronavírus e contou com abordagens de treinamentos remotos e educação a distância. Foram mais de 550 ações realizadas para públicos de unidades industriais, florestais, portos, centros de distribuição e escritórios, que impactaram os(as) quase 15 mil colaboradores(as) da Suzano e a maioria dos(as) colaboradores(as) terceiros(as) – em 2021,

queremos ampliar a abrangência para esse grupo. Isso é possível pela utilização das nossas ferramentas de segurança que fazem parte do dia a dia das operações, como o Diálogo Diário de Segurança (DDS), a Abordagem Comportamental, a Observação Positiva da Atividade (OPA) e o De Olho na Área (DNA, um sistema de registro de desvios na área facilmente acessado por aplicativo no celular), entre várias outras.

O Programa Cuidar segue a metodologia *hearts&minds*, desenvolvida pelo Instituto Energy, que indica 18 dimensões nos aspectos de segurança do trabalho e formatos de ações. Seguindo essa metodologia, realizamos diagnósticos para avaliar a maturidade da companhia com relação à cultura de segurança em todas as operações e estabelecemos um marco zero. Desde o início desse trabalho, conseguimos evoluir em 17% a nossa cultura de segurança. Estamos em um estágio no qual a organização possui um rígido sistema de controle para gerenciar riscos nos locais de trabalho, com ações voltadas para quantificar os riscos e gerar métricas de acompanhamento. Agora, devemos avançar em direção a uma visão sistêmica de saúde e segurança. Com o resultado do diagnóstico, estamos conseguindo desenhar planos de ações mais assertivos para atuarmos diretamente nos pontos que exigem maior atenção e, assim, construirmos a cultura desejada – de excelência em segurança.

Os números de 2020 (COMPARADOS A 2019)

ÍNDICES GERAIS

- > **REDUÇÃO DE 68%** NA TAXA DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS
- > **17% DE REDUÇÃO** NA TAXA DE FREQUÊNCIA COM E SEM AFASTAMENTO
- > **25% DE REDUÇÃO** NO TOTAL DE ACIDENTES

ÍNDICES DE OPERAÇÕES FLORESTAL

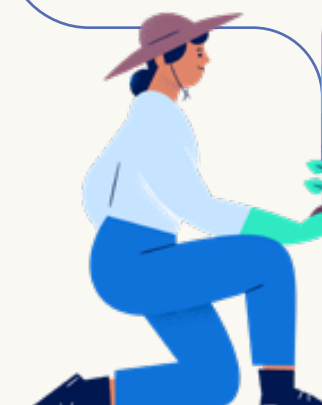
- > **REDUÇÃO DE 79%** NA TAXA DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS
- > **41% DE REDUÇÃO** NA TAXA DE FREQUÊNCIA COM E SEM AFASTAMENTO
- > **46% DE REDUÇÃO** NO TOTAL DE ACIDENTES

ÍNDICES DE OPERAÇÕES CELULOSE

- > **REDUÇÃO DE 38%** NA TAXA DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS
- > **41% DE REDUÇÃO** NA TAXA DE FREQUÊNCIA COM E SEM AFASTAMENTO
- > **21% DE REDUÇÃO** NO TOTAL DE ACIDENTES

ÍNDICES DA OPERAÇÃO PAPEL

- > **REDUÇÃO DE 57%** NA TAXA DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS
- > **8% DE REDUÇÃO** NA TAXA DE FREQUÊNCIA COM E SEM AFASTAMENTO
- > **11% DE REDUÇÃO** NO TOTAL DE ACIDENTES



Para saber mais sobre saúde e segurança na Suzano, acesse a [Central de Indicadores](#).



Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores de serviço

	2019	2020		2021
	Resultados	Resultados	Meta de referência	Meta de referência
Taxa de gravidade ¹	104	33	24	29
Taxa de frequência com afastamento ²	0,49	0,52	0,44	0,47
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes ³	2,18	1,80	1,96	1,62

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

QUALIDADE DE VIDA

Uma atuação mais saudável e feliz depende do bem-estar físico e mental de nossos(as) colaboradores(as). Em um ano no qual as pessoas precisaram estar mais atentas ao equilíbrio emocional, dado o sentimento de fragilidade e ansiedade causado pela pandemia, o tema ganhou ainda mais destaque na Suzano. Entre as iniciativas propostas, em 2020, foram realizados diversos eventos on-line, com programação e convidados especiais para explorar o assunto, entre eles o doutor Drauzio Varella, Leandro Karnal e Mário Sérgio Cortella. Em 2021, a empresa pretende intensificar essa agenda.

DESAFIO VENCIDO NA INDÚSTRIA

Como em toda a Suzano, também nas fábricas a prioridade em 2020 foi isolar o maior número de colaboradores, mantendo fisicamente presentes somente aqueles(as) que eram essenciais nas unidades, e estabelecer uma série de protocolos para protegê-los(as) da Covid-19. Nesse sentido, dezenas de medidas foram adotadas para que as pessoas seguissem saudáveis, lembrando que algumas funções na indústria são extremamente especializadas e, portanto, exercidas por poucos(as) profissionais. Tínhamos que garantir a segurança das equipes num ambiente em que a maior parte dos nossos produtos, principalmente a celulose, foi considerada essencial pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, implementar grandes mudanças em nossa rotina, com novas práticas e procedimentos e mantendo a produção em ritmo normal, foi nosso maior desafio no ano.

Em 2020, para privilegiar a saúde de nossos(as) colaboradores(as), prestadores(as) de serviços e da comunidade local, a Suzano alterou completamente o calendário de paradas gerais das plantas, a fim de reduzir o número de pessoas nas operações durante o período crítico da pandemia. A decisão foi adiar eventos que aconteceriam em março e abril e retomá-los a partir de agosto, tempo que nos permitiu ter mais certezas para realizar a manutenção sem risco de contágio e assegurar o devido planejamento dos protocolos para o atendimento das atividades das paradas gerais.

Paradas gerais são eventos de manutenção das fábricas, regidos por legislação e normas técnicas específicas. Interromper as atividades por dez dias ao ano implica colocar cerca de 3 mil pessoas a mais em cada unidade, dedicadas ao monitoramento de riscos, à segurança de equipamentos e pessoas e, conseqüentemente, à excelência de nossa operação. Portanto, é fundamental que as paradas sejam respeitadas.

Reorganizamos tarefas com o objetivo de ter um contingente menor de profissionais durante as paradas e definimos protocolos especiais para esse período. Estabelecemos, por exemplo, hospedagem individual e alimentação nos apartamentos para técnicos(as) vindos(as) de outras cidades, evitando ao máximo a circulação de pessoas. As atividades de manutenção acontecem a cada 15 meses nas unidades produtivas.

EM TEMPO REAL

Lançada no fim de julho, a nova plataforma colaborativa on-line **Workplace Suzano** conectou todos(as) os(as) profissionais da empresa de onde estivessem – em casa, no escritório, nas fábricas, nas operações florestais, nos laboratórios, nos centros de distribuição logística ou nos terminais portuários – no Brasil e no mundo.

Resultados Workplace

Em um mês de implementação, 58% dos(as) colaboradores(as) diretos(as) já estavam na plataforma, um resultado expressivo segundo *benchmark* de mercado. Em janeiro de 2021, a plataforma contava com mais de 74% de usuários(as) ativos(as). Esse número sobe para 95% quando falamos em liderança. Para 2021, o objetivo é tornar a Suzano ainda mais conectada, com a presença cada vez mais constante da liderança na plataforma, por meio de postagens em texto, vídeo e lives.

A nova ferramenta se tornou um instrumento de trabalho que proporciona uma comunicação mais fluida, maior integração entre colaboradores e unidades, maior autonomia e capilaridade de conteúdos por meio da rede, além de possibilitar a universalização da comunicação.

Todos(as) os(as) profissionais podem agora acessar os conteúdos e postar atividades e comentários na plataforma pelo celular ou pelo computador. A adesão à plataforma foi voluntária: o(a) profissional Suzano entra se quiser.

PROGRAMA VOLUNTARIAR

O Voluntariar foi criado há mais de 20 anos, com o intuito de aproximar a empresa das comunidades vizinhas por meio da mobilização de colaboradores(as), prestadores(as) de serviço, familiares e parceiros(as) em ações voluntárias que fortalecem o protagonismo social e promovem mudanças positivas na sociedade.

Em um ano de pandemia, o grande desafio foi manter a atuação voluntária de forma on-line, protegendo, assim, a saúde de voluntários(as) e beneficiários(as) das ações. Com isso, os resultados, quando comparados a anos anteriores, apresentaram números mais tímidos. Isso, porém, não impactou a qualidade do engajamento dos(as) participantes.

Vanessa Nascimento, analista de Comunicação, e Bruna Letícia de Souza Vieira, participante do projeto Cerâmica Vargem do Tanque, Cunha (SP). Foto: Márcio Schimming



Números do Voluntariar em 2020

948
VOLUNTÁRIOS(AS)

3.345
HORAS DOADAS

20.075
BENEFICIADOS(AS)

43
LOCALIDADES
CONTEMPLADAS
(ENTRE UNIDADES
INDUSTRIAIS
E FLORESTAIS,
CENTROS DE
DISTRIBUIÇÃO E
ESCRITÓRIOS)

21%
DE ENGAJAMENTO
DA LIDERANÇA
(DE GERÊNCIA
FUNCIONAL
E EXECUTIVA
A DIRETORIA)

Para saber mais
sobre as ações
do Voluntariar,
acesse a [Central
de Indicadores](#).



Relacionamento com o CLIENTE

A Suzano impacta a vida de mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Boa parte dos seus produtos chegam até os consumidores por meio de clientes espalhados nos mais variados continentes. O olhar ajustado para as suas necessidades e para o desenvolvimento de biosoluções trouxe importantes avanços para companhia na relação com clientes e na criação de novas parcerias e produtos.

Temas materiais presentes no capítulo:

- Inovação e Tecnologia;
- Cadeia de Valor;
- Gestão Financeira.



Danielle de Paula, coordenadora de Comunicação, e os filhos Lorena e Felipe, Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming

CELULOSE

DINAMISMO E FLEXIBILIDADE

GRI 103-1, 103-2, 103-3 [CADEIA DE VALOR (CLIENTES E FORNECEDORES)]

A Suzano iniciou 2020 com excelentes perspectivas do ponto de vista de mercado após um período muito desafiador, marcado por estoques em alta e preços em queda. Entretanto, a pandemia trouxe novas incertezas para o setor de papel e celulose, em diferentes proporções para cada segmento de mercado e região. A alta do consumo de papéis sanitários em países do Hemisfério Norte e da Ásia, nos quais temos um volume expressivo de negócios, impulsionada pelo movimento de estocagem por parte dos(as) consumidores(as), o que esvaziou as prateleiras na cadeia dos varejistas sobretudo durante grande parte do primeiro semestre do ano, gerou uma demanda além da esperada por celulose de mercado.

Em contrapartida, com a expansão do isolamento social e da desaceleração econômica, o impacto negativo nos segmentos de papéis de imprimir e escrever e especialidades aumentou gradativamente, principalmente na Europa. Em razão desse cenário endurecido, alguns produtores integrados de celulose do hemisfério Norte deixaram de produzir papel para fabricar mais celulose. Produtores de celulose solúvel fizeram o mesmo, afetados pela queda de produção na indústria têxtil. O desbalanço entre os fundamentos de mercado, portanto, colocou pressão adicional nos preços. Diante de todas as adversidades, nosso foco se manteve o mesmo: servir a todos(as) nossos(as) clientes, buscando a continuidade do fornecimento de nossa celulose.

SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Após uma fase mais difícil, vivida sobretudo no terceiro trimestre, a empresa observou a retomada de todos os mercados de celulose. Na China, vale lembrar, o cenário foi um pouco diferente, pois o país rapidamente se recuperou e vem crescendo, gerando a oportunidade de aumento de preços.

Desde o início da pandemia, a Suzano intensificou o diálogo com seus(suas) clientes e entre suas equipes internas. Isso porque entendemos a relevância de estarmos preparados(as) para implementar, a qualquer momento e no menor tempo possível, os planos de contingência construídos para que não houvesse nenhuma ruptura em produção ou logística. E, assim, conseguimos lidar com as oscilações do período e atender bem a todas as demandas de produção.

EUCAFLUFF®

Parcerias importantes consolidaram a entrada da Eucafluff® em grandes clientes globais, fortalecendo sua posição na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos em 2019. Essa é a primeira celulose kraft branqueada de eucalipto tipo *fluff* do mundo, podendo ser aplicada em produtos absorventes e de higiene pessoal, além de descartáveis, como fraldas infantis, adultas e absorventes femininos. O ano de 2020 foi voltado para a consolidação do que foi trilhado em 2019. Porém, o promissor plano de expansão do negócio foi afetado pelos desdobramentos da pandemia, visto que o processo de qualificação do produto é longo, interativo e presencial. Por isso, os planos da Suzano de abertura de novas contas nesse período foram comprometidos.

SELO EU ECOLABEL

A Eucafluff® da Suzano passou a integrar a lista de matérias-primas autorizadas para uso em produtos higiênicos descartáveis atestados pelo selo EU Ecolabel. O reconhecimento é concedido pela União Europeia a produtores(as) finais que atendem a altos padrões ambientais durante todo o seu ciclo, desde a extração de matérias-primas, passando pela produção e distribuição, até o descarte. O selo atesta aos(as) consumidores(as) a credibilidade de uso de um produto sustentável do início ao fim.

Para fazer parte dessa seleta lista, a Suzano demonstrou sua excelência com base em critérios ambientais rígidos, que analisam consumo de



Felipe, filho da colaboradora Danielle de Paula, coordenadora de Comunicação, Unidade Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming

energia, emissão de gases de efeito estufa (GEEs) durante a produção e liberação de poluentes no ar e na água, entre outros aspectos. Tais diferenciais também foram apontados no estudo de **Avaliação de Ciclo de Vida conduzido pela ACV Brasil**, no qual a Eucafluff® apresentou resultados de performance ambiental favoráveis em categorias como o uso de solo, de água e emissões de GEEs quando comparados com a performance ambiental da *fluff* de pinus produzida no sudeste dos Estados Unidos.

PAPEL E EMBALAGENS

FLEXIBILIDADE PARA ENFRENTAR A CRISE

GRI 103-1, 103-2, 103-3 [CADEIA DE VALOR (CLIENTES E FORNECEDORES)]

Papel e Embalagens foi a unidade de negócios mais duramente afetada pela Covid-19. O isolamento social levou ao fechamento de escritórios, escolas e universidades e de grande parte do comércio. Com a pandemia, esses segmentos da sociedade reduziram ao extremo o consumo de um de nossos principais produtos – papéis para imprimir

e escrever. Obviamente, esse mercado já vinha sofrendo em países desenvolvidos, em decorrência da disrupção causada pelas alternativas digitais. Porém, nos mercados em desenvolvimento, principalmente na Ásia (com destaque para a China), ainda se percebia um crescimento na demanda desse produto.

Em 2020, as consultorias que cobrem o setor, durante o período mais crítico da pandemia, estimavam uma queda no mercado de imprimir e escrever entre 15% - 25%. Porém, fechado o ano de 2020, o *Pulp and Paper Products Council* (PPPC), por exemplo, aferiu queda de 29% desse segmento na América Latina. Ou seja, de março a dezembro, a queda desse mercado representou uma redução de 1/4 da demanda total de 2019.

Para enfrentar esse cenário, a companhia executou um plano de ação, viabilizado graças à combinação de alguns fatores que nos dão agilidade na tomada de decisão: temos cerca de 300 vendedores(as) em território nacional e um modelo de distribuição diferenciado que nos mantém próximos a nossos(as) 35 mil clientes



Renato Gonçalves Pereira, operador de Cortadeira, e Raricka Moreira Santos, auxiliar de Produção, Unidade Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming

do Brasil. Com essa capilaridade, conseguimos agir rapidamente para atender outros mercados e apoiar nossas parcerias. Veja a seguir duas das nossas principais iniciativas.

1. Tamo Junto: programa de apoio financeiro a gráficas, papelarias e editoras no país, com oferta de crédito e renegociação de dívidas, além da doação de materiais de comunicação e kits de prevenção para uso diário em pontos de venda. O projeto beneficiou mais de mil parceiros(as) por meio de quatro frentes de atuação. A primeira, focada no apoio ao negócio, ofereceu crédito diferenciado, renegociação de dívida e flexibilização de encargos. A segunda contou com a doação de materiais

Vendas no e-commerce

No segundo semestre de 2020, mais de 50% das vendas da Plataforma Suzano + para clientes pequenos(as) [micro e pulverizado(as)] foram realizadas via e-commerce.

essenciais para o combate à propagação do coronavírus, como escudos faciais, adesivos com informações de distanciamento para pontos de venda e *dispenser* para uso de álcool em gel. A terceira foi composta de um pacote de comunicação que reuniu informações sobre higiene e limpeza, distanciamento social, fluxo de caixa, flexibilização e crédito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A quarta frente correspondeu a um canal on-line no qual os(as) parceiros(as) podem acessar conteúdos específicos.

2. Papéis para segmentos específicos: alguns setores passaram a ser mais exigidos durante o isolamento social e a pandemia. Nesse sentido, voltamos nossos esforços para papéis e embalagens nos segmentos alimentício, farmacêutico e hospitalar. Além disso, desenvolvemos, por exemplo, alternativas para papel de bula, papéis especiais para sacola (substituindo as de plástico) e outras embalagens.

Doações em papel

Houve uma grande mobilização da indústria de papel para atender às demandas que surgiram em razão do novo coronavírus, em 2020. Nesse sentido, em parceria com outros produtores, a Suzano estruturou a doação de 5 milhões de copos produzidos com o nosso Bluecup®, primeiro papel-cartão brasileiro desenvolvido para copos e feito a partir de fonte renovável. A entrega foi realizada para hospitais públicos e administrações municipais dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

Além disso, a Suzano apoiou o desenvolvimento da produção de protetores faciais feitos em papel-cartão, idealizada pela Brasilgrafica S.A. O produto foi doado para o Ministério da Saúde. Doamos também 8 toneladas de papel-cartão para a confecção de 350 mil embalagens de álcool em gel, destinadas a consultores(as) da Natura e caminhoneiros(as).

LOOP PAPER® E DO BEMZINHO

Uma das Metas de Longo Prazo da Suzano está relacionada à substituição de plásticos (veja mais [aqui](#)). Em 2019, lançamos o Loop Paper®, papel especialmente elaborado para a produção de canudos como alternativa aos canudos plásticos. Em 2020, a Suzano e a fabricante de bebidas Do Bem™ se uniram para viabilizar a substituição de canudos de plástico nos produtos Do Bemzinho, linha de sucos dedicada ao público infantil, que agora contará com canudos feitos com o nosso papel. No Brasil, o Loop® já está presente em quase todas as redes de alimentação *fast food*.



DE CARA NOVA

O portfólio de papéis Report®, com sua linha completa de imprimir e escrever, ganhou novo posicionamento e embalagem após oito anos. Baseada no entendimento dos desejos do(a) consumidor(a), a nova identidade visual evidencia as principais qualidades do produto, performance e sustentabilidade.

A nova embalagem, com design mais moderno e *clean*, destaca as diferenças e usabilidades de cada produto da linha, com reforço dos atributos: sustentável, mais resistente, não borra e não trava na impressora.



Sobre o Loop®

Papel produzido a partir de matéria-prima de base renovável – árvores plantadas especificamente para essa finalidade –, proporciona melhor experiência com canudos de papel devido a sua alta performance e resistência ao contato com líquidos, garantindo que o produto se mantenha íntegro durante sua utilização por até duas horas, além de ótimo contato no uso. Seu processo de produção é feito com menos perdas e possui versatilidade para criar produtos mais atrativos, além de leves e sustentáveis.



POSITIVE
SUAS
IDEIAS

Em 2020, a Suzano investiu na reestruturação da sua plataforma Positive Suas Ideias, movimento criado para repensar a produção e o consumo por meio de embalagens criativas e sustentáveis. Merece destaque o *Innovation Day*, realizado com a PepsiCo e com a L'Oréal, para dividirmos nossas possibilidades em embalagens e buscarmos encontrar possíveis sinergias.





Robson de Souza, operador da Linha de Embalagem, Unidade Limeira (SP). Foto: Márcio Schimming

ECONOMIA CIRCULAR

GRI 103-1, 103-2, 103-3 [CADEIA DE VALOR (CLIENTES E FORNECEDORES), INOVAÇÃO E TECNOLOGIA]

Uma grande preocupação da Suzano é sempre desenvolver produtos com o menor impacto ambiental possível e trazer soluções ao mercado que tenham por trás uma visão sistêmica, pautada em fatos e dados. Por isso, no universo do papel, utilizamos em nossas avaliações e desenvolvimento de produtos ferramentas como Análise de Ciclo de Vida. Reconhecida internacionalmente, a abordagem promove uma avaliação cautelosa do potencial de impacto dos produtos, considerando todo o seu processo produtivo, desde a extração das matérias-primas até, possivelmente, o descarte dos produtos, permitindo uma visão ampla de causa e consequência. Com isso, pautamos nossos processos de inovação pensando, de fato, em qual é a melhor rota a ser seguida.

Assim, temos buscado cada vez mais profundidade para entender como podemos ser protagonistas nesse movimento de transição, o qual preza, entre outras coisas, uma economia mais circular (que propõe uma quebra do modelo linear de extrair o recurso, produzir o produto e descartá-lo), gerando o menor impacto possível. Sendo uma empresa de base renovável, quando pensamos em

fechamento de ciclo, sabemos que temos muitas oportunidades para explorar uma rota biológica (que é regenerativa por si só e sem desperdícios, sendo possível quando os componentes do produto podem voltar aos ciclos biológicos naturais), voltada principalmente para processos de biodegradação.

Dentro de uma possível rota técnica que também nos leve à circularidade, temos buscado aumentar nossa participação ativa na cadeia da reciclagem, conscientes de que esse é um dos importantes atributos a serem trabalhados, mas não o único. Uma vez que nossa prioridade é garantir que cada solução seja, de fato, mais vantajosa de um ponto de vista socioambiental e sistêmico, utilizamos a Análise de Ciclo de Vida para validar as possíveis alternativas. Entendemos que não adianta endereçar a problemática de resíduos sólidos, por exemplo, e ter processos mais demandantes de recursos naturais ou, então, mais emissores de gases de efeito estufa (GEEs). Vivemos uma época em que não é mais suficiente pensar em um **ou** outro, e sim, em um **e** outro.

Nesse sentido, ao longo do ano, trabalhamos no desenvolvimento do TP Cycle, um novo papel-cartão que utiliza fibras pós-consumo

na sua composição, advindas principalmente de embalagens. Para o desenvolvimento desse projeto, firmamos parceria com a Eureciclo, uma **empresa B** especializada em logística reversa, que realizou o mapeamento da cadeia de fornecimento de aparas para garantir o melhor desempenho técnico do produto, além de homologar as condições trabalhistas por trás de cada fornecedor(a), ajudando-nos, assim, a garantir uma solução que, de fato, promova uma cadeia mais positiva.



De modo complementar ao TP Cycle, viabilizamos a reinserção de fibras pós-consumo de papel-cartão na produção de nossos(as) fornecedores(as) de caixas de papelão, que hoje são utilizadas para embalar nossas resmas de *cut size*. Essa alternativa é vantajosa por dois principais fatores: o primeiro é sua escalabilidade, visto que, nesse caso, o potencial produtivo da cadeia do papelão após absorver o material pós-consumo é substancialmente maior que o do papel-cartão. O segundo se refere à mitigação dos impactos ambientais – como o papelão atualmente já pode ser produzido com esse tipo de insumo sem grandes alterações de processo, os impactos de reinserção causados por perdas técnicas no produto final são minimizados quando comparados com a produção de papel-cartão dessa mesma categoria.

Papel toalha Scala no ponto de venda. Foto: Banco de imagens Suzano



BENS DE CONSUMO

SALDO POSITIVO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 [CADEIA DE VALOR (CLIENTES E FORNECEDORES)]

Manter a operação funcionando bem, garantindo a máxima segurança possível de nossos(as) colaboradores(as) e seus familiares, foi o maior desafio da Suzano em 2020. Em Bens de Consumo, que reúne cerca de 1.200 profissionais em todo o país, não foi diferente. Viagens e visitas foram adiadas e processos adaptados à nova realidade, mas, felizmente, todos os projetos foram mantidos.

RECORDES DE PRODUÇÃO E VENDAS

A Suzano atua no mercado de bens de consumo com foco no segmento de *tissue*, composto, majoritariamente, de produtos como papéis para fins sanitários (papel higiênico), papel-toalha e guardanapo. Em todo o Brasil, houve um salto na demanda por essa linha de papéis a partir de março de 2020, exigindo alta capacidade de execução para que a empresa rapidamente reordenasse fábricas e seu modelo comercial, a fim de responder bem às novas necessidades dos(as) clientes. Com isso, a Suzano atingiu 8,3% de participação em valor no mercado de papel higiênico no último ano, tornando-se a quinta principal empresa dessa categoria no Brasil.

Consolidamos nossa liderança no Norte e no Nordeste, distanciando-nos ainda mais do segundo colocado, e reforçamos a nossa presença no Sudeste e no Centro-Oeste, onde tínhamos uma posição menor em 2019. Em 2020, aumentamos a relevância sobretudo nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No estado capixaba, somos líderes de papéis sanitários. As medições realizadas pela Nielsen mostram em 2020 que a marca Mimmo® é líder em folha dupla, com 28% de participação desse mercado. Em 2021, buscaremos expandir a participação para os demais estados do Sudeste e do Centro-Oeste.



Débora Rocha Laranja, promotora de Vendas no Espírito Santo. Foto: Banco de imagens Suzano

UNIDADES DE BELÉM E FORTALEZA

Concluída a integração de unidades e processos entre Suzano Papel e Celulose e Fibria, que era uma das grandes prioridades de 2020, todos os processos de incorporação foram aplicados na antiga Fábrica de Papel da Amazônia S.A. – a Facepa –, a maior produtora do segmento *tissue* das regiões Norte e Nordeste. Sua capacidade instalada é de cerca de 50 mil toneladas por ano.

Além de absorver a nova empresa do ponto de vista fiscal e de sistemas, fizemos um trabalho de assimilação cultural importante em nossas duas fábricas, que se transformaram em unidades Suzano: unidade de Belém (PA) e unidade de Maracanaú/Fortaleza (CE). É importante destacar também as ações relacionadas à segurança do trabalho, permitindo uma redução significativa de acidentes nos dois locais.

NOVA FÁBRICA EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

No momento em que a pandemia chegou ao Brasil, a Suzano estava iniciando a construção de sua

nova fábrica de *tissue*, localizada em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Paralisamos a obra por algumas semanas para entender o novo cenário, nos asseguramos das condições de atendimento da rede de saúde do município, revisamos nossos cronogramas e adotamos uma série de medidas até que os trabalhos pudessem ser conduzidos com segurança. Como resultado, em março de 2021, inauguramos uma nova planta, que ampliará 30% de nossa capacidade de produção.

O grande destaque na unidade será o papel higiênico de folha tripla, acompanhando uma tendência de migração de consumidores(as) que optam por um produto de maior qualidade. O segmento de papel higiênico está em um processo de migração para produtos mais qualificados – da folha simples para as folhas dupla e tripla. Segundo dados da Nielsen, de 2018 a 2020, a participação das folhas duplas e triplas no mercado brasileiro cresceu 6 pontos percentuais. À medida que a categoria amadurece, é natural que exista uma migração de consumidores(as) para o uso de itens mais sofisticados.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO

Cada vez mais, a Suzano atua em iniciativas de enorme potencial disruptivo. São projetos voltados para o que chamamos de inovabilidade, ou seja, inovação a serviço da sustentabilidade.

Em ano de pandemia, fomos duplamente desafiados. De que maneira dar continuidade a dezenas de programas inovadores que dependem de viagens e de parcerias internacionais? Como encontrar alternativas para um trabalho que, em consequência da crise sanitária, precisou ser realizado a distância? O envio de amostras, o acompanhamento de testes e a avaliação presencial de resultados, enfim, todos os procedimentos de validação técnica, de performance e de custos, que em uma situação convencional acontecem na estrutura de nossos(as) clientes e potenciais clientes, foram alterados e ficaram muito mais morosos. Ainda assim, a Suzano conseguiu dar andamento a cada um dos projetos, obtendo resultados melhores do que o previsto.

O portfólio de inovabilidade da Suzano em inovação e pesquisa apoia-se em três eixos – Sustentação, Transformação e Diversificação. Confira, a seguir, os principais projetos da companhia nessas frentes e os respectivos resultados alcançados em 2020.

SUSTENTAÇÃO

Explora soluções para os desafios do negócio atual, centrado nos plantios de eucalipto e na produção e comercialização da celulose. A seguir, destacamos três exemplos de projetos voltados para esse fim.

➤ MAIS PRECISÃO NA FLORESTA, NO TRANSPORTE E NA INDÚSTRIA

O manejo de rebrota (renascimento da árvore de eucalipto após o seu corte a partir de um broto ou mais deixado na parte de baixo do tronco próximo ao solo) é a principal alternativa para a redução dos custos de formação florestal, mas, para que possa gerar florestas produtivas, são necessárias muitas tecnologias em todo o processo. Em 2020

consolidamos o modelo de seleção de áreas com maior potencial, com base em premissas técnicas; desenhamos o controle de qualidade da floresta em duas fases; e inovamos com a antecipação da desbrota, o que já produz em todas as unidades florestas de maior qualidade e potencial produtivo.

Esse tipo de manejo está muito alinhado à ideia de produzir mais com menos recursos naturais, já que uma série de operações no campo passam a acontecer a cada 14 anos, e não mais de sete em sete anos.

Atualmente, cerca de 14% da nossa base florestal é conduzida em manejo de rebrota. Há benefícios econômicos associados ao sistema, podendo custar até 55% menos do que um ciclo totalmente novo.

Somando-se a isso, fazemos o uso de parâmetros digitais de otimização da alocação clonal e desenvolvemos um novo sistema, o Tetrys, que nos permite fazer uma alocação criteriosa de clone de eucalipto por ambiente, avaliando produtividade e aspectos relacionados ao risco decorrente de variações climáticas, entre outras possibilidades. A ferramenta oferece tantas vantagens competitivas que, inclusive, a Suzano decidiu protegê-la como segredo industrial.

Logística Florestal, Unidade Mucuri (BA). Foto: Banco de imagens Suzano



Além disso, para a integração das etapas de colheita e transporte, uma nova ferramenta digital, batizada de iGroot, otimiza cerca de 25 milhões de variáveis para entender em que estágio de crescimento a madeira deve ser colhida, para onde levá-la e qual é o modal correto a ser utilizado nesse transporte, dependendo da unidade de destino. Já na indústria, uma solução de *machine learning*, o Thor, contribui para otimizar o calor liberado das caldeiras para o funcionamento das turbinas, maximizando a energia gerada para a unidade industrial.

TRANSFORMAÇÃO

Essa frente busca gerar vantagem competitiva ao negócio por meio de diferentes formas de uso e aplicação da celulose, em linha com as necessidades de nossos(as) clientes. A seguir, veja os principais projetos nessa área.

➤ MARCADOR MOLECULAR

O desenvolvimento de um marcador molecular de alta precisão trouxe para a Suzano a possibilidade de fazer uma seleção antecipada de mudas jovens adequadas às características de clima e solo em cada tipo de região. Com 80% de exatidão, podemos evitar distúrbios fisiológicos decorrentes da má adaptação da planta ao local, um fenômeno que muitas vezes demoraria para se manifestar, causando complicações e perdas no campo.

➤ PORTFÓLIO DE POLPAS ESPECIAIS

Iniciamos 2020 com enorme demanda no atendimento a nossos(as) clientes na China. Isso porque houve mudanças na legislação chinesa para a produção de papéis, fazendo com que a Suzano precisasse desenvolver um novo portfólio de polpas. Para atender às demandas, disponibilizamos para o mercado dois novos produtos de celulose – um desenhado especificamente para papéis sanitários, chamado EucaTissue, e o segundo uma celulose não branqueada de alta qualidade que atende mercados mais exigentes em sustentabilidade e pode ser usada para a produção de qualquer tipo de papel, do segmento *tissue* ao de embalagens.

Ambos os casos estão alinhados à prática de utilizar menos produtos químicos no processo industrial e entregar uma celulose de altíssima qualidade para a fabricação de papel, inclusive papéis sanitários. Também nos dois projetos houve a necessidade de fazer testes. Mas como realizar testes nas fábricas sem que fosse possível estar lá? O caminho para viabilizá-los foi aumentar o diálogo e intensificar as parcerias nas diversas frentes. O time de Celulose formou uma rede de colaboração entre clientes e profissionais da Suzano das áreas de Pesquisa e Desenvolvimento e Operação Industrial, principalmente, de modo que os testes fossem sendo realizados pelo(a) cliente em parceria com a Suzano.

DIVERSIFICAÇÃO

Qual é o potencial do eucalipto e como ele pode ser amplamente explorado? Projetos em bioestratégia são desenvolvidos para ampliar nosso portfólio de soluções sustentáveis em diferentes nichos do mercado. Veja a seguir os principais deles.

➤ LIGNINA

O ano de 2020 para o produto lignina foi de reorganização da estratégia e superação de problemas de secagem, surgidos na planta de Limeira (SP) em 2019. Fizemos o *startup*, iniciamos o comissionamento da planta e já conseguimos produzir lignina dentro das especificações desejadas por clientes.

Além dos segmentos de mercados prioritários – elastômeros e resinas fenólicas –, iniciamos o desenvolvimento da segunda onda de aplicações de lignina, contribuindo, em outras cadeias de valor, para o aumento do uso de matérias-primas de fontes renováveis. Saiba mais sobre a [Ecolig](#).

➤ MFC GRI 102-10

O acordo com a empresa finlandesa Spinnova, na qual a Suzano tem hoje 50% de participação, evolui ano após ano. Assinamos a *joint venture* global para produção e comercialização exclusiva



Geraldo de Almeida, técnico de P&D, Unidade Limeira (SP).
Foto: Márcio Schimming

de fibra têxtil a partir de celulose microfibrilada (MFC), o que representa um salto na produção de 100 para 1 mil toneladas/ano e exigirá investimentos de aproximadamente 22 milhões de euros para a construção de uma nova planta na Finlândia em 2021 e 2022.

O objetivo é reinventar a indústria têxtil a partir de uma fibra produzida sem nenhum tipo de solvente e com a quantidade de água já existente no processo, tendo uma economia de 54% a 100% de água e de químicos. Assim, teremos um produto sustentável para concorrer com as fibras de origem fóssil, caso do poliéster. Além disso, a emissão de CO₂ chega a ser 60% menor quando comparado à viscose e ao algodão. Estima-se que a nova unidade estará em operação em 2022. Será o primeiro passo para termos, com nosso parceiro, uma planta de larga escala no futuro.

● Novas avenidas para a MFC

A celulose microfibrilada, ou MFC, é uma celulose super-refinada que pode ser usada em várias aplicações distintas e com boas perspectivas de aumento de escala nos próximos anos. Por isso, além de avançar na produção da fibra têxtil com a Spinnova, a Suzano tem planejada a produção comercial de MFC em sua unidade de Limeira (SP) para a aplicação interna e externa (para o mercado). A Suzano tem avançado na aplicação de MFC para a substituição de matéria-prima fóssil em produtos de limpeza (detergentes, amaciantes, sabão líquido para lavagem de roupas) e na fabricação de tintas e telhas de fibras de cimento (fibrocimento), que antes eram feitas com amianto, um componente comprovadamente cancerígeno.



Bárbara Cristina Pamphilo, técnica de P&D, Unidade Limeira (SP).
Foto: Márcio Schimming

BIOCOMPÓSITOS

Na trilha da inovabilidade também estão os biocompósitos, resultado da mistura de celulose de eucalipto e resinas de origem fóssil, como o polipropileno e polietileno. A Suzano detém a patente desse processo, que vem sendo aprimorado com o objetivo de reduzir a pegada de carbono na cadeia do plástico, em especial em bens duráveis (forros de telhado, deques externos, vasos, latas de lixo etc.) – na composição, conseguimos substituir até 60% do componente fóssil por fibra de celulose.

BIOPETRÓLEO

Grandes empresas de petróleo mostraram-se interessadas em nosso produto em 2020. Há alguns meses, estamos realizando testes com duas grandes petroleiras globais nos Estados Unidos e nos aproximando de uma aprovação final para o biopetróleo, o que inclui toda a engenharia feita e soluções de logística definidas.

Os testes industriais finais envolvem o coprocessamento do biopetróleo, numa proporção ainda reduzida, com o petróleo. Estamos trabalhando lado a lado com as petrolíferas para elevar o índice a patamares muito maiores. Todo esse

desenvolvimento é realizado em parceria com a Ensyn, empresa com sede nos Estados Unidos na qual a Suzano tem 25% de participação acionária desde 2012.

SUBSTITUIÇÃO DE PLÁSTICO POR PAPEL

Na busca por alternativas sustentáveis para a substituição do plástico utilizado no setor de canudos, copos e embalagens flexíveis, a Suzano vem desenvolvendo soluções inovadoras que se baseiam na melhoria das propriedades físico-mecânicas do papel-base e na aplicação de barreiras recicláveis e biodegradáveis na superfície do papel. Essas barreiras conferem ao papel propriedades de resistência a água, gordura, vapor de água e oxigênio, e são também termosseláveis (propriedade de fechamento em máquinas a partir de calor) – características fundamentais, por exemplo, para as embalagens de alimentos como biscoitos e alimentos não perecíveis. Promover essa substituição é um grande desafio técnico e econômico. Em 2020, testes laboratoriais e industriais foram realizados com o objetivo de aprovar a tecnologia em diferentes *players* de mercado. Avanços significativos foram obtidos, não só validando a performance e maquinabilidade dos produtos – ou seja, se eles performam bem nas máquinas de envase –, mas também atendendo às rígidas normas estabelecidas pelos órgãos reguladores.

Esperamos seguir avançando com os testes, a fim de oferecer um produto de alta qualidade, que atenda aos requisitos técnicos e ofereça um preço competitivo ao mercado, permitindo a migração para alternativas provenientes de fontes renováveis e, com isso, mais sustentáveis.



Caroline Cleto e Rafael Pereira, FuturaGene, Unidade Itapetininga (SP). Foto: Fotocontexto

FUTURAGENE

Em 2020, os projetos desenvolvidos pela FuturaGene – subsidiária da Suzano e líder em biotecnologia florestal –, apresentaram importantes evoluções. Mesmo com as limitações impostas pela pandemia, nos adaptamos à nova realidade e foi possível manter as atividades em laboratórios, casas de vegetação e campo, cumprindo todas as medidas sanitárias e de distanciamento entre pesquisadores(as), de modo que importantes projetos seguiram o seu curso normal.

Merece destaque a continuidade dos estudos para a conclusão do pacote regulatório visando a submissão do pedido para uso comercial do eucalipto tolerante a herbicida. O dossiê regulatório para essa tecnologia deverá ser apresentado à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) ainda em 2021. Além disso, evoluímos com

os estudos de biossegurança do eucalipto resistente a insetos, que terão continuidade em 2021 e farão parte do pacote regulatório dessa tecnologia.

Além desses avanços na plataforma de proteção do cultivo, nossa plataforma voltada para o aumento da produtividade florestal continua evoluindo. Nessa frente de atuação, ampliamos os testes de campo com derivados de nosso eucalipto geneticamente modificado aprovado pela CTNBio em 2015. Experimentos com essa tecnologia, plantados nas diferentes regiões onde a Suzano atua, têm demonstrado resultados promissores após mais de três anos no campo, quando comparados com os melhores clones convencionais.

Outras tecnologias do *pipeline* da FuturaGene também tiveram avanços significativos, incluindo aquelas voltadas para a qualidade da madeira, além do progresso nas áreas de Bioinformática e Genômica.

As equipes da Suzano e da FuturaGene mantiveram diálogo aberto com diversos *stakeholders* para compartilhar informações sobre a segurança e os potenciais benefícios da biotecnologia em árvores, demonstrando que esta é uma das ferramentas que contribuem para o alcance da sustentabilidade global. Conheça mais acessando o [site](#).

No que se refere ao uso de organismos geneticamente modificados (OGMs), atualmente a Suzano e suas subsidiárias mantêm apenas atividades para fins de pesquisa e em áreas fora do escopo de certificação. Saiba mais sobre esse tema acessando nossa [Central de Indicadores](#).

Mudas no viveiro, Unidade Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

UMA SUZANO CADA VEZ MAIS DIGITAL GRI 103-1, 103-2, 103-3

A transformação digital tornou-se um importante movimento na Suzano. Somente em 2020, os mais de 30 projetos desenvolvidos com esse propósito impactaram mais de 4 mil colaboradores(as) e geraram em torno de R\$ 50 milhões de caixa para a companhia (conheça alguns dos destaques na página 55). Além disso, somente nesse ano, as ações de capacitação com foco no digital formaram 37 cientistas de dados de diversas áreas do negócio.

Por ser um movimento que visa disseminar as habilidades digitais para toda a empresa, foram criados diversos fóruns que permitem decisões colaborativas. Como exemplo, citamos o processo de governança, que envolve diversos diretores funcionais da empresa, os quais se reúnem a cada três meses para discutir o futuro digital da companhia, e um colegiado formado por representantes de diversas áreas do negócio, que definem as prioridades do ano.

Esse novo formato de trabalho é menos burocrático e hierarquizado. O trabalho se torna colaborativo, as entregas são feitas em menos tempo, ganha-se em produtividade e os resultados aparecem de maneira muito mais rápida. As iniciativas no digital acontecem em quatro frentes de trabalho, que passam por um olhar estratégico e de governança. São elas:

1. Núcleo Digital

Avalia quais são os projetos estratégicos para a evolução da companhia. A partir disso, organiza internamente processos que associam TI, transformação digital e áreas do negócio para implementar essas soluções de tecnologia digital, como *machine learning* e otimização, que são derivadas de inteligência artificial usando métodos ágeis e técnicas de *design thinking* associadas à tecnologia digital.



Adriana Damasceno, operadora de Ponte Rolante, colaboradora da empresa DPWorld, que atua no Vertere, no Porto de Santos (SP). Foto: Márcio Schimming

2. Inovação Aberta

Com o objetivo de democratizar a inovação, a frente de Inovação Aberta atua no modelo de solução colaborativa, em que as necessidades de melhorias de processos da Suzano, sugeridas por qualquer colaborador(a), são apresentadas como *business case* a parceiros(as) do ecossistema de inovação da empresa no Brasil (Endeavor, Plug and Play e Agtech) e em países como China, Alemanha, Israel e Estados Unidos. Com a curadoria dessas empresas parceiras, de sete a dez *startups* são convidadas a apresentar suas soluções para o problema. A Suzano escolhe a proposta a ser testada, com a perspectiva de a *startup* tornar-se uma parceira caso a solução funcione. Atualmente, temos dez projetos com *startups* em andamento na companhia. Um deles, batizado de Sara, testa a inteligência artificial na área de Compras (veja mais na página 64).

3. Design Thinking

Centrada no usuário e com foco em ampliar o *mindset* e dar mais ferramentas de solução, esta frente utiliza metodologias de *design thinking* para que a organização trabalhe em um ambiente colaborativo de criação, cocriação e prototipação, a fim de encontrar soluções com maior rapidez.

4. Agilidade

Formato de trabalho colaborativo em que grupos multidisciplinares, chamados de *squads*, por meio de várias metodologias e análises de indicadores, conseguem entregar soluções a cada 15 dias.

Academia Digital

Descentralizar conhecimento requer profissionais capacitados(as) em todas as áreas da empresa. A Academia Digital tem o objetivo de formar cientistas de dados na companhia, para os diversos segmentos do negócio. Além do desejo de aprender ciência de dados, os(as) participantes desenvolvem um case, o *project based learning*, que é associado a alguma Meta de Longo Prazo da Suzano.

LOGÍSTICA

FLEXIBILIDADE E AGILIDADE NA OPERAÇÃO

O modelo logístico da Suzano, que hoje conta com 11 fábricas em quatro regiões brasileiras e opera em três portos distintos no país, garantiu à companhia flexibilidade para lidar com os impactos da Covid-19, que tiveram seu pico em março, abril e maio de 2020, meses caracterizados pelo alto consumo de *tissue* nos países do hemisfério Norte e da Ásia, onde se concentram os(as) maiores clientes da companhia.

Nossa estratégia para evitar a falta de fornecimento de celulose para nossos(as) clientes foi baixar os estoques no Brasil, transferindo cerca de 300 mil toneladas de celulose para as pontas de abastecimento do exterior. Replicamos o mesmo modelo no mercado doméstico e, assim, conseguimos minimizar os riscos logísticos relacionados a transtornos ou rupturas nos sistemas rodoviário, ferroviário e marítimos decorrentes da pandemia.

EM ALTA PRESSÃO

Outros desafios que em nada têm relação com a crise sanitária também foram enfrentados pelo time de Logística em 2020, tornando o período

ainda mais complexo. A queda de um trecho de ferrovia em Três Lagoas (MS) interrompeu a operação dessa via por seis meses, o que levou a Suzano a transferir o transporte de 450 mil toneladas de celulose para caminhões e para outra ferrovia em atividade na região, manobra que exigiu enormes esforços de todas as equipes envolvidas.

O aumento do custo de transporte da celulose por navio, em decorrência da troca de combustível, também foi desafiador para a Suzano. Os navios passaram a operar com um combustível de baixo teor de enxofre, o que, consequentemente, reduz a emissão dos particulados, causadores de doenças respiratórias. Isso levou, por outro lado, o aumento do custo de aproximadamente US\$ 100 por tonelada.

No Porto do Itaquí, localizado na cidade de São Luís (MA), as obras de construção de um berço de atracação, cuja finalidade é facilitar o escoamento logístico naquele terminal (muito pressionado pelo aumento de volume da concorrência), tiveram início em outubro de 2020, seis meses após o previsto no cronograma inicial, em razão da dificuldade de mobilização de pessoas e equipamentos durante o início da pandemia. Já no Porto de Santos (SP), o desafio foi de aprendizado e adaptação com o início do Projeto Vertere. Em abril de 2020, quatro meses antes do cronograma previsto, o carregamento da Suzano em Santos passou a ser realizado em um terminal privado pertencente a uma empresa parceira, no qual a Suzano realizou investimentos. A nova estrutura conta com um armazém de 35 mil metros quadrados, com capacidade para mais de 150 mil toneladas de celulose. Também integram as instalações um viaduto, a ampliação do trecho de cais do terminal e uma perna ferroviária, integrada às operações do armazém. A movimentação das cargas é realizada por pontes rolantes, controladas a distância pelos operadores. O lançamento do Vertere trouxe também benefícios ambientais de reaproveitamento de água e energia, que deverão ser contabilizados ao longo de 2021.

Relacionamento com FORNECEDORES

Os fornecedores são peças fundamentais para o negócio. Em 2020, a Suzano ampliou o diálogo com esse público, buscando reforçar a parceria numa relação em que todos ganham. Além disso, a companhia investiu em inovação e tecnologia para estar mais próxima deles.

Tema material:

► Cadeia de Valor.



Daniel Paulo Mattos
Ferreira Barro, participante
do projeto Produção de Alcool
em Gel, uma parceria com a FATEC
Capão Bonito (SP) – ação de combate
à pandemia. Foto: Márcio Schimming

PARCERIA FORTALECIDA

Atualmente, temos em nossa base 30.015 fornecedores ativos e transacionamos com 11.358 fornecedores. Trata-se de um *stakeholder* fundamental em nossas operações e, por isso, os impactos da Covid-19 na cadeia de fornecedores foram analisados com bastante critério e profundidade.

Uma das medidas iniciais estabelecidas pelo time de Suprimentos foi a ampliação do diálogo com esse público, sempre no sentido de reforçar o vínculo de parceria. A grande preocupação foi evitar qualquer risco de ruptura em fornecimento, o que afetaria as atividades florestais, industriais e/ou de logística, causando desdobramentos imprevisíveis em toda a nossa cadeia de suprimentos. Além disso, realizamos treinamento sobre saúde e segurança relativos à Covid-19 para nossos fornecedores além de estender a todos os protocolos de prevenção adotados também com os(as) profissionais da Suzano.

➤ **EM 2020, FIZEMOS REPASSE DE CERCA DE R\$ 15 MILHÕES** PARA QUE OS MICRO E PEQUENOS FORNECEDORES CONSEGUISSEM SOBREVIVER À FASE MAIS CRÍTICA DA PANDEMIA

Tecnologia em Suprimentos

Ondas de transformação vão alterar o modelo de gestão de suprimentos dentro da Suzano. A proposta é aportar tecnologia de modo a permitir muito mais inteligência e estratégia para todas as atividades da área. Em 2020, implementamos um robô com inteligência artificial para compras e revitalizamos o portal de interação com nossos parceiros. Para 2021, buscamos sistemas que suportem nossa operação completa de suprimentos, além de otimização de estoques e almoxarifados.

ATENÇÃO COM A MICRO E PEQUENA EMPRESA

Nesse caso, a abordagem foi de suporte no momento da crise. A partir da análise de gestão da cadeia de suprimentos, a Suzano definiu que apoiaria micro e pequenas empresas com faturamento anual de até R\$ 5 milhões, conforme porte definido pelo Serasa, e com grande dependência de receita proveniente de acordos com a companhia. Foram identificados aproximadamente 700 fornecedores nos estados da Bahia, do Mato Grosso do Sul, do Espírito Santo e do Maranhão. Para auxiliar esses fornecedores, a empresa decidiu antecipar os pagamentos das faturas com vencimento de até 90 dias.

Outra importante medida foi aumentar nossos estoques de insumos, com a finalidade de manter a nossa operação estável. Antecipamos até 20% do saldo em pedidos de compra em aberto, ou seja, não entregues, mas já contratados. Como resultado, a companhia proporcionou o repasse de cerca de R\$ 15 milhões a esses parceiros a partir do mês de abril. Essas foram algumas das formas encontradas para que os micro e pequenos fornecedores conseguissem manter seu capital de giro e, assim, sobreviver à fase mais crítica da pandemia. Em contrapartida, pedimos a eles que evitassem ao máximo o desligamento de seus(suas) colaboradores(as).

Como parte da iniciativa, a companhia também estruturou um Plano de Consultoria para disponibilizar treinamentos e contribuir no desenvolvimento de fornecedores que têm mais de 50% de seu negócio atrelado a contratos com a Suzano. Aproximadamente 70 fornecedores aderiram ao programa e poderão se capacitar para tornar os negócios ainda mais prósperos.

Redução de custos

Além do desafio enfrentado por causa dos impactos causados pela Covid-19, era preciso garantir a continuidade das nossas operações reduzindo também o custo na cadeia da Suzano. Assim buscamos renegociar com os principais fornecedores, tendo o apoio das áreas técnicas. O resultado desse esforço conjunto foi uma economia em torno de R\$ 230 milhões gastos no ano, que foram incorporados em melhorias de eficiência operacional.

Para conhecer todas as demais iniciativas desenvolvidas para a sociedade em relação à Covid-19, clique [aqui](#).



Lucas Saiter Bichara, operador de área Preparo de Madeira, Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming

Parceria com fornecedores para fazer a diferença na sociedade

Ações para fornecedores de maior porte foram estruturadas a fim de encontrar soluções que os auxiliassem a passar pela crise de maneira mais positiva e, ao mesmo tempo, sem prejudicar as comunidades vizinhas às suas operações. Destacamos, aqui, a decisão de garantir, pelo prazo de 90 dias, a manutenção do repasse de 100% do custo da folha de seus(suas) empregados(as) cujas atividades foram suspensas em razão da pandemia.

Com fornecedores de grande porte, a Suzano estabeleceu parcerias que impactaram a sociedade como um todo. Uma das mais importantes envolveu a Magnamed, maior fabricante de ventiladores pulmonares do Brasil, que entregou 6.500 mil respiradores em quatro meses ao Ministério da Saúde. Para conseguir entregar esse volume de respiradores, a Magnamed precisou alterar seu processo fabril. A Suzano auxiliou o projeto em questões de engenharia e na procura para encontrar fornecedores globais de insumos, além de prover capital de giro para a aquisição de componentes. A Magnamed contou, ainda, com o apoio de outras empresas, como Positivo Tecnologia, Klabin, Flex e Embraer, Fiat Chrysler Automóveis e White Martins.

Portal de Relacionamento de Fornecedores

Oi! Sua presença é muito bem-vinda por aqui :)

Josefa Conceição de Oliveira, ajudante de Viveiro, Mucuri (BA)
Foto: Banco imagens Suzano

NOVO PORTAL DO FORNECEDOR

Em novembro de 2020, a Suzano lançou o **Portal de Relacionamento de Fornecedores**, uma plataforma com informações relevantes para quem já é parceiro(a) da Suzano e para quem deseja ser. A ferramenta concentra os princípios, as regras e os processos de contratação desse *stakeholder* vital para o negócio, incluindo nossos compromissos legais e socioambientais, com os quais esse público precisa estar de acordo para que a contratação aconteça. Nesse sentido, além de se cadastrar, evidenciando também suas credenciais ESG, fornecedores têm a oportunidade de deixar comentários, dúvidas e sugestões para a empresa a respeito do processo de compras.

Esse instrumento representa um avanço expressivo no modo de contratar da companhia, com requisitos e cláusulas mais abrangentes e controladas. Em breve, a Suzano espera ver uma grande mudança de mentalidade em sua área de Compras. Em 2020, a companhia aprovou

o Programa *Responsible Supplier Management* (RSM) que será 100% implementado em até quatro anos. A expectativa é que a temática socioambiental e de governança seja considerada aspecto decisivo na matriz de avaliação e seleção de fornecedores. Isso significa que, se houver fornecedores em igualdade de condições, aquele que estiver mais bem posicionado em aspectos sociais, ambientais, de saúde, segurança e governança terá a preferência da organização.

DESAFIOS PARA 2021

Em 2021, além do desafio de ampliar a abordagem socioambiental e de governança em compras, estaremos empenhados em dar vazão ao crescimento orgânico da companhia, com a construção de uma unidade em Ribas do Rio Pardo (MS). Para tanto, o desenvolvimento de fornecedores será crucial para o bom andamento da expansão, que acrescentará 2,3 milhões de toneladas anuais de celulose à capacidade total atual da companhia.

Para conhecer mais, acesse a [Central de Indicadores](#).



PROGRAMA SEMEAR

O Semear é um projeto de capacitação para micro e pequenos fornecedores da Suzano. Por meio dele, selecionamos empresas de vários segmentos, que recebem orientações sobre como ter um crescimento estruturado através de boas práticas de gestão, método, inovação e princípios de responsabilidade legal e socioambiental. Em 2020, formamos a primeira turma em Mucuri (BA), com cerca de 60 microempresas do ramo de transporte na região. O programa também está sendo realizado nos estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Maranhão, para empresas do ramo de transporte e manutenção florestal.

Relacionamento com os (as) INVESTIDORES(AS)

GRI 103-1, 103-2, 103-3

A Suzano é reconhecida pelo mercado por uma governança sólida e robusta e pela comunicação clara e transparente com seus(as) investidores(as). Em 2020, a companhia avançou na agenda ESG, e liderou movimentos importantes em finanças sustentáveis.

Temas materiais relacionados:

- › Ética, Ética, Governança e Transparência;
- › Gestão Financeira;
- › Mudanças Climáticas.



Ana Cecília Gomes Silva Malanski,
bióloga, colaboradora da empresa
Equilíbrio, Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming

AVANÇOS NA GOVERNANÇA

O elevado padrão de governança corporativa da Suzano é determinante para uma empresa que busca liderar movimentos da maior importância para o futuro da indústria florestal, do setor e da sociedade. Em 2020, a atuação ética, íntegra e transparente de nosso Conselho de Administração, orientada por políticas consistentes e o vasto conhecimento de comitês de apoio, permitiu à companhia atravessar com sucesso um dos períodos mais desafiadores da humanidade.

Iniciamos o ano empenhados em concluir a integração das operações das antigas Fibria e Suzano Papel e Celulose, o que contribuiu para que a companhia alcançasse uma excelente redução em custos, apesar da enorme pressão em um ano atípico para os negócios. A combinação de volumes altos e custos muito bem controlados, somada à desvalorização do real, fez com que a Suzano obtivesse um desempenho de geração de caixa muito positivo. Pudemos, assim, reduzir nossa dívida líquida em mais de US\$ 1 bilhão ao longo do ano.

Os avanços em 2020 também se refletem em algumas iniciativas inéditas, como o lançamento de nosso primeiro *Sustainability-Linked Bond*, com o qual a Suzano obteve as menores taxas de sua história em captações externas. E, ainda, ao sermos reconhecidos pelos prestigiados Índice Dow Jones de Sustentabilidade – Mercados Emergentes (*DJSI Emerging Markets*) e Índice de Sustentabilidade Empresarial 2021 (ISE), da B3.

NOSSA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 102-18

Em 2020, a despeito da pandemia, a Suzano seguiu evoluindo e aprimorando sua governança corporativa. Nesse sentido, a estrutura de governança da companhia se manteve composta de um Conselho de Administração, apoiado por um Conselho Fiscal, pela Diretoria Executiva e por outros cinco comitês de assessoramento. No Conselho de Administração temos sete membros independentes, sendo dois deles mulheres. Para saber mais sobre a composição desses órgãos e suas respectivas funções, acesse a [Central de Indicadores](#) ou o site de [Relações com Investidores](#).

GESTÃO DE RISCO

GRI 102-30

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares, empenhadas em evitar ou reduzir a probabilidade de ocorrência de riscos nas diversas áreas do negócio. Contamos com uma **política de Gestão Integrada de Riscos**, aplicável a todas as áreas, na qual são definidos os critérios para identificação, análise, tratamento e monitoramento desses riscos, considerando na avaliação dos riscos o contexto interno e externo. Aqueles definidos como prioritários e seus respectivos planos de ação são acompanhados pela Diretoria, Comitê de Auditoria Estatutário e Conselho de Administração. Para 2021, temos como prioridade lançar o nosso novo Programa de Compliance, baseado nos nove elementos (*tone at the top, risk assessment*, acompanhamento regulatório, políticas e procedimento, treinamentos e comunicados, gestão de terceiros, monitoramento, gestão de consequências e reporte) e o nosso Programa de Guardiões de Compliance. Para conhecer detalhadamente a estrutura e as ações de gestão de riscos e *compliance* da companhia, acesse o site de [Relações com Investidores](#) e a [Central de Indicadores](#).

CONDUTA E GESTÃO ÉTICA

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles, temos o Código de Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares e o Regimento do Comitê de Conduta, que estabelecem as diretrizes do processo de governança da companhia. Todos esses documentos tratam do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à área e ao Canal de Ouvidoria, assim como dos devidos regulamentos, incluindo a previsão de procedimentos específicos e a confidencialidade da informação. Essas normas visam proteger a pessoa que de boa-fé fizer denúncias para preservar os princípios éticos da companhia, garantindo a não retaliação.

➤ CÓDIGO DE CONDUTA

Inspirado nos Direcionadores de Cultura, o Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. O documento é uma ferramenta que orienta e aprimora as nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que as atividades com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores(as), agentes do Poder Público e a comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

➤ COMPLIANCE

O Programa de Compliance da Suzano busca harmonizar as políticas e os principais controles internos relacionados a esse tema. O programa prioriza a integridade do ambiente corporativo, seja no âmbito interno ou no externo. Para tanto, explora o conceito de primeira linha de defesa por meio de padrões de conduta, trabalhados e disseminados nas áreas de negócio com o objetivo de identificar e mitigar possíveis riscos em nossas operações.

Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Márcio Schimming

OUVIDORIA

GRI 102-17

O Canal de Ouvidoria é um canal confidencial e independente oferecido aos públicos interno e externo para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de relatos e denúncias sobre questões que possam transgredir o nosso Código de Conduta.

O trabalho é realizado por uma empresa contratada e independente e garante o anonimato, caso seja solicitado pelo(a) denunciante. O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e 7 dias por semana, e o acesso pode ser por meio de qualquer computador, *tablet* ou celular (com internet), clicando [aqui](#).

O canal é válido para as operações da empresa no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios.

As informações são apuradas por pessoas e áreas competentes de forma autônoma e imparcial para identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitida nem tolerada nenhuma forma de retaliação ao(à) denunciante. Para saber mais sobre os mecanismos de queixas e encaminhamento de demandas da Suzano, acesse a [Central de Indicadores](#).

Ouvidoria em números

QUEIXAS RECEBIDAS E
ENDEREÇADAS EM 2020:

912



QUEIXAS JÁ
RESOLVIDAS
NESTE PERÍODO:

870

Ian Pires de Almeida (à esquerda), Sergio Roberto Garcia Filho (ao centro) e Kryus Mirandola Longo (à direita), operadores de área de Preparo de Madeira, Unidade Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS, CAMINHO SEM VOLTA

GRI 103-1, 103-2, 103-3

Em 2020, a Suzano divulgou suas Metas de Longo Prazo e foi além – tornou-se a segunda empresa do mundo, e a primeira companhia das Américas, a vincular um de seus compromissos públicos à gestão de dívidas da companhia. Em tempo recorde, de apenas três semanas, estruturou a emissão de seu primeiro **Sustainability-Linked Bond** (SLB), um título em que o custo dos recursos financeiros é atrelado a uma (ou mais) meta ambiental e/ou social. No caso da Suzano, a emissão do bônus foi vinculada à meta de redução de 15% da intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) até 2030, o que equivale a 0,181 tCO₂e/t de produto. Para viabilizar seu SLB, no entanto, a empresa precisou definir uma meta intermediária, ou seja, de 0,190 tCO₂e/t de produto (celulose e papel, -10,9%) até 2025 – quando a companhia estará na metade do período de cumprimento da meta original e da dívida, cujo vencimento ocorre em 15 de janeiro de 2031.

A Suzano foi ao mercado em dois momentos, no dia 10 de setembro, quando captou US\$ 750 milhões, e no dia 16 de novembro, ao reabrir as negociações e captar mais US\$ 500 milhões. Em ambos, obteve as menores taxas de sua história em captações externas, de 3,95% e de 3,1%, respectivamente, e cupom a 3,75%. Na prática, isso significa que o componente de sustentabilidade reduziu o custo de captação da Suzano. Soma-se a isso o fato de que houve demanda de US\$ 7 bilhões na primeira captação, o equivalente a nove vezes o valor da oferta, e US\$ 2 bilhões na segunda, o que representa quatro vezes o tamanho da oferta, sinais evidentes da solidez e credibilidade conquistadas pela empresa ao longo dos anos.

Caso não atinja a meta intermediária, a companhia terá um acréscimo de 25 pontos na taxa de juros a partir do segundo semestre de 2025, o que elevará a taxa para 4% ao ano. A média dos volumes de intensidade de emissões obtidos em 2024 e 2025 indicará se a empresa alcançou sua meta e, então, se será penalizada financeiramente nessa transação.

Saiba mais sobre o
Sustainability-Linked Bond
clicando [aqui](#).

Sustainability-Linked Loan

Em fevereiro de 2021, realizamos mais uma ação que une negócios com sustentabilidade. Assinamos um contrato de pré-pagamento de exportação no formato de **Sustainability Linked-Loan** (SLL) no valor de US\$ 1,570 bi. A operação de crédito possui indicadores de performance ambientais associados a metas de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e redução de captação industrial de água, em 9,7% e 2,1%, respectivamente, até 2025. Ambos os objetivos estão alinhados com o *roadmap* da Meta de Longo Prazo sobre Emissões: reduzir as emissões específicas em 15% (emissões escopos 1 e 2) até 2030.

A taxa do financiamento é equivalente à Libor (*London Interbank Offered Rate*) + 1,15% ao ano. O prazo médio será de 60 meses, com vencimento em março de 2027. No caso de a companhia atingir as metas acordadas, haverá uma redução de até 0,02% ao ano no custo contratado. Os recursos captados serão utilizados para a liquidação antecipada do principal de US\$ 1,67 bilhão do contrato de pré-pagamento de exportação formalizado como parte da estrutura de *funding* para o pagamento da operação de fusão com a Fibria, concluída em janeiro de 2019.

TRANSPARÊNCIA E PIONEIRISMO

O SLB possui princípios de caráter voluntário, que indicam as melhores práticas para esse tipo de estrutura. São elas: a adequada seleção dos indicadores de performance, a relevância material destes para o negócio do emissor, a calibragem das metas, a transparência e o reporte das operações. Além de selecionar uma meta ousada relacionada a mudanças climáticas e atender às demandas contábeis, jurídicas e de *compliance* do instrumento, a Suzano foi pioneira ao desenvolver um *framework* do SLB, documento exclusivo e detalhado sobre os temas de sustentabilidade relacionados à estrutura da transação. O *framework* foi submetido, também de forma voluntária, a um parecer de segunda parte (*second party opinion*), feito pela ISS ESG.

A opinião de terceira parte da ISS ESG proporciona aos(as) emissores(as) de títulos de sustentabilidade, verdes e sociais uma avaliação confiável e independente da qualidade, em termos de sustentabilidade, de seus títulos. A experiência vivida pela Suzano na emissão de seu primeiro SLB é uma evidência concreta da confiança que os(as) investidores(as) possuem na capacidade da empresa de reduzir sua emissão específica de gases de efeito estufa. É também um estímulo para a companhia buscar novas oportunidades no âmbito das finanças sustentáveis. Vale ressaltar que algumas empresas do Brasil seguiram o caminho da Suzano e também emitiram seus primeiros SLBs. Uma prova de que, de fato, finanças sustentáveis são um caminho sem volta.

Acesse o relatório da ISS ESG, disponível apenas em inglês, clicando [aqui](#).



BNDES VENDE AÇÕES DA SUZANO

Em outubro de 2020, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vendeu seus 150,2 milhões de ações da Suzano, o equivalente a 11% do capital da empresa. A ação foi precificada em R\$ 46,00, totalizando aproximadamente R\$ 6,9 bilhões. A maior parte dos que compraram as ações não eram nossos(as) acionistas, permitindo maior pulverização do nosso capital e um futuro aumento da liquidez do papel, tanto na B3 como de nossos ADRs na NYSE.

Em 2020, ingressamos na plataforma do **Carbon Disclosure Project (CDP)**, que alimenta investidores e governos em seu processo decisório com base em importantes informações de gestão de risco, oportunidades e impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa criada para mobilizar essas partes no intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. A boa notícia é que, em nosso ano de estreia, pela metodologia da organização, já obtivemos nota B nos três questionários respondidos, referentes a clima, água e florestas.

ESTAMOS NO DJSI E NO ISE

Nossos compromissos com a sustentabilidade e com a geração de valor no longo prazo começam a ser reconhecidos por prestigiados avaliadores externos, com relevante influência na agenda global ESG. Em 2020, a Suzano foi selecionada para compor a carteira 2020-2021 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade – Mercados Emergentes (*DJSI Emerging Markets*) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial 2021 (ISE), da B3.

O DJSI é composto de apenas 10% das melhores empresas de cada setor, entre as 800 maiores companhias avaliadas dos 23 países caracterizados como mercados emergentes. Além da Suzano, apenas dez companhias brasileiras fazem parte das novas carteiras que integram a família de índices DJSI.

Já o ISE, da B3, é uma ferramenta que analisa a performance das empresas listadas na bolsa sob os aspectos de sustentabilidade corporativa, justiça social, equilíbrio ambiental e governança corporativa. A Suzano integra a atual carteira – com vigência até o dia 30 de dezembro de 2021 –, que é formada por 46 ações de 39 companhias.

Case da Suzano no TCFD

A Suzano foi a primeira empresa do setor de papel e celulose e a primeira empresa não financeira da América Latina a protagonizar um estudo de caso da *Task Force on Climate-related Financial Disclosure*. Lançado em 2015, o *TCFD Knowledge Hub*, página em que são divulgadas iniciativas relacionadas às recomendações da TCFD, já expôs 14 estudos de caso, desenvolvidos por empresas dos setores financeiro e não financeiro. No caso da Suzano, o destaque é para a Central de Indicadores, plataforma digital com dados diversos sobre a companhia e, entre eles, informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, em linha com as recomendações de mensuração e transparência de resultados propostas pela TCFD.



William Rodrigo Victorio, assistente Máquina de Papel, Unidade Limeira (SP).
Foto: Márcio Schimming

Relacionamento com O GOVERNO E A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

O diálogo frequente com a sociedade por meio de instituições, organizações e governos sempre foi uma prática da Suzano. Em 2020, a companhia ampliou ainda mais a comunicação com o poder público, em todas as esferas, para apoiar no combate ao coronavírus. O resultado das ações comprovam que as empresas têm um papel fundamental na mobilização e na transformação da sociedade.

Tema material presente no capítulo:

Desenvolvimento Social.



*Alande Bernardo Santos,
participante do projeto
Horta Comunitária para
Mulheres, em Prado (BA).
Foto: Márcio Schimming*

PROTAGONISMO DE SOLUÇÕES

GRI 103-1, 103-2, 103-3

A operação da Suzano talvez nunca tenha sido tão relevante como em 2020. Em um período complexo para o mundo, nossa celulose foi matéria-prima para papel higiênico, embalagens de remédios, embalagens de alimentos, aventais, máscaras cirúrgicas e lenços de papel, entre outros produtos essenciais para a sociedade. Como prosseguir garantindo que os nossos produtos chegassem aos seus destinos, beneficiando mais de 2 bilhões de usuários(as) finais? Mais uma vez, a companhia optou pelo diálogo constante, ativo e transparente com todos os *stakeholders*. Afinal, decisões de *lockdown* e de paralisação não poderiam afetar nossa cadeia, já que nosso negócio é essencial para a vida das pessoas. Tivemos êxito nas diversas iniciativas e, principalmente, pudemos atuar em um patamar sempre ambicionado pela Suzano – o de mobilização, no qual unimos esforços para encontrar soluções com a sociedade.

GOVERNOS BRASILEIROS

No Brasil, tão logo o novo coronavírus foi confirmado, o Supremo Tribunal Federal (STF) delegou aos estados e municípios a decisão sobre como enfrentar a pandemia. A Suzano, então, mobilizou-se para dialogar com o governo federal e demais governantes em suas zonas de influência, ou seja, nos 16 estados e em 88 municípios. Um dos objetivos foi assegurar a disponibilidade da empresa em contribuir com as iniciativas de apoio à saúde da população. Foi também uma oportunidade para compartilhar protocolos de prevenção, implementar ações e informar acerca dos planos e dos acontecimentos, dando total transparência das ações da companhia e da situação de seus(suas) colaboradores(as) e terceiros(as), tudo feito em conjunto com governos estaduais, municipais, secretarias de Saúde e vigilância sanitária, entre outros órgãos. Assim, antecipamos as respostas às dúvidas que os(as) governantes pudessem ter e apoiamos os municípios a estruturar os próprios protocolos.

COMUNICAÇÃO E AÇÃO

No relacionamento direto com os governos dos estados brasileiros, a Suzano identificou carências de hospitais, equipamentos de proteção individual (EPIs) e respiradores. Um dos cenários mais preocupantes era no extremo sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, tendo em vista a necessidade da população em relação ao número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atendimento aos casos de Covid-19. Diante desse sinal de alerta, a Suzano iniciou negociações com o governo baiano para a construção, em parceria com o governo do estado da Bahia, de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas, município vizinho a Mucuri, que viria a servir a todo o extremo sul do estado.

Inaugurada em junho de 2020, a unidade conta com 20 leitos de UTI e ocupa uma área de 450 metros quadrados ao lado do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas. O projeto foi viabilizado graças à parceria entre a Suzano, a Veracel Celulose e o governo da Bahia. A iniciativa privada

investiu um montante em dinheiro para a construção e montagem da estrutura, e o governo estadual ficou responsável pela manutenção da unidade de saúde. Estava prevista a sua desativação em dezembro de 2020, porém as atividades no local foram prorrogadas até março de 2021, atendendo às necessidades da região.

A Suzano destinou, ainda, cerca de R\$ 50 milhões a iniciativas como a compra e doação de 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares, além do repasse de álcool 70%, papel higiênico, fraldas e guardanapos a hospitais públicos e governos nas esferas federal, estadual e municipal. Os equipamentos foram entregues pela empresa ao governo federal e aos governos dos estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Paraná e São Paulo, com distribuição também a algumas municipalidades nas regiões de atuação da empresa. Paralelamente, a Suzano apoiou a produção de 6.500 respiradores em quatro meses no projeto realizado em parceria com a Magnamed.

Suzano no combate à Covid-19

APOIO NA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL DE CAMPANHA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS (BA)

450 m² DE ÁREA DE APOIO AO HOSPITAL MUNICIPAL E QUE SERVE A TODO O EXTREMO SUL DO ESTADO



20 LEITOS DE UTI FORAM CRIADOS NESSA AÇÃO DE APOIO AO GOVERNO ESTADUAL DA BAHIA

Os investimentos de combate à covid-19, realizados em 2021, serão tratados no próximo relatório.

APOIO EM AÇÕES NAS ESFERAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS

Para saber mais sobre essas ações da Suzano, acesse [aqui](#).



CERCA DE R\$ 50* MILHÕES DESTINADOS A COMPRA E DOAÇÃO DE:

- **159 RESPIRADORES**
- **1 MILHÃO DE MÁSCARAS HOSPITALARES**
- **E REPASSE** DE ÁLCOOL 70%, PAPEL HIGIÊNICO, FRALDAS E GUARDANAPOS

6.500 RESPIRADORES PRODUZIDOS EM QUATRO MESES PELA MAGNAMED COM O APOIO DA SUZANO

* O valor de R\$50 milhões é referente aos investimentos realizados no combate à pandemia em 2020. Continuamos atuando fortemente em 2021. O valor atualizado, assim como todas as ações realizadas, estão disponíveis no site: <https://www.suzanocontraocoronavirus.com.br/>

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS E ORGANIZAÇÕES

GRI 102-13

Em 2020, a Suzano aderiu à ação coletiva *Call to Action* (Chamada para Ação), organizada pela *Business for Nature*, comunidade global que reúne organizações e 30 empresas de 11 países que atuam em favor da conservação da natureza. A iniciativa busca mobilizar empresas de todo o mundo para evoluírem em suas práticas em prol da diversidade biológica, além de incentivar os governos a criar políticas públicas que contribuam para reverter a degradação da biodiversidade nesta década – que é denominada a Década de Restauração dos Ecossistemas (2021-2030), segundo a ONU – e promover o desenvolvimento sustentável.

Para apoiar essa agenda, o *World Economic Forum* promove a 1t.org, de cujo Conselho Consultivo

a Suzano faz parte. O objetivo da plataforma é conectar líderes em reflorestamento com líderes em ciência, tecnologia, negócios, política e finanças para reflorestar os biomas na Ásia, África e Américas.

No Brasil, uma das formas pelas quais a Suzano reforça a importância da biodiversidade em suas estratégias de negócio é por meio do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Como parte do movimento Business for Nature, o **compromisso** define nove metas até 2030 com foco nos pilares de prevenção, mitigação, compensação e geração, além do compartilhamento de informações.

POR UMA AGENDA SUSTENTÁVEL NO BRASIL

A Suzano é uma das 40 empresas signatárias do Comunicado do Setor Empresarial Brasileiro, **documento** que defende a agenda do desenvolvimento sustentável e o combate ao desmatamento na Amazônia. Além de empresas de diferentes setores da economia, o movimento, encabeçado pelo CEBDS, reúne entidades de vários setores da economia. A carta foi endereçada à Vice-Presidência da República e ao Conselho Nacional da Amazônia Legal, presidido pelo vice-presidente Hamilton Mourão, e protocolada posteriormente no Supremo Tribunal Federal (STF), no Senado Federal, na Câmara dos Deputados e na Procuradoria-Geral da República (PGR).

O documento destaca eventuais impactos nos negócios ocasionados pela percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais. Ele indica também ações imediatas a serem adotadas para aplacar as reações negativas de investidores e consumidores estrangeiros ao país, assim como defende que é preciso redirecionar os investimentos para enfrentamento e recuperação da economia brasileira em um modelo de economia inclusiva, circular e de baixo carbono.



Tatupeba é um animal frequentemente observado nas florestas da Suzano no Mato Grosso do Sul. Foto: Araújo Alcântara

DESMATAMENTO ZERO

Categoricamente a Suzano não desmata. Além de preservar importantes fragmentos de mata nativa e restaurar áreas previamente degradadas, a empresa utiliza seu vasto conhecimento em manejo florestal e as tecnologias mais avançadas para aumentar a capacidade produtiva dos clones de eucalipto, ocupando exatamente o mesmo território de que

dispõe para o cultivo de suas árvores. Em 2020, como forma de ampliar o campo de influência em relação a esse tema fundamental (entre outros objetivos), desenvolvemos uma **Política de Suprimentos de Madeira**, na qual nos comprometemos a uma política de desmatamento zero, e passamos a publicar relatórios anuais da companhia especificamente sobre o assunto.

CONEXÃO CHINA-EMIRADOS ÁRABES-BRASIL

Quem imaginaria a complexidade envolvida na importação de respiradores e máscaras hospitalares da China, país onde a Suzano mantém operações? Não há voos diretos da China para o Brasil. Essa distância requer escala em algum país, num ambiente em que confiscos desse tipo de mercadoria ocorrem com frequência. Foi necessário estabelecer uma rota segura até o Brasil e também dentro do território nacional. Tudo se viabilizou por meio de um acordo com os Emirados Árabes, além da articulação com o governo federal e os sete estados para os quais os itens médicos foram doados, o que garantiu a chegada segura dos itens médicos a seus destinos.

Carbono, uma questão estratégica

GRI 103-1, 103-2, 103

A Suzano acredita que um dos principais incentivos para a restauração e preservação das florestas nativas está na criação de um mercado regulado de carbono, global, articulado e de larga escala. O Brasil tem condições de assumir um papel de protagonismo nas discussões ambientais rumo a uma economia de baixo carbono. Acreditamos que, para alcançar um novo papel na geopolítica mundial, o país precisa, como nação, demonstrar seu compromisso com o desmatamento ilegal zero. Esse é um ponto fundamental para o avanço na trajetória de criação do mercado global de carbono, um instrumento efetivo de proteção contra o desmatamento e uma fonte de recursos que poderia ser convertida em benefícios à população e ao território brasileiro como um todo.

A Suzano segue dialogando com o setor produtivo, a sociedade civil, o Ministério da Economia e o Itamaraty, na expectativa de que uma comissão interna seja formada e que a construção de um marco legal para o mercado de carbono brasileiro avance em 2021. A empresa também intensificou a comunicação com autoridades internacionais, buscando apoiar o caminho até que seja encontrado um ponto de equilíbrio nas discussões finais relacionadas ao Acordo de Paris. Estamos atuando em todas essas frentes e esperamos que o alinhamento entre os países se concretize em novembro de 2021, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26), em Glasgow, na Escócia.

Relacionamento com a COMUNIDADE

A Suzano acredita que as empresas são importantes agentes de transformação da sociedade. E diante de um cenário tão desafiador, provocado pela Covid-19, a companhia agiu com rapidez e foco para apoiar as comunidades, sem deixar de lado sua estratégia social e os projetos já existentes.

Temas materiais presentes no capítulo:

► Desenvolvimento Social.

*Claudia Pavaneti dos Santos,
participante do Programa de
Desenvolvimento Rural Territorial
(PDRT), em Nova Viçosa (BA).
Foto: Márcio Schimming*



MAIS PRÓXIMOS DAS COMUNIDADES

GRI 103-1, 103-2, 103-3

No início de 2020, a expectativa da Suzano era se dedicar à evolução de estratégias e processos sociais, além de dar continuidade aos seus projetos e programas já existentes relacionados ao tema. A pandemia de Covid-19, no entanto, acabou imprimindo um caráter complexo e de urgência principalmente no que tange ao relacionamento da companhia com as comunidades.

O primeiro grande desafio nesse sentido foi entender como a empresa deveria encarar o problema. Baseados(as) em análises do cenário mundial e das centenas de compromissos que mantemos com as localidades vizinhas às nossas operações, decidimos preservar recursos e nossa capacidade de atendimento às comunidades, considerando a possibilidade de uma crise prolongada.

De um lado, demos continuidade aos programas e projetos e concentramos esforços no desenvolvimento de novas metodologias e novas formas de atuação. Paralelamente, e a partir de parcerias e do engajamento com as comunidades, nos debruçamos sobre o maior número possível de ideias, a fim de fazer frente aos impactos sociais e econômicos da pandemia nas regiões mais vulneráveis onde estamos presentes. Essa força-tarefa resultou em um conjunto de iniciativas chamadas de Ações Emergenciais, que beneficiaram 55.028 pessoas, em um total de 8 estados (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Maranhão, Pará e Tocantins), além da construção de hospital de campanha no extremo sul da Bahia e de centenas de doações de equipamentos e itens utilizados na prevenção da doença (veja no quadro ao lado). A distribuição dos materiais foi realizada pela Suzano em conjunto com os governos, incluindo regiões onde a companhia atua. Para isso, levou-se em consideração a necessidade de cada estado e município, assim como a própria estratégia de combate à Covid-19 estabelecida pelas autoridades de saúde.

Sabemos que, em 2021, o cenário imposto pela pandemia seguirá desafiador. Existem, no país, aproximadamente 2,9 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, de acordo com o estudo da estimativa da população 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Suzano tem clareza de seu papel na construção conjunta de soluções transformacionais na sociedade.

Ações emergenciais

Em 2020, lançamos um conjunto de ações emergenciais destinadas a três alvos principais: municípios prioritários; grupos e instituições com reduzidas alternativas de renda no momento; e comunidades vizinhas (urbanas e rurais) com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. As iniciativas foram planejadas com o objetivo de gerar trabalho e renda, combater o contágio pelo vírus e facilitar o acesso das famílias ao apoio do governo federal e dos estados. As comunidades mantiveram-se engajadas e participantes ao longo de todo o processo, em um clima de muita cooperação.

Confira os resultados de cada ação e os estados beneficiados:

MÁSCARAS DE PROTEÇÃO

(em parceria com outras empresas)

- **498 MIL MÁSCARAS** PRODUZIDAS PELAS COMUNIDADES PARA COMERCIALIZAÇÃO
- **R\$ 900 MIL** DE RENDA GERADA
- **30 COMUNIDADES** ENVOLVIDAS NOS ESTADOS BA, ES, SP, MS, MA, TO E PA
- **332 COSTUREIRAS** ENVOLVIDAS

EDITAL EMERGENCIAL

- **R\$ 600 MIL DE INVESTIMENTO** EM PROJETOS DE RESPOSTA RÁPIDA AOS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA, COM DURAÇÃO DE TRÊS MESES
- **70 LOCALIDADES** ATENDIDAS EM 5 ESTADOS (BA, ES, MG, MA E PA)
- **APOIO** A PEQUENOS NEGÓCIOS E ORGANIZAÇÕES LOCAIS E REGIONAIS
- **PARCERIA** COM O FUNDO BRASILEIRO PARA BIODIVERSIDADE (FUNBIO)
- **469 PROJETOS** RECEBIDOS
- **53.469 PESSOAS** ATINGIDAS PELOS 121 PROJETOS APROVADOS E CONCLUÍDOS ATÉ DEZEMBRO DE 2020

CESTAS DELIVERY

- **37.564 CESTAS** COMERCIALIZADAS E ENTREGUES POR AGRICULTORES(AS) A MORADORES(AS) LOCAIS
- **MAIS DE R\$ 1,1 MILHÃO** DE RENDA TOTAL GERADA
- **310 AGRICULTORES** MOBILIZADOS DE 39 COMUNIDADES SITUADAS EM DIFERENTES ESTADOS (BA, ES, MA, MS E SP)
- **308 TONELADAS** DE ALIMENTOS COMERCIALIZADAS

ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS

Durante a pandemia, boa parte das famílias que atendemos em nossos programas foi diretamente impactada, seja por redução de opções de mercado consumidor para seus produtos, seja por dificuldade de receber informação confiável sobre benefícios ofertados por municípios, estados e governo federal. Assim, as equipes técnicas dos nossos programas estabeleceram um plano para manter tais famílias sempre orientadas, garantindo, assim, o acesso delas ao auxílio emergencial e a cartilhas orientadoras com medidas de prevenção com foco em públicos específicos, como agricultores(as), pescadores(as), quilombolas e indígenas. Apoiamos, ainda, a elaboração de projetos pelas associações submetidos a editais emergenciais lançados pelos governos, como o Bahia Produtiva (governo da Bahia) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA – governo federal).

- **1.000 FAMÍLIAS** ACOMPANHADAS
- **90 ASSOCIAÇÕES DE DIFERENTES ESTADOS** (BA, ES, MA, PA E TO)
- **R\$ 400 MIL** CAPTADOS E **8 PROJETOS** APROVADOS NO EDITAL BAHIA PRODUTIVA
- **R\$ 1 MILHÃO** CAPTADOS, **65 FAMÍLIAS** BENEFICIADAS E **16 PROJETOS** APROVADOS POR MEIO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS



TERRITÓRIOS RESILIENTES

GRI 103-1, 103-2, 103-3

Desde que a Suzano definiu sua estratégia social, o processo qualificado de geração de renda vem se fortalecendo ano a ano. Agora, com as Metas de Longo Prazo divulgadas em fevereiro de 2020, foi estabelecido um novo patamar de desempenho social a ser alcançado pela companhia, exigindo ganho de escala e abrangência. Isso porque dois dos compromissos estão diretamente ligados à geração de renda e à educação, importantes eixos para os quais, de mãos dadas com as comunidades, queremos construir soluções inovadoras e sustentáveis.

Para conhecer as duas Metas de Longo Prazo de aspecto social, clique [aqui](#).



Em linha com esses compromissos, nos organizamos para construir e debater a evolução da estratégia Territórios Resilientes, cujo objetivo é utilizar todo o conhecimento construído pela Suzano e pelos demais atores presentes nas regiões de atuação da companhia, ao longo dos anos de relacionamento comunitário, para influenciar processos e políticas públicas que beneficiem um número cada vez maior de pessoas e regiões.

➤ O QUE É TERRITÓRIO PARA A SUZANO

Conjunto de municípios com relações de proximidade sobre os quais a Suzano mantém influência econômica, social, política, ambiental e/ou cultural.

➤ O QUE SÃO TERRITÓRIOS RESILIENTES?

São territórios socioeconomicamente diversos, menos vulneráveis e mais

preparados para lidar com mudanças, complexidades, crises e perturbações múltiplas (de caráter econômico, ambiental, tecnológico, social ou político), evitando colapsos econômicos e preservando sua base de recursos, sendo por isso mais sustentáveis no longo prazo.

➤ COMO SE DESENVOLVE A RESILIÊNCIA DE UM TERRITÓRIO?

É fundamental uma atuação sistêmica da Suzano, que considere não só toda a sua influência e impacto operacional, institucional, ambiental e social, mas também a sua capacidade de se conectar com os demais atores sociais relevantes, por meio de parcerias estratégicas que alavanquem as potencialidades locais e criem ambientes de cooperação mútua. Uma empresa, no caso, pode ser articuladora do processo, mas jamais a líder. A liderança tem que estar no território.

O desenvolvimento de uma região não se resume exclusivamente à realização de programas socioambientais. A empresa tem que entender o conjunto de seu impacto no território, que vai além do retorno positivo desses projetos. Fatores como a preparação de mão de obra qualificada, a arrecadação de impostos e a gestão adequada do relacionamento com fornecedores contribuem para a resiliência do território e a retirada de pessoas da linha da pobreza. A Suzano pretende, nesse sentido, aproveitar toda a experiência adquirida com projetos como os programas de geração de renda, que hoje beneficiam cerca de 4 mil famílias, para influenciar o Estado e, assim, estabelecer parcerias nos territórios que visem um maior alcance e capilaridade das iniciativas.

As unidades Aracruz (ES) e Mucuri (BA) iniciaram o piloto de Territórios Resilientes, em dezembro de 2020, por serem muito desafiadoras sob o ponto de vista social. As demais unidades deverão receber o projeto ao longo de 2021.

● Índice inédito

Outro conceito fortemente trabalhado pela Suzano em 2020, e que complementa a estratégia de território resiliente, relaciona-se ao Índice de Pobreza Multidimensional. O indicador busca entender quais aspectos influenciam ou reforçam a situação de vulnerabilidade das pessoas, como educação, acesso a serviços públicos e qualidade de moradia.

Nosso compromisso público de retirada de pessoas da linha da pobreza é relacionado à pobreza econômica – pobreza monetária domiciliar *per capita*. No entanto, a ideia é que a Suzano amplie essa visão nos próximos anos, a partir do indicador de pobreza multidimensional. O conceito já é utilizado pelo Banco Mundial, mas ainda não há referências de empresas que tenham desenvolvido o instrumento. Por isso, vamos estabelecer os parâmetros e todas as regras de governança, processos de rastreabilidade e auditoria para que haja a máxima consistência e transparência na aferição do avanço da meta de retirada das pessoas da linha da pobreza.

Domingos Rodrigues, participante do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), na Comunidade de Córrego do Macuco, em Conceição da Barra (ES). Foto Márcio Schimming





Jussara Aparecida Veloso, participante do Programa Colmeias – COAPIS Sorocaba (SP).
Foto Márcio Schimming

CONSTRUÇÃO COLETIVA NAS COMUNIDADES

Organização social e autonomia são a chave para que as comunidades equacionem as suas demandas socioeconômicas e evoluam no longo prazo. A companhia compartilha conhecimento e informações com as partes envolvidas e, a partir disso, estabelece uma visão comum para o desenvolvimento de determinada comunidade e região, baseando-se em priorização das iniciativas e definição de papéis e responsabilidades.

A Suzano entende que o engajamento comunitário pressupõe construção coletiva e, por isso, investe em grupos, nunca em indivíduos. Assim, em parceria com a população local e pautados(as) pelo diálogo e pela transparência, executamos planos de ações voltados para as comunidades e os monitoramos ano a ano, além de termos um

plano de transição de curto, médio e longo prazos, que expressa onde as famílias e comunidades querem estar num horizonte de cinco anos. Vale reforçar que todas as ações resultam de um acordo, no qual a Suzano assume investimentos diretos ou o papel de *advocacy*, dependendo de cada situação.

Ainda, à medida que os grupos com os quais trabalhamos ganham protagonismo e autossuficiência, a ideia é que a empresa reduza os investimentos em estruturas e equipamentos. Assim, ao final do processo, esperamos ter estabelecido uma relação qualificada entre a Suzano e a comunidade, com aprendizados e benefícios para todos(as) os(as) envolvidos(as).

As metodologias de relacionamento da Suzano com as comunidades seguem diretrizes que podem ser encontradas na [Central de Indicadores](#).

PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO

O Programa Suzano de Educação (PSE) foi lançado em 2020. Trata-se de uma iniciativa que investe na melhoria do ensino público, por meio do desenvolvimento profissional das equipes das secretarias de Educação, gestores escolares e professores(as), bem como no engajamento das famílias e comunidades no projeto de educação para o território.

Em seu primeiro ano, o PSE conseguiu estar presente em 29 municípios de 6 estados brasileiros (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará e São Paulo), atendendo 898 escolas e beneficiando 11.713 educadores(as) e 205.504 crianças e jovens. Com esses resultados positivos, a ideia é expandir o programa nos próximos anos. Veja mais informações na [Central de Indicadores](#).

RELACIONAMENTO COM QUILOMBOLAS E INDÍGENAS

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas acontece de maneira mais intensa nos estados do Espírito Santo e da Bahia. Além disso, a companhia mantém uma série de iniciativas e diálogo aberto com mais de 12 tribos indígenas. Para conhecer mais sobre esse tema, acesse a [Central de Indicadores](#).

ECOFUTURO: CONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Em linha com a estratégia de sustentabilidade e reforçando os compromissos socioambientais da Suzano, o Instituto Ecofuturo – organização fundada pela companhia em 1999 – desenvolve ações focadas na conservação ambiental e promoção do conhecimento. À frente da gestão do Parque das Neblinas, nossa reserva com 7 mil hectares de Mata Atlântica, em 2020 o Instituto apoiou a realização de duas pesquisas no local, em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), e com o Instituto de Biociências da USP. Também lançou o minidocumentário "Onde a Natureza Faz História", para disseminar o trabalho realizado com proprietários rurais do entorno e, ainda, adaptando-se ao cenário, disponibilizou uma plataforma EAD com cursos gratuitos relacionados à educação ambiental e à promoção de leitura. Mais informações estão disponíveis no site do [Ecofuturo](#).

Para conhecer as principais iniciativas da companhia em desenvolvimento social e territorial, acesse a [Central de Indicadores](#).



Carlomar Souza Santos, fabricante da Farinha Gentil e participante do Edital Emergencial 2020, em Alcobaça (BA).
Foto Márcio Schimming

Relacionamento com o PLANETA

A Suzano possui uma das maiores bases florestais do mundo e sua atividade está diretamente ligada aos ciclos da natureza. Temas como mudanças climáticas, manejo florestal e inovação para conquistar melhores práticas e resultados são alguns dos destaques da Suzano em 2020.

Temas materiais presentes no capítulo:

- ▶ Excelência Operacional e Ecoeficiência;
- ▶ Manejo Florestal;
- ▶ Mudanças Climáticas.



Grace Kelly Mendes de Almeida,
participante do Projeto Lápis
da Mata Atlântica, em Capão
Bonito (SP).
Foto: Márcio Schimming

EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NO MANEJO FLORESTAL

GRI 103-1, 103-2, 103-3

A visão de eficiência florestal da Suzano baseia-se, cada vez mais, no conceito de inovabilidade, ou seja, ter a inovação a serviço da sustentabilidade, procurando harmonizar ganhos operacionais e ambientais nos processos produtivos. Nesse sentido, a companhia tem buscado inovações para garantir maior eficiência aos processos de manejo florestal, almejando maior produtividade por área plantada e redução de custos, ao mesmo tempo que tenta diminuir a utilização de recursos naturais nessa operação.

Para alcançar maior eficiência, em 2020 toda a base florestal da companhia foi reclassificada a partir de parâmetros ambientais e do risco climático. Essa reclassificação dos ambientes de produção é fundamental para garantir a atuação sustentável. Com isso, será possível gerar recomendações de manejo, alocação clonal e reposicionamento de base florestal com ganhos importantes para a produtividade e otimização no uso dos recursos. Um bom exemplo disso em

2020 foi o projeto de revisão dos princípios de preparo do solo, visando a uma maior economia nesse processo. Essas melhorias consideram, entre outros aspectos, a redução do uso de máquinas no campo e/ou a adoção de equipamentos que demandam uma potência menor de trabalho. Isso significa que, além de ser realizada a um custo menor, a operação passa a emitir menos CO₂ na atmosfera.

Uma abordagem semelhante é aplicada quando desmobilizamos áreas e concentramos nossas florestas em regiões de maior potencial e menor risco produtivo. Ao invés de manter plantações em uma área maior porém de baixa produtividade, a empresa opta por áreas menores com alta produtividade, de menor risco e próximas às fábricas, otimizando, assim, o transporte de madeira e o uso dos recursos naturais. Além disso, considerando a nova classificação e risco ambiental, todos os plantios são planejados conforme recomendação técnica específica, em que são definidos densidade de plantio, adubação e tipo de manejo, entre outras recomendações para reduzir custos e uso de recursos e alavancar a produtividade florestal.

TOTAL DE ÁREAS MANTIDAS PELA SUZANO POR TIPO DE USO DO SOLO EM HECTARES (HA)

	2019			2020		
	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total
Plantio e disponível	699.128,50	576.187,11	1.275.315,61	754.465,00	591.688,00	1.346.153,00
Destinadas à conservação	481.042,86	405.757,96	886.800,82	527.224,00	433.634,00	960.858,00
Infraestrutura	57.066,40	47.331,71	104.398,11	51.982,00	38.586,00	90.568,00
Total	1.237.237,76	1.029.276,78	2.266.514,54	1.333.671,00	1.063.908,00	2.397.579,00



Marcelly Florência Francisco (ao fundo) e Vanusa Ferreira da Silva de Oliveira, auxiliares de Pesquisa, colaboradoras da empresa Equilíbrio, Unidade Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming.

Em nosso escopo florestal, três frentes de trabalho tiveram especial destaque em 2020:

1. RECURSOS HÍDRICOS

O risco de indisponibilidade hídrica é um dos assuntos de maior prioridade para a Suzano. Isso porque, além de termos uma meta pública relacionada ao uso da água, a cultura do eucalipto requer uma série de cuidados na utilização correta desse recurso. Até 2030, a empresa irá manejar 100% das bacias hidrográficas consideradas críticas em seus estudos, ou seja, aquelas mais demandadas pela empresa e também no seu entorno e, que, portanto, exigem maior atenção. Atualmente, 40 bacias hidrográficas são classificadas como críticas, em um total de 2.006 bacias com presença de plantios da empresa, ou seja, 2% do total. A Suzano detém tecnologia para fazer recomendações para a redução do uso de recursos hídricos em áreas críticas e, principalmente, certificar, com base em sensoriamento remoto, a efetividade dessas recomendações nas regiões onde estamos presentes.

2. CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS

Pioneira no uso de técnicas de controle biológico, a Suzano é uma das empresas que mais investem nesse tema. Atualmente, a companhia possui dois laboratórios destinados à produção de inimigos naturais: um em Aracruz (ES) e o outro no município de Alambari (SP). Em 2020, atingimos a produção de 49 milhões de inimigos naturais de pragas, que foram liberados em 56.376 hectares, superando R\$ 14 milhões em custo líquido evitado no biênio 2019/2020. Com isso, não só deixamos de ter danos ocasionados por pragas, como também utilizamos uma alternativa muito mais interessante do ponto de vista ambiental: sem usar agroquímicos, colocamos grupos de pragas em equilíbrio nessas áreas. Novamente, temos um bom exemplo de ganhos compartilhados, econômicos e ambientais no manejo de nossas florestas. Em 2021, contaremos com novos recursos para ampliar o controle biológico a partir da instalação de laboratórios no Mato Grosso do Sul e no Maranhão.

3. CONTROLE DE DOENÇAS

A Suzano não aplica fungicidas para o controle da grande maioria das doenças. Como parte da nossa estratégia de manejo integrado, realizamos a avaliação do nível de resistência dos materiais genéticos, o que permite selecionar apenas os clones resistentes às principais doenças para plantio em larga escala. Em 2020, definimos as diretrizes e estratégias do programa FenomicS, que tem como objetivo intensificar as avaliações de resistência, tornando-as mais precoces, robustas e em larga escala, também ampliando seu escopo para características de resistência e tolerância aos estresses bióticos e abióticos.



Lucimar Kosanke, técnico de Pesquisa, Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming

Seca no Mato Grosso do Sul

A seca severa, associada a incêndios em grandes proporções, foi uma das principais dificuldades vividas pela Suzano em 2020, principalmente no Mato Grosso do Sul. A seca, por si só, afetou a produtividade nessa região e, na sequência, enfrentam os episódios de incêndios florestais. No entanto, a partir da nossa rede de prevenção e combate ao fogo, conseguimos minimizar os impactos em nossos plantios. Do ponto de vista de manejo e melhoramento, com base nas condições mais críticas de seca, foi possível extrair informações valiosas e realizar ajustes para reduzir o risco futuro. Os dois principais exemplos foram a revisão do espaçamento de plantio e o ajuste na recomendação de clones, respectivamente. Para esses assuntos, consideraram-se o risco climático, a distribuição e intensidade dos danos na floresta e a resposta diferenciada dos clones de eucalipto. Com base em estudos de anomalias climáticas, também redefinimos o risco de novos eventos de seca futura e os possíveis impactos em produtividade florestal. Essa medida é fundamental para maior assertividade do planejamento futuro de abastecimento de madeira.

NÚMERO DE FOCOS DE INCÊNDIOS NAS ÁREAS DA SUZANO POR ESTADO

	2019	2020
Bahia	1.037	1.121
Espírito-Santo	1.143	3.105
Maranhão	1.860	2.453
Mato Grosso do Sul	62	137
Minas Gerais	0	3
Pará	369	169
Rio de Janeiro	4	15
São Paulo	322	788
Tocantins	107	39
Total	4.904	7.830

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

Nosso monitoramento ambiental conta com sofisticados equipamentos capazes de avaliar, em alta frequência e de forma totalmente remota, as condições climáticas, captura de carbono, uso dos recursos naturais em nossas plantações, sanidade das florestas e presença de plantas daninhas. Por meio dessas informações, nossos times identificam quando, onde e se haverá impactos positivos ou negativos em nossa produtividade futura. Desse modo, conseguimos propor ações no curto prazo e mitigar riscos. A seguir, destacamos as principais iniciativas com o uso dessas tecnologias.

1. ESTAÇÕES E RADAR METEOROLÓGICO

A Suzano dispõe de uma rede de estações meteorológicas dedicadas ao monitoramento do clima, distribuídas em todas as áreas de manejo florestal da empresa. No total, são cerca de 70 mil registros diários gerados por 167 estações, sendo 71 próprias e 96 do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), órgão do governo federal. Além dessa rede de monitoramento, desenvolvemos um sistema de previsão climática específico para as operações da empresa, pelo qual, além da

previsão de chuvas, temos condições de realizar previsões sobre as condições ideais para realizar as operações de silvicultura, incluindo preparo de solo, aplicação de herbicidas e plantio. O sistema de monitoramento e previsão do clima nos permite reduzir incertezas nas operações florestais e avaliar diferentes cenários sobre o impacto das alterações climáticas em nossa produção.

Em 2021, a Suzano planeja implementar em Três Lagoas (MS) uma solução integrada de monitoramento de clima e incêndios, com emissão de alertas baseada no uso de radares meteorológicos.

2. LABORATÓRIOS A CÉU ABERTO E TORRES DE FLUXO

A Suzano consegue acompanhar de perto o crescimento de suas florestas. Os sensores ambientais dispostos em suas seis torres de fluxos, além das microbacias experimentais, permitem fazer um balanço diário sobre carbono, energia e uso de água. As torres de fluxo são consideradas como tecnologia mais avançada para esse tipo de estudo no mundo. Atualmente, o projeto designado de laboratórios à céu aberto contempla 11 microbacias experimentais, localizadas nos estados do Maranhão, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Fazenda Barão de Santa Branca (SP). Foto: Adriano Gambarini (WWF)





Gilson Fraga Vicente, agricultor participante do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), e Gerson Peixoto, consultor do programa pela empresa Cedrago, na Comunidade de Cachoeiro do Riacho, em Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming

3. SENSORIAMENTO REMOTO DAS FLORESTAS

A Suzano investe, de forma pioneira, em tecnologias de sensoriamento remoto, a fim de ampliar o monitoramento amostral para censo, o que garantirá maior qualidade e economia de recursos. Em 2020, consolidamos o monitoramento mensal das florestas, por meio do Índice de Área Foliar (IAF). Esse índice mede, de maneira precisa, a densidade de folhas de uma árvore, sendo um importante indicativo da qualidade florestal. O acompanhamento periódico do IAF permite a detecção de

mudanças na cobertura superior da floresta e auxilia na identificação de ajustes necessários.

Desenvolvemos também um indicador e alertas para áreas sob competição com plantas daninhas. Essa tecnologia nos permite priorizar os locais críticos que demandam intervenção, permitindo também uma otimização no uso dos recursos. Em 2020, monitoramos mais de 1,24 milhão de hectares de florestas com o uso de imagens de satélite, consolidando o monitoramento remoto e praticamente em tempo real.

Triplíce parceria

Suzano, WWF e Procter & Gamble (P&G) uniram esforços para o estabelecimento de cooperação para a recuperação de ambientes degradados e maior autonomia para as famílias agricultoras do estado do Espírito Santo. Iniciada em fins de 2020, a empreitada deu início com um grande mapeamento de áreas vulneráveis do estado que sofrem pressão por desmatamento e redução da disponibilidade hídrica. Também contou com a celebração de parcerias locais para ganho de escala. Com as áreas priorizadas, a cooperação avança em 2021 com o fortalecimento das culturas agrícolas locais através de técnicas agroecológicas e da transferência de conhecimento para as famílias agricultoras em prol da conservação. Com isso, nossa companhia, WWF e P&G promoverão, juntas, territórios mais resilientes, geradores de riquezas financeiras e de serviços ecossistêmicos cada vez maiores e melhores.

Entre os melhores do mundo

Nosso modelo de restauração ambiental foi considerado, pela ONU, um dos 15 projetos mais transformadores do Brasil em relação à sustentabilidade econômica, social e ambiental de todo o mundo. A seleção foi feita por especialistas em desenvolvimento sustentável da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), vinculada à ONU, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do governo federal. No total, o grupo avaliou 131 estudos, sendo que 66 casos foram escolhidos para compor uma publicação chamada "Big Push para a Sustentabilidade". Entre eles, foi dado destaque também para o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) da Suzano.

GOVERNANÇA AMBIENTAL

Avanços importantes marcaram a governança ambiental da Suzano em 2020, como a integração operacional das unidades, em um modelo corporativo de atuação, e a construção de uma visão conjunta das agendas ambiental e social da empresa. Ainda, em uma companhia que possui 1,3 milhão de hectares de plantio e cerca de 960 mil hectares destinados à conservação de florestas nativas, a biodiversidade é ativo de elevado nível estratégico para a continuidade dos negócios. Com essa convicção, e reconhecidos(as) por seus *stakeholders* como real contribuinte para a redução ou a não perda de biodiversidade dos ecossistemas brasileiros, lançamos publicamente, no início de 2021, nossa Meta de Longo Prazo de biodiversidade. Esse posicionamento fortalece as ambições mundiais da Organização das Nações Unidas (ONU) de melhoria da biodiversidade e legitima o papel de protagonismo da Suzano nesse tema.

Com o planejamento em dia, a empresa pretende manter a excelência do que vem sendo construído dentro de casa e, paralelamente, ampliar as parcerias multissetoriais para ganhar expressão em território nacional. Com isso, buscaremos ser referência na preservação de nosso capital natural e em outros temas de maior impacto para o país.

O Programa de Restauração Ambiental da Suzano também foi reconhecido como uma boa prática em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, e passou a integrar a seleta publicação "Inspiring Examples to Drive Change", que reúne 16 casos de sucesso realizados pelo mundo. O programa possui uma das mais eficientes estratégias de conservação da biodiversidade e de restauração ambiental do país e, com o emprego de técnicas e metodologias customizadas, resultou no plantio de aproximadamente 11 milhões de mudas nativas em um período de dez anos. Os plantios aconteceram em mais de 39 mil hectares de áreas degradadas, distribuídas em três biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

MAIS PROTEÇÃO PARA A MATA ATLÂNTICA

Assim como existem os planos diretores para as cidades, a estrutura jurídica brasileira prevê planos diretores para biomas como a Mata Atlântica. Nesse sentido, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, a Suzano vai desenvolver 30 planos municipais para esse bioma, que é reconhecido como um dos mais biodiversos do mundo. É o projeto Planos da Mata. Assim, nos próximos dois anos, o papel da empresa no âmbito do projeto será principalmente compartilhar seu conhecimento em planejamento e gestão ambiental com ONGs e prefeituras dos 30 municípios situados na região da Mata Atlântica.

NASCENTES DO MUCURI

Criada em 2017, a iniciativa tem por objetivo promover a conservação ambiental e segurança hídrica através do empoderamento das famílias para uma agricultura mais sustentável e ações de recuperação de áreas degradadas. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais, uma das regiões mais carentes do estado, e deságua no sul da Bahia, percorrendo, ao todo, 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes. Nesse contexto, acreditamos que a recuperação de áreas degradadas para uma maior segurança hídrica só é possível se o planejamento contemplar não somente as áreas naturais, mas também as produtivas. Portanto, o Nascentes do Mucuri tem por metodologia promover a transição agroecológica nas culturas agrícolas e de pecuária existentes na região, promovendo maior autonomia das famílias agricultoras e incentivando-as a conservar suas áreas naturais e nascentes de água.

Ao final de 2019, esta era uma iniciativa em plena expansão. Porém, em 2020, com a pandemia, e em respeito à saúde das famílias agricultoras, reduzimos a intensidade dos trabalhos no campo.

Conheça o acumulado de nossos resultados ao longo de todo o programa na [Central de Indicadores](#).



Resultados de 2020

76
PROPRIEDADES
RURAIS VISITADAS

72
NASCENTES
EM RESTAURAÇÃO

489
PESSOAS
MOBILIZADAS

1.464
HORAS DEDICADAS
À EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



Rio Mucuri (BA). Foto: Ricardo Teles

COMPROMISSOS AMBIENTAIS

Reduzir em 70% os resíduos industriais enviados para aterro, transformando-os em subprodutos, é uma das metas assumidas pela Suzano até 2030. Para alcançá-la, a empresa passa a contar com importantes reforços em sua operação industrial. Como exemplo, em 2020 investimos cerca de R\$ 40 milhões na construção de duas centrais de tratamento de resíduos e compostagem, que serão inauguradas no início de 2021.

Na unidade de Três Lagoas (MS), a companhia terá uma central de corretivos de solo, na qual os resíduos industriais são enriquecidos e aplicados nos plantios como nutrientes, auxiliando no equilíbrio de pH do solo e, em consequência, no desenvolvimento das plantas. Em Imperatriz (MA), o sistema é semelhante. Desse modo, o excedente será vendido para produtores rurais de culturas variadas na região.

Com relação ao uso da água nas operações industriais, em 2020 foram mapeados projetos de melhoria no uso desse recurso para cada unidade,

a serem implementados até 2030 para atingimento da Meta de Longo Prazo – reduzir em 15% a água captada na área industrial. Para a construção desse mapeamento, a Suzano realizou pesquisas de melhores práticas, de balanços hídricos e ferramentas de gestão, além do levantamento de possíveis projetos de inovação, por meio do programa i9 Foco em Água. O i9 Foco é um programa de inovação que incentiva os colaboradores a compartilhar ideias de melhorias relacionadas a temas específicos. No i9 Foco em Água, a equipe operacional foi estimulada a apresentar sugestões que possam implicar a redução do consumo de água nas unidades.

Além disso, considerando a curva de redução de água esperada até 2030, foram definidas metas anuais para cada unidade industrial, com acompanhamento mensal dos resultados. Eventuais desvios são tratados de acordo com as ferramentas de gestão adotadas no modelo de Excelência Operacional Suzano. Dessa forma, os resultados são divulgados mensalmente aos(as) colaboradores(as) das unidades, gerando, assim, comprometimento com o tema.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Dois projetos relacionados ao aumento de exportação de energia foram destaque em 2020. O primeiro deles, o Thor, é uma ferramenta que recomenda, através de algoritmos e em tempo real, a melhor alocação do vapor disponível para cada turbina, otimizando a geração de energia. Foi desenvolvido em conjunto com a equipe de Digital para a fábrica de Três Lagoas e, em seguida, começou a ser implementado nas demais plantas da Suzano. Assim que estiver rodando plenamente, o projeto deve gerar ganho de de 7,75 MWm no ano de 2021.

O segundo projeto foi desenvolvido com o objetivo de aumentar a geração específica de vapor das caldeiras das unidades industriais por quantidade de combustível consumido, possibilitando maior geração de energia elétrica. As oportunidades encontradas e os ganhos capturados variam de acordo com cada instalação, ou seja, são específicos para cada unidade. Para conhecer os principais desafios enfrentados pelas unidades e as perspectivas para 2021, acesse a [Central de Indicadores](#).

Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming

Exportação de energia

Em 2020, a Suzano exportou, em média, 193 MWm de energia de fonte renovável à rede, valor aproximadamente 12,9% superior ao de 2019 (considerando 50% da energia exportada pela Veracel, *joint venture* entre Suzano e Stora Enso). Com isso, a empresa avança em sua meta de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030, contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz elétrica brasileira. Saiba mais no item [Metas de Longo Prazo](#).

NOSSAS CERTIFICAÇÕES

A gestão das certificações da companhia é segmentada entre nossas operações florestais e industriais, atestando a nossa conduta socioambiental responsável em cada uma das etapas de nossa cadeia produtiva.

Nossas certificações florestais buscam, principalmente, zelar pelo bom uso dos recursos naturais e por relações humanas de qualidade, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos das regiões em que operamos. Atualmente, 83% das áreas de plantio da empresa são certificadas*.

Nossas certificações industriais, por sua vez, evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos em nossas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a geração de valor, a inovação e a eficiência em nossas operações. Para saber mais sobre a gestão desse tema na companhia, acesse nossa [Central de Indicadores](#).

CERTIFICAÇÕES FLORESTAIS:

- FSC® (Forest Stewardship Council®)** – manejo florestal
- PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) – manejo florestal

CERTIFICAÇÕES INDUSTRIAIS:

- FSC® (Forest Stewardship Council®)*** – cadeia de custódia
- PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) – cadeia de custódia
- ISO 9001 – qualidade
- ISO 14001 – gestão ambiental
- OHSAS 18001 – saúde e segurança

** Para efeito de cálculo do percentual de áreas de plantio certificadas, são consideradas exclusivamente áreas operacionais, onde ocorre o plantio de eucalipto sob a gestão da Suzano, sendo excluídas áreas de fomento, áreas repassadas aos fundos de investimentos e áreas que no planejamento de suprimentos não são consideradas para abastecimento das unidades industriais (como as áreas localizadas no Piauí e em Urbano Santos).*

*** Códigos de licenças manejo florestal FSC-C110130, FSC-C118283, FSC-C100704, FSC-C009927 e FSC-C155943.*

**** Códigos de licenças cadeia de custódia FSC-C010014.*

Cachorro-do-mato ou lobinho, no Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara





Garça-moura e capivaras na lagoa da fazenda Barra da Moeda, no Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: MATURIDADE E COMPROMISSO

O tema de mudanças climáticas é igualmente complexo e estratégico para a Suzano. Complexo porque, ao mesmo tempo que representa um grande desafio para a sociedade, empresas e organizações, ainda estão sendo estudados e desenvolvidos metodologias e sistemas para quantificar emissões e remoções de maneira mais precisa. Estratégico, porque a companhia possui uma das maiores bases florestais do mundo, entre plantios de eucalipto e áreas conservadas e, com isso, deseja fazer parte das soluções para a problemática de mudança do clima, liderando, entre outras questões, a criação de um mercado de carbono.

Na Suzano, segundo a metodologia *Enterprise Risk Management (ERM)*, o tema de mudanças climáticas também se configura um de nossos principais riscos. Assim, do ponto de vista de tecnologia florestal, por exemplo, após uma ampla revisão com esse viés, um *roadmap* tecnológico com ações para quantificar o risco e os impactos sobre a produtividade florestal será elaborado, focando em ações para formação de florestas resilientes e reposicionamento de base florestal.

Ainda nesse contexto, o ano de 2020 foi marcado pelo aprofundamento do tema de mudanças climáticas a partir da divulgação das Metas de Longo Prazo. Entre os movimentos realizados na empresa para que o assunto ganhasse ainda mais relevância e abrangência, destacamos a aproximação da área de Sustentabilidade com áreas-chaves da companhia por meio de fóruns, reuniões, treinamentos e participação em *workshops*. Nesses encontros, os(as) profissionais da Suzano tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre aspectos técnicos, entender o papel da companhia nesse movimento, conhecer melhor a sua performance e identificar as oportunidades de contribuição para o tema, interna e externamente, de modo que o assunto mudanças climáticas passe a ser uma questão que extrapole a área ambiental e permeie o dia a dia da empresa inteira.

Outra iniciativa que merece destaque é a criação do grupo de trabalho (GT) que reúne representantes das áreas de Sustentabilidade, Relações Corporativas, Novos Negócios, Finanças e Tecnologia e Inovação, empenhados em discutir o protagonismo da Suzano nessa temática interna e externamente. Dependendo da pauta, outras áreas são também convidadas a participar das discussões e frentes de atuação.

Uma das grandes oportunidades que estão sendo trabalhadas por esse GT é a participação da empresa no mercado voluntário de carbono, ofertando créditos que tragam benefícios, além da remoção de gases de efeito estufa (GEEs), a outras organizações (que tenham compromissos de redução das suas emissões). Queremos compartilhar os nossos objetivos e os ganhos já conquistados com empresas que também estão comprometidas com o desenvolvimento de uma economia menos carbono intensiva.

Em linha com o objetivo da Suzano de ser reconhecida como líder e agente transformador no desenvolvimento combinado de soluções inovadoras e sustentáveis, o CEO e os Diretores Industriais, de Sustentabilidade e de Relações Corporativas passaram a ter em seu rol de metas (atreladas à remuneração variável) aquelas específicas relacionadas à estratégia de mudanças climáticas da companhia. Isso cascadeia, em 2021,

ao longo da estrutura organizacional, chegando, por exemplo, às gerências executivas de Riscos e de Novos Negócios e Inventário Florestal.

Outro importante avanço é o desenvolvimento de uma Estratégia de Mudanças Climáticas Multi-disciplinar, que ainda está em construção. Essa estratégia leva em consideração as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosure* (TCFD) e também nosso papel diante das necessidades de mitigação e adaptação climática, de cenários regulatórios futuros e do nosso compromisso com o tema.

Atuamos para criar um modelo de negócio resiliente (trabalhando com adaptação, o que envolve respostas práticas aos impactos atuais e potenciais da mudança de temperatura, objetivando minimizar eventuais perdas e danos) e catalisador de oportunidades (incorporando o carbono integralmente como variável fundamental em nossas operações). Como objetivo final desse modelo está a geração de valor compartilhado, visto que trabalhamos para ofertar soluções reais, voltadas para a transição para uma economia de baixo carbono. Nossas metas, que são condizentes com preceitos científicos, foram estruturadas de maneira mais substantiva se comparadas às metas do Acordo de Paris.





Coruja-buraqueira, no Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara

DESAFIOS INTERNOS

Os indicadores de desempenho relacionados às emissões de GEEs estão bem estabelecidos. O grande desafio, porém, é internalizar toda a metodologia na companhia, para que as áreas não só se apropriem dos sistemas de mensuração e da análise de dados, mas também entendam a dimensão do cumprimento das metas até 2030. Dada a relevância desse aspecto, em 2020 a Suzano trabalhou na sistematização da coleta de

dados para os cálculos de emissões da companhia, um projeto que envolveu cerca de 170 pessoas.

Além de simplificar o dia a dia das coletas de informações, o objetivo é ter uma gestão de dados que contribua para uma análise crítica das emissões e, com isso, gere indicadores mais robustos para as áreas acompanharem e ajustarem suas estratégias. Assim, em uma visão global, espera-se que cada parte do negócio envolvida possa contribuir no alcance das metas.

Se de um lado temos a gestão das emissões, do outro temos a das remoções. Nesse caso, outra iniciativa da companhia resultou em uma atualização no modelo para cálculo de sequestro de carbono – que considera as características e indicadores da cultura do eucalipto da Suzano e as classificações das áreas de mata nativa – e passou por uma revisão de fatores de remoção aplicados nos cálculos. Os dados e indicadores de remoção por hectare mais comumente conhecidos não contemplam as especificidades de produtividade em solo brasileiro nem fatores de florestas tropicais, cujos volumes de sequestro são maiores se comparados aos das florestas temperadas. A metodologia de cálculo de remoção foi verificada por terceira parte, e seus resultados estão disponíveis na [Central de Indicadores](#).

AVANÇOS NA GESTÃO DA ÁGUA EM 2021

A Suzano vem investindo em um portfólio de projetos que visam a redução do consumo de água em todas as unidades industriais. Neste ano, daremos prioridade aos estudos de engenharia e de viabilidade técnica e econômica para cada iniciativa, considerando a importância estratégica para atingimento da Meta de Longo Prazo.



Máquina forwarder empilhando as toras de eucalipto após a colheita, no Mato Grosso do Sul. Foto Araquém Alcântara

Conheça os resultados do nosso Inventário de Gases de Efeito Estufa – base 2020 na nossa [Central de Indicadores](#).



Nossas parcerias



A Suzano tem buscado colaborar em diferentes fóruns. No Brasil, mantém firmes as parcerias com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Pacto Global, a Coalização Brasil Clima, Florestas e Agricultura e a Associação Brasileira de Árvores (Ibá). A companhia também integra um Grupo de Trabalho do *GHG Protocol*, que tem trabalhado para propor novas metodologias de contabilização de emissões e remoções relacionadas ao uso da terra, com o objetivo de acompanhar e contribuir para o desenvolvimento dessa referência mundial.

Em 2020, a Suzano aderiu também ao *Climate Action 100+*. Essa é uma iniciativa global de investidores(as) que, juntos(as), representam mais de US\$ 52 trilhões de ativos combinados sob gestão e manifestam interesse em engajar empresas na construção de uma sólida governança de mudanças climáticas, incluindo um plano de ação rumo à neutralidade em carbono até 2050 e à transparência dos indicadores relacionados ao tema.

Leitor EXTERNO

A Suzano convidou um leitor externo para analisar o conteúdo desta publicação e manifestar opiniões sobre a qualidade e transparência das informações. A seguir está o depoimento de Tasso Azevedo.



Laila dos Santos Carneiro,
participante do projeto Cerâmica
Vargem do Tanque, em Cunha (SP).
Foto: Márcio Schimming

TASSO AZEVEDO



Engenheiro florestal, consultor, conselheiro e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima. Coordenador do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (SEEG) e do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil (MapBiomas), colunista de O Globo. Acadêmico visitante do Brasil Lab da Universidade de Princeton. Foi Diretor Geral do Serviço Florestal Brasileiro, Diretor Executivo do Imaflora e curador do Blog do Clima. Recebeu o prêmio Bright Award da Universidade de Stanford.

O ano de 2020 foi de grandes desafios para todos: governos, empresas e sociedade civil. A pandemia de Covid-19 impôs uma mudança profunda e radical da forma de planejar e operar as organizações.

Em um ano de enormes perdas de vidas humanas, a Suzano cumpriu o papel que se espera da maior empresa do agronegócio brasileiro, agindo para se adaptar às condições impostas pela pandemia ao mesmo tempo que se solidarizou e agiu para apoiar grupos mais vulneráveis da sociedade.

Por outro lado, é salutar que mesmo no meio deste turbilhão a empresa manteve o olhar para o longo prazo com o lançamento de metas ambiciosas para agenda de clima, conservação de recurso hídricos e ampliação da diversidade. Destaque importante para a remoção líquida de 40 milhões de toneladas de CO₂ até 2030 incluindo emissões diretas e indiretas (escopos 1, 2 e 3), portanto muito além dos cada vez mais comuns compromissos de zerar as emissões até meados do século.

Se esse compromisso inspirar todo o setor agropecuário é possível que o Brasil deixe de ser um dos maiores emissores de gases de efeito estufa para se tornar um contribuinte líquido para remoções muito antes de 2050.

Outro ponto de destaque é a meta de substituição de 10 milhões de toneladas de plásticos derivados de petróleo por substitutos de origem renovável até 2030. Esse volume equivale a quase um ano da produção atual de plásticos no Brasil. A substituição dos derivados de petróleo e gás é um dos grandes desafios da transição para uma economia de baixo carbono. Particularmente interessante é a iniciativa de desenvolver um biopetróleo para substituir o petróleo aproveitando a infraestrutura de refinarias já existente.

A política de *disclosure* em relação ao compromisso do desmatamento zero também merece destaque. A empresa publicou relatório analisando todos os eventos de desmatamento identificados em suas áreas por análises independentes (MapBiomas e SOS Mata Atlântica) e destacando as ações tomadas em relação a cada evento. Os casos identificados são todos resultados de invasões de terceiros nos estados da Bahia, Espírito Santo (6 ha) e Maranhão (114 ha). Esse nível de transparência e clareza serve de *benchmark* para todo o setor rural brasileiro.



DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE BUREAU VERITAS



INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório Anual de 2020 (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu:

1. Os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2020.
2. A Verificação das Metas de Longo Prazo (MLPs), quanto à correta parametrização dos indicadores associados e análise a respeito da exatidão dos dados obtidos;

3. A Verificação de dados de 2018 e 2019 da MLP de retirada de pessoas da linha de pobreza e o dado obtido em 2019 da participação (percentual) de mulheres em cargos de liderança dentro da empresa, relacionada à MLP Diversidade & Inclusão.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Auditorias remotas no escritório central de São Paulo (SP) e seguintes unidades operacionais: Mucuri (BA); Suzano (SP) e Três Lagoas (MS);

3. Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto pelo Relatório (2020);
4. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Suzano;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos temas materiais apresentados no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas, exceto para a verificação de dados da MLP de linha de pobreza e dado sobre Diversidade & Inclusão, ambos citados no item 3 do Escopo de Trabalho. Para esta análise utilizamos o Escopo Limitado, que traz certas restrições no que diz respeito a exatidão dos dados.

EXCLUSÕES E LIMITAÇÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;

- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- A Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- Os dados e indicadores específicos da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB) não foram objeto de nossa verificação, salvo quando esses dados e indicadores foram comuns àqueles da GRI;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI;
- O Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Suzano foi verificado por nós em um trabalho específico, de acordo com os critérios da ISO 14.064-1/07 e GHG Protocol. Uma Declaração de Verificação foi emitida exclusivamente a respeito da verificação do inventário de GEE.

1. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade.

2. International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

- O Relatório da Suzano é composto por uma edição completa e uma Central de Indicadores, ambos disponíveis no website da empresa. A abrangência da nossa verificação alcançou os dados e indicadores de 2020 sobre os temas materiais apresentados nessas publicações, com exceção dos indicadores específicos da TCFD e SASB;
- A Suzano apresenta seu Relatório com base em 10 temas materiais definidos em um estudo de materialidade realizado em 2019. Em nosso entendimento os temas continuam refletindo os impactos das atividades da Suzano de forma equilibrada;
- Durante nossa Verificação evidenciamos que as Metas de Longo Prazo (MLP) da Suzano foram estruturadas de forma objetiva e desafiadora;
- Verificamos os resultados obtidos em 2018 e 2019 em relação à MLP de Retirada de 200 mil pessoas da linha de pobreza até 2030. Constatamos uma sistemática adequada de obtenção dos dados de renda dos participantes de projetos de geração de renda apoiados pela Suzano. Todavia observamos que a Suzano está buscando um procedimento consolidado para acompanhamento da meta de linha de pobreza, com capacidade de análise de dados compatível com a escala da meta.
- Verificamos os resultados obtidos em 2019 em relação à MLP Diversidade e Inclusão, especificamente relacionada ao aumento da participação (percentual) de mulheres em cargos de liderança dentro da empresa. Constatamos uma sistemática robusta de apuração com dados exatos a respeito;
- A Suzano sistematizou os processos de coleta e consolidação de dados de desempenho de projetos sociais apoiados pela empresa, atendendo a uma recomendação do ciclo anterior de Verificação;

- A Central de Indicadores apresenta de forma detalhada a prestação de contas sobre os principais impactos operacionais das atividades da Suzano (indicador GRI 413-2), junto às comunidades de seu entorno, utilizando dados disponíveis no sistema SISPART. Esta prestação de contas atende a uma recomendação do Bureau Veritas do ciclo anterior de Verificação;
- A respeito do Indicador GRI 403-7 (Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais), evidenciamos que a Suzano apresenta as medidas e instrumentos de saúde e segurança usados nos processos da empresa e não àqueles relacionados à produtos e serviços;
- A respeito da proporção de compras de fornecedores locais (indicador GRI 204-1), embora evidenciamos avanços em processos internos de suprimentos, observamos que a Suzano ainda está buscando procedimentos eficazes para melhorar seu desempenho a este respeito;
- Com relação ao tema material “Manejo Florestal”, constatamos avanços na definição de estratégias de biodiversidade e uma promessa de estabelecimento, em 2021, de um compromisso de longo prazo para conservação da biodiversidade;
- Evidenciamos ações adequadas em relação às recomendações registradas em nossa Declaração de Verificação do ciclo anterior. Na presente Declaração lançamos novos desafios para a empresa;
- É nosso entendimento que foram reportados indicadores suficientes para alcançar a opção Essencial do Padrão GRI para Relatórios de Sustentabilidade.

RECOMENDAÇÕES

- Avançar na estratégia para incrementar a proporção de compras de fornecedores locais, com base em do indicador 204-1 da GRI;
- Obter dados e informações sobre prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais (relacionados à produtos e serviços);
- A respeito da MLP de retirada de pessoas da linha de pobreza: implantar um procedimento consolidado para acompanhamento da meta de pobreza com capacidade de análise de dados compatível com a escala da meta.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

- As informações prestadas no Relatório são equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Suzano estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório é aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e atende aos critérios da opção Essencial;
- As Metas de Longo Prazo foram estabelecidas de forma estruturada e desafiadora.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas, que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp

telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, abril de 2021.

Alexander Vervuurt

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

Sumários de Conteúdo GRI E SASB

GRI 102-55



Norma GRI	Divulgação	Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 101: Fundação 2016					
GRI 102: Divulgações Gerais					
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-1	Nome da organização	8		
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Central de Indicadores		
	102-3	Localização da sede	Sede: Av. Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1010 e 1011 CEP: 41.810-012 – Salvador – BA – Brasil Escritório Central: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 8º andar CEP: 01.452-919 – São Paulo – SP – Brasil		
	102-4	Localização das operações	14		
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	A Suzano S.A. é uma companhia de base florestal, capital aberto, controlada pela Suzano Holding, com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) e na NYSE (New York Stock Index).		
	102-6	Mercados atendidos	Central de Indicadores		
	102-7	Porte da organização	Central de Indicadores		
	102-8	Informações sobre empregados e trabalhadores	Central de Indicadores		
	102-9	Cadeia de fornecedores	Central de Indicadores		
	102-10	Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	52		
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Central de Indicadores		
	102-12	Iniciativas desenvolvidas externamente	76		
	102-13	Participação em associações	Central de Indicadores		
	102-14	Declaração do tomador de decisão sênior	4		
	102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Central de Indicadores		
	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	32, Central de Indicadores		
	102-17	Mecanismos de solicitação de orientações e preocupações sobre ética	68, Central de Indicadores		
	102-18	Estrutura da governança	66, Central de Indicadores		
	102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	Central de Indicadores		
	102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	Central de Indicadores		

Norma GRI	Divulgaçãoção		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações Gerais (cont.)						
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-24	Processos para nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês	Central de Indicadores			
	102-25	Conflitos de interesse	Central de Indicadores			
	102-35	Políticas de remuneração	Central de Indicadores			8
	102-36	Processos para determinar a remuneração	Central de Indicadores			8
	102-37	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na remuneração	Central de Indicadores			8
	102-38	Proporção da remuneração total anual	Central de Indicadores			8, 10
	102-39	Proporção do aumento percentual na remuneração total anual	Central de Indicadores			8, 10
	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	14, Central de Indicadores			
	102-41	Acordos coletivos	Central de Indicadores			
	102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	14, Central de Indicadores			
	102-43	Abordagem no engajamento dos <i>stakeholders</i>	Central de Indicadores			
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantados	Central de Indicadores			
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes	8			
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites	8, Central de Indicadores			
	102-47	Lista dos tópicos materiais	8, Central de Indicadores			
	102-48	Reformulações de informações	Reformulações se informações, de disponíveis, são apresentadas ao longo do Relatório e da Central de Indicadores.			
	102-49	Mudanças no relato	No período, não houve mudanças significativas no limite e escopo dos temas materiais.			
	102-50	Período do relatório	1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2020.			
	102-51	Data do relatório mais recente	Relatório Anual 2019, cobrindo o período de janeiro a dezembro do ano de referência			
	102-52	Periodicidade dos ciclos de relato	Anual.			

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações Gerais (cont.)						
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-53	Contato para perguntas sobre o relatório	8			
	102-54	Relato da opção “de acordo” escolhida pela organização	8			
	102-55	Sumário de Conteúdo GRI	110			
	102-56	Verificação externa	8, 106			
Tema material: Água						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	17, 88, Central de Indicadores			8, 12
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Central de Indicadores		8, 9	8, 12
	303-3	Retirada de água	Central de Indicadores	A Suzano não reporta a retirada e o consumo de água por áreas de estresse hídrico.	8, 9	8, 12
	303-4	Descarte de água	Central de Indicadores		8, 9	8, 12
	303-5	Consumo de água	Central de Indicadores	A Suzano não reporta a retirada e o consumo de água por áreas de estresse hídrico.	8, 9	8, 12
Tema material: Cadeia de Valor (fornecedores e clientes)						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	17, 44, 45, 48, 49, Central de Indicadores			8
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Central de Indicadores			8, 12
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados usando critérios ambientais	Central de Indicadores		7, 8, 9	12
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Indicadores		7, 8, 9	12
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	Central de Indicadores			8, 10, 16
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Indicadores			8, 12

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Capital Humano						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	17, 27, 38, Central de Indicadores			3, 5, 8, 10, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 202: Presença de mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	Central de Indicadores			8
	202-2	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	Central de Indicadores			8
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Taxas de novas contratações de e rotatividade de empregados	Central de Indicadores		6	8
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Central de Indicadores			8
	401-3	Licença maternidade e paternidade	Central de Indicadores		6	5, 8
GRI 402: Relações trabalhistas 2016	402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	Central de Indicadores			8
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional 208	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Central de Indicadores			3, 8
	403-4	Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	Central de Indicadores			3, 8, 16
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Central de Indicadores			3, 8
	403-8	Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	Central de Indicadores			3, 8
	403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	Central de Indicadores			3, 8
	403-10	Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Central de Indicadores			3, 8

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Capital Humano (cont.)						
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-1	Média de horas de treinamento por ano por empregado			1, 6	8
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira			1, 6	5, 8
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidade 2016	405-1	Diversidade nos órgãos de governança e empregados	Central de Indicadores			5, 8, 10
	405-2	Proporção entre o salário base e a remuneração de mulheres e de homens	Central de Indicadores			5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e ações corretivas tomadas	Central de Indicadores		1, 2, 3, 4, 5, 6	5, 8, 10, 16
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Central de Indicadores		1, 2, 3, 4, 5, 6	8, 16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Central de Indicadores		1, 2, 6	8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Central de Indicadores		1, 2, 3	8, 16
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1	Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Central de Indicadores		1, 2, 5	8, 16
GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016	412-2	Treinamento dos funcionários sobre as políticas e procedimentos de direitos humanos	Central de Indicadores		1, 2, 3, 4, 5, 6	8, 16

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Desenvolvimento Social						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	74, 80, 82, Central de Indicadores			1, 2, 4, 8, 10, 11, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Central de Indicadores			1, 4, 9, 11, 12
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Central de Indicadores			2, 4, 8, 9, 10, 11, 12
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1	Casos de violações envolvendo direitos de povos indígenas	Central de Indicadores		1, 2, 4	10, 16
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Central de Indicadores			1, 2, 4, 10, 11, 16
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Central de Indicadores			8, 16
Tema material: Ética, Governança e Transparência						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	64, Central de Indicadores			8, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Central de Indicadores		10	16
	205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Central de Indicadores		10	16
	205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Central de Indicadores		10	16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Central de Indicadores		1, 5	16

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Ética, Governança e Transparência (cont.)						
GRI 207: Tributos 2019	207-1	Abordagem tributária	Central de Indicadores			16
	207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal	Central de Indicadores			16
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Central de Indicadores		7, 8, 9	16
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuição política	Central de Indicadores		10	8, 9
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	Central de Indicadores		10	8, 16
Tema material: Excelência Operacional e Ecoeficiência						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores			3, 7, 9, 12, 13
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-3	Resíduos gerados	Central de Indicadores		7, 8, 9	3, 6, 12
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Central de Indicadores		7, 8, 9	3, 6, 12
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	Central de Indicadores		7, 8, 9	3, 6, 12
Tema material: Gestão Financeira						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores			16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Central de Indicadores			16
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Central de Indicadores			13

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Inovação e Tecnologia						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	48, 56, Central de Indicadores			9, 15, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
Tema material: Manejo Florestal						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	88, Central de Indicadores			6, 8, 12, 13, 15
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Central de Indicadores		8, 9	12, 15
	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Central de Indicadores		8, 9	12, 15
	304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Central de Indicadores		8, 9	6, 12, 13, 15
	304-4	Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	Central de Indicadores		8, 9	6, 12, 14, 15

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Mudanças Climáticas						
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	77, Central de Indicadores			3, 9, 12, 13
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes				
	103-3	Evolução da abordagem de gestão				
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Central de Indicadores			7, 12, 13
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Central de Indicadores			7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Central de Indicadores		7, 8, 9	12, 13
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Central de Indicadores		7, 8, 9	12, 13
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Central de Indicadores		7, 8, 9	12, 13
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Central de Indicadores		7, 8, 9	12, 13
	305-7	Emissões de NOx,SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Central de Indicadores		7, 8, 9	3, 9, 12, 13

SUMÁRIO SASB

MANEJO FLORESTAL					
Temas para Divulgação de Sustentabilidade e Métricas Contábeis					
Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Unidade de medida	Página do PDF/ Link para a Central de Indicadores Resposta direta
Serviços Eossistêmicos e Impactos	RR-FM-160a.1	Área florestal certificada segundo um padrão de manejo florestal de terceiros, porcentagem certificada em cada norma	Quantitativo	Acre (ac), Porcentagem (%)	Central de Indicadores
	RR-FM-160a.2	Área florestal com status de área de conservação protegida	Quantitativo	Acre (ac)	Central de Indicadores
	RR-FM-160a.3	Área florestal em habitat de espécies ameaçadas de extinção	Quantitativo	Acre (ac)	Central de Indicadores
	RR-FM-160a.4	Descrição da abordagem para otimizar oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais	Discussão e Análise	n/d	Central de Indicadores
Direitos dos Povos Indígenas	RR-FM-210a.1	Área florestal em terras indígenas	Quantitativo	Acre (ac)	Central de Indicadores
	RR-FM-210a.2	Descrição dos processos de engajamento e práticas de <i>due dilligence</i> com respeito aos direitos humanos, direitos indígenas e comunidades locais	Discussão e Análise	n/d	Central de Indicadores
Adaptação às Mudanças Climáticas	RR-FM-450a.1	Descrição da estratégia para gerenciar oportunidades e riscos para o manejo florestal e produção de madeira trazidos pelas mudanças climáticas	Discussão e Análise	n/d	Central de Indicadores

MANEJO FLORESTAL				
Métricas de Atividades				
Código	Métrica da atividade	Categoria	Unidade de medida	Página do PDF/Link para a Central de Indicadores Resposta direta
RR-FM-000.A	Área de floresta possuída, arrendada e / ou administrada pela entidade	Quantitativo	Acre (ac)	Central de Indicadores
RR-FM-000.B	Inventário total de madeira em pé	Quantitativo	Metros cúbicos (m³)	Central de Indicadores
RR-FM-000.C	Volume de madeira colhida	Quantitativo	Metros cúbicos (m³)	Central de Indicadores

PRODUTOS DE CELULOSE E PAPEL					
Temas para Divulgação de Sustentabilidade e Métricas Contábeis					
Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Unidade de medida	Página do PDF/ Link para a Central de Indicadores Resposta direta
Emissão de Gases de Efeito Estufa	RR-PP-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1	Quantitativo	Toneladas métricas (t) CO-e	Central de Indicadores
	RR-PP-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho quanto a essas metas	Discussão e Análise	n/d	Central de Indicadores
Qualidade do ar	RR-PP-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SO ₂ , (3) Compostos Orgânicos Voláteis (COVs), (4) material particulado (PM) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Quantitativo	Toneladas métricas (t)	Central de Indicadores
Gestão de energia	RR-PP-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de biomassa, (4) porcentagem de outras energias renováveis	Quantitativo	Gigajoules (GJ), Porcentagem (%)	Central de Indicadores
Gestão Hídrica	RR-PP-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Referência Alto ou Extremamente Alto	Quantitativo	Mil metros cúbicos (m³), Porcentagem (%)	Central de Indicadores
	RR-PP-140a.2	Descrição dos riscos da gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar tais riscos	Discussão e Análise	n/d	Central de Indicadores
Gestão da Cadeia de Abastecimento	RR-PP-430a.1	Porcentagem de fibra de madeira proveniente de (1) áreas florestais certificadas por terceiros e porcentagem em cada norma e (2) atendendo a outras normas de suprimento de fibra e porcentagem em cada norma	Quantitativo	Porcentagem (%) por peso	Central de Indicadores
	RR-PP-430a.2	Quantidade de fibra reciclada e recuperada adquirida	Quantitativo	Toneladas métricas (t)	Central de Indicadores

PRODUTOS DE CELULOSE E PAPEL				
Métricas de Atividades				
Código	Métrica da atividade	Categoria	Unidade de medida	Página do PDF/Link para a Central de Indicadores Resposta direta
RR-PP-000.A	Produção de celulose	Quantitativo	Tonelada métrica seca ao ar (t)	Central de Indicadores
RR-PP-000.B	Produção de papel	Quantitativo	Tonelada métrica seca ao ar (t)	Central de Indicadores

EXPEDIENTE

EDIÇÃO

Cristiano Oliveira
Guilherme Miranda
Isabel Masagão
Livia Delort
Manuela Forbes
Marcela Porto
Marcelo Bottin
Maria Augusta Bottino
Raquel Botinha

COORDENAÇÃO, TEXTOS E PROJETO EDITORIAL

Quintal 22

CONSULTORIA EM INDICADORES

Averso Sustentabilidade

GESTÃO

Botinha Comunicação

CONTATO

Para dúvidas e sugestões, entre em contato conosco
pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Adesign

FOTOGRAFIA

Adriano Gambarini (WWF Brasil)
Araquém Alcântara
Banco de imagens Suzano
Fotocontexto
Márcio Schimming
Ricardo Teles
Sérgio Zacchi

VERSÃO EM INGLÊS

Gotcha! Idiomas

FOTO DA CAPA:
*Aline Conceição dos Santos, ajudante
de Viveiro, Unidade Mucuri (BA).
Foto: Márcio Schimming*

*Plantio de mudas, Jacaréi (SP).
Foto: Márcio Schimming*



suzano.com.br

relatório: suzano.com.br/r2020

relação com investidores: ri.suzano.com.br

linkedin: linkedin.com/company/suzano

instagram: instagram.com/suzano_oficial

youtube: youtube.com/Suzanovideos

facebook: fb.com/suzanoempresa